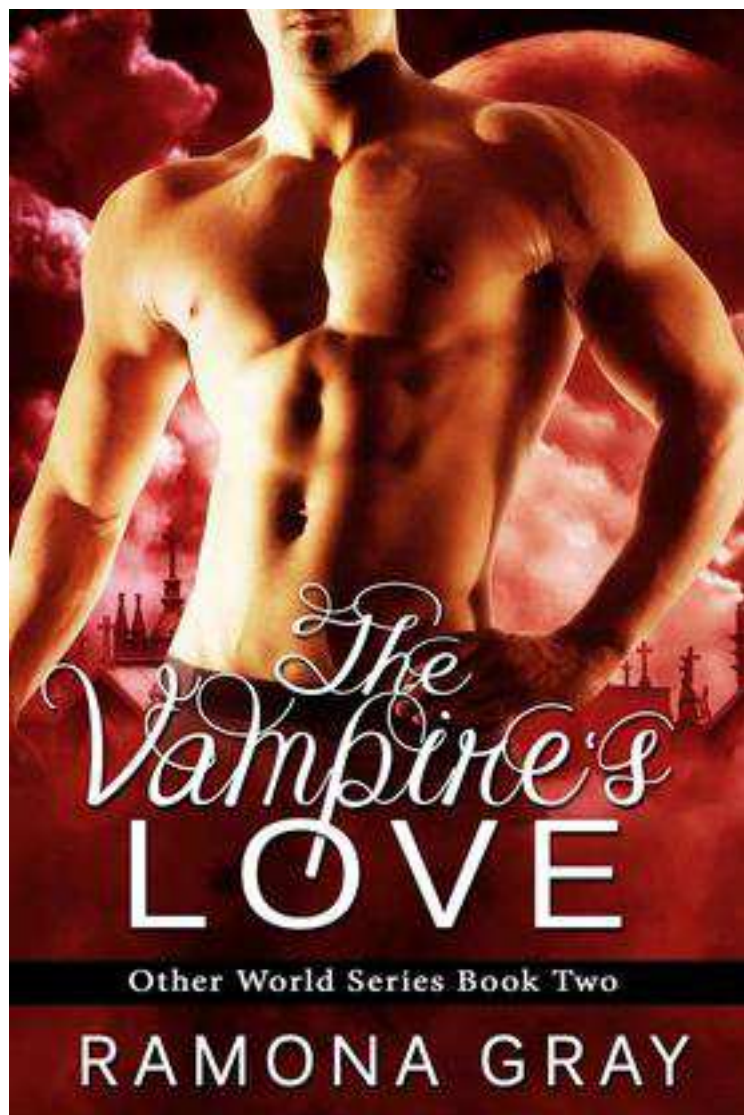




SÉRIE OUTRO MUNDO 02 – AMOR DO VAMPIRO

Disponibilização & Revisão: Mimi

Gênero: Hetero/Paranormal





Já faz mais de um ano desde Val viu Abigail pela última vez. Impulsionado quase louco por sua perda, ele finalmente aceita que ela se foi para sempre. Até a noite em que ele descobre que ela esta prestes a ser vendida em um leilão humano.

Depois de resgatá-la de seu novo captor ele fica chocado ao perceber que sua pombinha não é mais a tímida humana, com medo que ela era uma vez. Quando ele descobre seu plano para resgatar seus novos amigos humanos dos jogos mortais eles estão sendo forçados a participar por um poderoso vampiro chamado Darius, ele relutantemente concorda em ajudá-la.

Abby está determinada a salvar seus amigos. Mesmo que isso signifique confiar em Val – o vampiro que ela jurou que nunca iria permitir controlá-la novamente.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

mimi

Caraca, estou definitivamente apaixonada por essa autora. A mulher tem culhoes. Primeiro fez uma reviravolta na historia e transformou Abby em uma mulher forte e durona e do Ca@##@\$#. E então tem Val. (Suspiros prolongados aqui). Lindo, maravilhoso e TDB Val. A história embora possa parecer comum se tornou maravilhosa a meu ver, dei risadas com Fare, me emocionei com o amor dos dois e claro derreti minhas calcinhas nas cenas picantes.

Quero mais da autora com toda a certeza.



Capítulo I

"Cuidado para uma bebida, senhor? Apenas uma moeda de ouro."

Val olhou para a vampira de pé diante dele. Uma mulher vestindo apenas uma saia e um colar fino ao redor de seu pescoço com uma corrente presa a ele, oscilou ao lado dele. A vampira inclinou o queixo para cima e mostrou-lhe a garganta.

Val torceu o nariz em desgosto. A mulher era magra e pálida, com falta de dentes frontais e cabelo preto pegajoso. Ela tinha várias marcas de mordida em seu pescoço e parte superior do tórax e ela estava quase inconsciente.

"Não." Ele resmungou e bateu a mão com irritação para a vampira. "Deixe-me."

"Cristo, Val. Por que você vem a estes lugares, se você não vai beber?" Faren resmungou.

"Eu não quero beber de qualquer uma das mulheres neste lugar. Deus sabe o que elas carregam em seu sangue." Val estalou.

Faren deu de ombros. "Não é minha culpa que não podemos permitir uma melhor experiência de jantar. Você é o único que se recusou a roubar os seres humanos que nós tropeçamos na noite passada."

Val revirou os olhos. "Você bebeu o seu preenchimento de seu sangue, isso não foi o suficiente para você?"

"Se você tivesse me deixado levar essas porta-moedas pesadas em volta da cintura, não estaria sentado em um despejo como este." Comentou Faren.

"Já não fez o suficiente para os seres humanos já? Não é ruim o suficiente para que muitos de nossa espécie os mate sem nenhum motivo? Que nós o mantemos como animais de estimação para beber quando nos sentirmos a isso?"



"Jesus, Val. Eu sei que nós só nos conhecemos por alguns meses, mas seu amor para os seres humanos está realmente começando a me dar nos nervos."

"Eu não tenho amor por eles." Ele rosnou. "Eu só acredito que é melhor ficar longe deles."

"Ficar longe deles?" Faren sacudiu a cabeça. "Você ficou maluco? Eles são a nossa fonte de alimento lembra?"

"Há outras maneiras de viver."

Faren bufou. "Você quer dizer vida selvagem? Não, obrigado. Os cervos são muito bem quando não há mais nada, mas por que se preocupar quando há tantos humanos disponíveis? Inferno, metade deles querem que os morda."

Faren tamborilou com os dedos sobre a mesa. "Eu ainda acredito que a grande guerra entre os vampiros e os humanos poderia ter sido evitada se tivéssemos apenas praticado um pouco de moderação. Se nós só tivéssemos bebido dos dispostos, eles podem não estar tão ansiosos para nos matar agora."

Val revirou os olhos. "Teria acontecido de qualquer maneira. Nossa espécie e sua espécie nunca foram feitas para viver em harmonia."

Faren olhou para ele astutamente. "Diga-me, Val, quanto tempo se passou desde que você bebeu o sangue de um ser humano?"

"Treze meses." Ele resmungou.

Faren assobiou baixinho. "Cristo, é uma maravilha que você ainda está de pé."

"Foda-se, Faren."

Faren ergueu as mãos. "Você sabe tão bem quanto eu que não podemos existir no sangue de animais para sempre. Precisamos de sangue humano para estar na nossa capacidade total. Você pode até mesmo levantar a espada que levar em torno de sua cintura?"

"Você se importaria de descobrir?" Val perguntou suavemente.



"Não." Faren disse alegremente. Ele olhou ao redor da sala lotada quando o leiloeiro saltou para o palco montado contra a parede oposta.

"Senhoras e senhores! Obrigado pela sua paciência! Eu estou trazendo a nossa próxima humana para o leilão e acho que vocês vão concordar que esta vai ter valido a pena esperar. Ela é jovem e forte, e tenho a sensação de que seu sangue tem gosto doce como mel."

As cortinas atrás do palco se abriram e Faren observou com interesse brilhante quando uma mulher foi levada para fora. Ela estava nua da cintura para cima e ele assobiou apreciativamente com a visão de seus peitos cheios. Sua metade inferior estava coberta por um pequeno pedaço de tecido marrom e estava descalça. Um colar de couro circulou seu pescoço e o leiloeiro puxou a corrente grossa que foi anexada a ele. Ela tropeçou a frente e olhou para o chão do palco, com o rosto escondido por seu longo cabelo escuro.

"Ooh, essa é uma boa." Faren cutucou Val e ele fez um breve, olhar desinteressado para a mulher no palco antes de olhar longe.

"Ela é agradável e cheia de curvas. Assim, muitos delas são magras e frágeis agora. Elas duram talvez um par de meses antes que estejam fracas demais para você se alimentar. Você tem que alimentá-los cargas de alimentos apenas para mantê-los. Não vale a pena na minha opinião – quase não vale o ouro que você paga por eles."

Ele lambeu os lábios. "Esta, porém, eu pagaria uma boa quantia por ela."

"Esqueça Faren. Nós quase não temos dinheiro suficiente para encontrar alojamento para o dia. Eu não estou dormindo em algum porão sujo, só porque você quer passar o último de nosso dinheiro em um animal de estimação." Val disse em advertência.

"Eu suponho que você está certo." Faren suspirou. Ele deu uma última olhada para a mulher antes de olhar Val.

"Ahh, aparece o inseto."

Violet, seu pequeno rosto olhando para fora dos fios de cabelo de Val, olhou para ele e fez um gesto grosseiro com sua pequena mão.



Faren riu. "Por que diabos você permite que essa praga viva em seu cabelo, eu nunca vou entender. Por que não a esmaga e termina com isso?"

Violet sentou-se no ombro de Val, mantendo seu cabelo enrolado em esconder seu pequeno corpo, e olhou em torno de braços cruzados.

"Não é da sua conta, Faren. Eu já lhe disse isso antes." Val rosnou.

"Você é tão coração mole para o inseto como é para os seres humanos. Eu poderia livrar-me dela para você, se quiser." Faren ofereceu. "Eu posso fazê-lo rápido e indolor."

"Vá a qualquer lugar perto do pequeno inseto e você vai sentir a ponta da minha espada furar o seu coração. Não fui claro?" Val advertiu, sua mão descansando levemente no punho da sua espada.

"Sim, sim. Deus, Val, eu só estava brincando."

Val relaxou contra sua cadeira e ignorou o beijo suave que Violet colocou em seu pescoço. Nos treze meses desde que o vampiro tinha tomado Abigail, tinha tido muitas oportunidades de perder o inseto. Nas primeiras semanas, enquanto procurava desesperadamente por Abby, ele mal tinha notado a pequena duende. Quando sua cabeça começou a limpar e a terrível verdade tinha começado a definir – Abigail foi perdida para sempre – ele tinha pensado sobre a conduzir a duende fora como ele tinha conduzido EOne, Neil e Mary a distância. No final, ele não poderia fazê-lo. Abigail tinha amado Violet e a pequena duende foi à última parte dela que ele tinha de para se lembrar dela.

Além disso, ele tinha acreditado que o inseto acabaria por se afastar por conta própria. Quando os meses passaram e Violet prendeu ao redor percebeu que, para ela, ele era a última parte de Abigail que ela tinha deixado. Eles forjaram uma amizade improvável.

Agora, ele enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno pedaço de carne seca. Ele entregou a ela sem falar e ela tomou-o e mordeu-a quando olhou ao redor da sala.

"Quem vai iniciar a licitação?" O leiloeiro gritou alegremente do palco. Suas presas brilharam sob a luz fraca e ele levantou a mão. "Vamos começar com vinte e cinco peças de ouro."



Resmungos irromperam pela sala e o leiloeiro gritou riso. "Vamos, vamos senhores. Vocês podem ver por si mesmos quão deliciosa ela é!" Ele estendeu a mão e segurou um peito cheio antes de deslizar a mão pelo seu estômago plano. "Ela só poderia alimentar uma família de quatro por meses! Quem vai me dar vinte e cinco?"

"Aqui!" Um, vampiro alto e magro, levantou a mão e o leiloeiro assentiu.

"Cinquenta!"

"Sessenta!"

Quando a licitação aumentou de forma constante, Val sentiu Violet endurecer contra seu pescoço. Ela inclinou-se e olhou fixamente para a mulher no palco. Ele podia sentir suas asas vibrando suavemente contra seu pescoço e ele franziu a testa.

"O que é, inseto?"

Os olhos arregalados e sua boca tremendo, ela olhou para ele e, em seguida apontou para a mulher que estava com a cabeça baixa.

"O que?"

Ela apontou freneticamente e ele acenou com a cabeça, sem realmente olhar a mulher no palco. "Sim, eu a vi. O que? De repente você quer um animal de estimação humano como Faren?"

Ele bufou uma suave risada e voltou para Faren. "Temos de encontrar alojamento para amanhã. Eu não quero que seja como na semana passada, onde fomos obrigados a cavar buracos no chão antes do sol nos queimar a uma batata frita."

Faren deu de ombros. "Os antigos costumavam dormir no chão o tempo todo, Val. Nós nos tornamos macios."

"Isso pode ser verdade, mas – OW..." Ele colocou a mão em seu pescoço e olhou para o sangue em seus dedos em descrença. Violet o tinha mordido duro com seus pequenos dentes em forma de agulha e ele virou a cabeça e olhou para a duende.

"Que diabos, inseto?"

Ela puxou seu cabelo e apontou para o palco novamente.



Ele olhou acima e ver o leiloeiro segurando as mãos para cima. "Agora, senhores, antes de ir mais longe, eu sinto que deveria ser verdadeiro. Embora a sua frente seja – como posso dizer isso – agradável aos olhos, ela tem um pouco de cicatrizes nas costas. Provavelmente foi colocada lá de seu último mestre. Embora eu ouse dizer que ela fez uma das marcações por si mesma. A ser humana tola tentou proteger-se de nós com isso!"

Ele balançou a mulher ao redor e todo o ar foi sugado dos pulmões de Val. As costas da mulher foi marcada com cicatrizes e não havia nenhuma dúvida da cicatriz da cruz na parte inferior das costas.

A mulher prestes a ser vendida era Abigail.



Capítulo Dois

Violet, suas asas tremulando violentamente, voou do ombro de Val em direção ao palco. Rapidamente, Val estendeu a mão e agarrou sua pequena perna. Ela se virou e olhou para ele, lutando para libertar-se, quando a puxou de volta para ele.

"Ainda não, inseto." Ele sussurrou ferozmente.

Ela o ignorou e continuou a lutar quando Faren observava com interesse.

"Inseto!" Val assobiou para ela. "Você não pode ajudá-la! Fique ainda por um momento e deixe-me pensar!"

Ela olhou para seu rosto por um momento e depois relaxou. Ele caiu de costas sobre o ombro, enquanto olhava para Abigail.

O leiloeiro a tinha virado para frente novamente e Val viu quando ele agarrou seu cabelo e puxou sua cabeça para cima. Ela olhou distraidamente para a multidão quando o pulso de Val batia em suas veias. Seu cabelo era maior agora, ele arrastou quase até a cintura e ela tinha perdido peso. Sua barriga anteriormente redonda foi agora plana e seus seios, enquanto ainda cheios, eram menores. Seu rosto tinha perdido sua plenitude e seus braços e pernas eram grossos com o músculo.

Ela continuou a olhar vagamente para a multidão quando o leiloeiro pediu mais lances.

"Faren, quanto dinheiro você tem?" Val murmurou.

Faren deu de ombros. "Cerca de sessenta em ouro. Por quê?"

Val amaldiçoou suavemente. O preço para Abigail já tinha ido mais de cem peças de ouro e ele não teve uma esperança de vencer a guerra de lances por ela.

Faren olhou para Abigail por um momento e depois de volta em Val. "O que? Agora você quer comprar um animal de estimação humano?"



Val não respondeu e Faren sacudiu a cabeça. "O que deu em você, Val?"

"Cale a boca, maldição!" Val assobiou.

Ele observou quando um vampiro alto e parecendo poderoso levantou-se da parte de trás da sala. "Trezentos!" Ele gritou em voz alta.

O leiloeiro piscou surpresa e esperou alguns instantes. Quando nenhum outro ofereceu um lance maior, ele sorriu e gritou: "Vendido por trezentos!"

O vampiro se sentou, sorrindo amplamente, quando Abigail foi levada para fora do palco. Ela desapareceu atrás da cortina e Val se levantou, puxando o capuz de seu manto sobre a cabeça. "Nós estamos saindo. Vamos, Faren."

Ele teceu o seu caminho através da multidão para a porta e Faren, balançando a cabeça em confusão, seguiu-o lentamente.

"Você é muito linda para um ser humano." O vampiro acariciou o braço de Abigail suavemente quando a carruagem oscilou.

"Obrigada." Abigail sussurrou.

"Meu nome é Joven." O vampiro traçou sua mão ao longo de sua clavícula e ela cruzou os braços sobre os seios nus e se encolheu mais profundamente contra a almofada de veludo da carruagem.

"Você vai fazer um animal de estimação maravilhoso. Eu posso dizer." Joven sorriu para ela e ela engoliu em seco.

"Qual é o seu nome, humana?"

"Abigail."

Ele franziu a testa. "Eu não gosto desse nome. De agora em diante você será conhecida como Jarah. Joven e Jarah – não que vão muito bem juntos?"

Ela assentiu e recuou quando ele traçou a carne de seu braço. "Diga-me, Jarah, você foi mordida antes?"



Abigail respirou fundo e olhou para os braços firmemente cruzados. "Sim."

"Será que você achou que é agradável?"

"Não."

"Isso é uma vergonha. Eu acho que você vai encontrar o meu toque para ser muito agradável."

"Por favor, eu poderia ter uma camisa?"

Joven sorriu para ela. "E esconder os seios magníficos? Eu acho que não. Eu gosto que meus animais de estimação usem o mínimo de roupa possível."

Abigail mordeu o lábio e olhou para fora da janela do carro na escuridão. "Nós estamos indo para a sua casa?"

Joven balançou a cabeça enquanto ele continuava a lançar em Abigail. "Não. Estamos no nosso caminho para a casa de um vampiro muito poderoso. Eu tenho negócios com ele."

"Que tipo de negócio?"

Um olhar de irritação cruzou o rosto de Joven e ele apertou o braço de Abigail até que ela engasgou com a dor. "Não me pergunte do meu negócio. Você entende, animal de estimação?"

Ela assentiu com a cabeça, um olhar de medo cruzou seu rosto, e ele relaxou e sorriu para ela. "Você sabe, eu não estava pensando em parar naquele casebre de um estabelecimento, mas eu estava cansado e com sede e foi o único lugar por milhas onde um vampiro poderia obter uma bebida. Estou tão feliz que eu parei. Eu teria perdido a oportunidade de adquirir você, se eu não tivesse. Quando eu te vi naquele palco achei que você faria um bom presente para o meu novo parceiro de negócios. Mas agora, temo que devo mantê-la para mim mesmo. Um vampiro teria que ser um idiota para dar-se uma criatura magnífica, tal como você."

Joven se aproximou dela no banco e colocou o braço em volta dos ombros. "Eu ainda estou com sede, meu animal de estimação."

"Por favor, não faça isso." Ela sussurrou.



Ele riu. "Eu prometo que vou fazê-lo indolor. Na verdade, se você for uma boa menina e me agradar bem, eu vou ter certeza -"

Ele fez uma pausa enquanto a carruagem adiou para uma parada. Houve um baque surdo de fora e Joven franziu a testa. Ele se levantou e estendeu a mão para a porta. Ao abri-la, ele olhou para trás para Abby. "Fique onde está, animal de estimação. Não..."

Ele empurrou e um olhar de surpresa cintilou em seu rosto. Ele olhou para a espada incorporada no fundo do peito antes olhar para o homem da capa com capuz de pé sobre os degraus da carruagem.

"O que..." Ele sussurrou.

Abigail gritou quando Joven explodiu em cinzas. Seus olhos se arregalaram com o choque quando o homem empurrou o capuz para trás e revelou seu rosto.

"Olá, pombinha."

"O que você fez?" Exclamou Abigail. Ela se levantou e empurrou Val no peito. Não esperava por isso, Val tropeçou e caiu os passos, caindo no chão duro com um baque.

Abigail abateu os passos em direção a Val. Mãos duras saíram da escuridão e agarraram-na. Um vampiro, alto e magro, com cabelos loiros e olhos azuis, puxou-a em seus braços.

"Olá, bonita." Ele sorriu para ela. "Eu não tenho certeza o que é sobre você que tem Val tão quente e incomodado, mas eu, pelo menos, estou ansioso para descobrir." Ele baixou a cabeça em direção a garganta e parou quando sentiu a lâmina contra seu peito.

"Qualquer mais perto e eu vou usar a sua própria lâmina para lhe enviar para o inferno. Você entendeu, sanguessuga?" Abigail assobiou.

Faren piscou surpreso e lentamente deixou a mulher ir. Ela tinha tomado a sua adaga do cinto sem ele mesmo perceber e ele ergueu as mãos quando a mulher se afastou, seu punhal apertado firmemente em sua mão.

"Calma, meu animal de estimação". Ele sorriu para ela.



"Eu não sou seu animal de estimação." Ela rosnou enquanto recuou até que suas costas atingiram a carruagem. Um lampejo de roxo chamou sua atenção e ela respirou fundo quando o pequeno duende pairavam ansiosamente em frente a ela.

Um pequeno sorriso atravessou seu rosto. "Olá, pequena."

Violet ampliou para frente, seu corpo inteiro brilhando intensamente, e começou a plantar beijos em toda bochecha e na testa de Abigail.

Abigail riu. "Está bem, está bem. Estou feliz em vê-la também, Violet."

Quando Violet pousou no ombro dela, Abigail olhou para Val. Ele tinha se mudado para uma posição sentada e olhava silenciosamente para ela.

"Você não deveria ter feito isso, Val." Ela fez uma careta.

Ele fez uma careta e levantou-se graciosamente para seus pés. "Eu não deveria ter salvo sua vida?"

Ele se moveu em direção a ela e ela segurou o punhal em advertência. "Não chegue mais perto."

"Não me aproximar? Eu tenho te procurado por meses, Abigail, e agora que eu encontrei você, eu não posso te tocar?"

Ela não respondeu e ele estendeu a mão para ela. "Coloque o punhal para baixo, pombinha. Venha até mim."

Ela balançou a cabeça quando havia um farfalhar nas árvores atrás deles. Val virou-se e levantou a espada quando três homens saíram das árvores. Todos eles carregavam espadas e eles olhavam sem pestanejar em Val e Faren.

"Abigail? Você foi ferida?" O maior deles, um homem de pele escura e olhos castanhos e uma cabeça calva, chamou suavemente.

"Eu estou bem, Wesley. Eu -. Eu o conheço." Abigail respondeu. "Coloque suas espadas a distância."

Quando nenhum dos três homens nem Val moveram, ela amaldiçoou sob sua respiração. "Coloque-as eu disse. Val, estes homens são meus amigos."



Depois de um momento, Val embainhou a espada e os três homens fizeram o mesmo. Eles se aproximaram da carruagem, olhando cautelosamente para Faren e Val.

"Onde está Joven?" Perguntou Wesley.

"Ele está morto."

"Maldição!" Um homem ruivo, sua pele clara e coberta de sardas, cuspiu no chão.

"Que porra é essa, Abby! Você não deveria matá-lo!"

"Eu não sabia, Evan!" Ela protestou. "Tudo estava indo conforme o planejado e, em seguida, estes dois apareceram."

"O que fazemos agora?" O terceiro homem, tinha cabelos brancos e perdendo seu olho esquerdo, perguntou em voz baixa.

"Nós estamos ferrados!" Evan estalou. "Precisávamos de Joven para entrar e agora ele está morto. Nós nunca vamos encontrar um caminho agora."

"Cale a boca, Evan!" Wesley respondeu. "Nós vamos encontrar outra maneira."

Ele se aproximou de Abby, seus olhos caindo para os seios nus, e Val rosnou em advertência. Wesley ignorou e tirou a camisa, entregando-a a Abby. Ela puxou-a pela cabeça, sorrindo docemente para ele, e uma onda de ciúme atravessou Val.

"Nós precisamos obter este carro para fora da estrada antes que alguém o veja." Disse Wesley. "Onde está o motorista?"

Faren, encostou na carruagem, estudou suas unhas. "Eu estava com sede."

Ele sorriu e apontou para o lado da estrada onde o corpo amassado do motorista podia ser visto. "Eu tenho medo que eu possa ter bebido um pouco demais."

Val xingou em voz alta. "Eu lhe disse para não matar o humano, Faren."

Faren deu de ombros. "Você não é o meu chefe, Val. Eu concordei em ajudá-lo com o risco de minha própria vida. Por que não devo levar a minha recompensa?"

Movendo-se com uma velocidade silenciosa que Val jamais suspeitara nela, Abigail ficou na frente de Faren e segurou o punhal no peito. "Se você sequer olhar para mim ou



qualquer um dos meus amigos, vou estripar você como um peixe e arrancar seu coração com seu próprio punhal. Você me entende?"

"Oh, eu gosto dela." Faren sorriu para Val. "Eu posso ver porque você queria ir atrás dela."

Ele deu um grito de choque e dor quando Abby empurrou o punhal em seu peito. "Eu estou a polegadas longe de seu coração, sanguessuga." Ela sussurrou. "Um pequeno empurrão e você vai ser nada mais do que uma pilha de cinzas. Você não toca qualquer um de nós. Eu fui clara? "

"Perfeitamente." Faren sussurrou.

Ela arrancou o punhal de seu peito, ignorando a careta de dor e o fluxo constante de sangue que começou a fluir de sua ferida, e recuou. "Eles vêm com a gente."

"Você está louca?" Evan engasgou. "Eles vão nos matar enquanto dormimos."

"Não, eles não vão." Abigail respondeu. "Além disso, vamos precisar deles."

Ela estendeu a mão e acariciou a perna fina de Violet e a duende sorriu feliz antes de beijar seu pescoço. Val olhou em silêncio para a mulher em pé na frente dele.

"Que diabos aconteceu com você, Abigail?" Ele sussurrou.

Ela olhou severamente para ele. "Eu parei de ter medo."

Val olhou para Abigail do outro lado da fogueira. Os três seres humanos tinham cuidadosamente avançado o transporte para as árvores até que se tornaram muito espessas para o transporte volumoso ir mais longe. Evan e o homem mais velho, Bill, desapareceram e voltaram com três cavalos. Abigail tinha usado o carro para mudar e Val não conseguia parar de olhar para ela. Ela estava vestindo uma camisa de manga curta simples, com um colete de couro sobre isso e calças de algodão escuros apertados. botas de couro de cano alto completavam o traje. As calças se agarraram a bunda dela e ele podia sentir seu pau mexendo em suas calças com a visão de suas curvas exuberantes. A espada curva curta pendurada em volta da cintura, uma faca foi amarrada ao redor de sua coxa direita e ele



podia ver o punho de uma adaga saindo do topo de sua bota. Braceletes de prata largos estavam em torno de seus pulsos e uma banda de prata em torno de sua garganta.

Ele não podia acreditar na diferença nela. Não era apenas a perda de peso; era na forma como ela se mudou e a maneira como ela falou. A Abigail que ele tinha conhecido antes tinha sido um pequeno rato assustado. Esta Abigail tinha uma aura de confiança e força que ele não sabia que existia dentro dela.

Ele estava desesperado para tirá-la de Faren e os outros. Ele mal conseguia parar de tocá-la, mas quando ele tentou se sentar ao lado dela que ela lhe dera um olhar de advertência e imediatamente mudou-se para o lado oposto do fogo. Ela se sentou no tronco caído ao lado de Wesley, sorrindo com carinho para ele, e Val teve que apertar para baixo a sua vontade de matar o homem.

"Então, isso é acolhedor." Faren sorriu para o grupo antes de verificar a ferida no peito. Ela estava quase curada e ele deu um grunhido de satisfação antes de espreitar com interesse em Val, que ainda estava olhando para Abigail.

"Vocês dois obviamente, conhecem uns aos outros." Faren sorriu para Abby. "Você é o motivo que Val é tão coração mole para os seres humanos."

Abigail, que estava acariciando as costas de Violet quando a pequena duende empoleirou em seu joelho, não respondeu e Val limpou a garganta.

"Diga-me o que aconteceu, Abigail." Mesmo do outro lado do fogo que ele podia ver a forma que Violet brilhava com felicidade. O inseto não tinha ido perto dele desde o momento em que ela tinha voado para Abby e ele ignorou o filete de dor que ele sentia. Ele estava sendo ridículo.

"Diga-me." Ele solicitou.

Abigail suspirou. "O vampiro que me levou me levou para – Eu realmente não sei onde – alguma seção da floresta. Eu não tenho ideia o quão longe ele me carregou. Aconteceu tão rápido."



Ela continuou e deu um pequeno golpe em Violet, olhando para a pequena duende. "Eu tive sorte. Um homem chamado Michael estava caçando na floresta. Ele literalmente tropeçou em nós e matou o vampiro antes que ele pudesse se alimentar de mim.

"Um ser humano matou um vampiro facilmente?" Faren franziu a testa.

Evan bufou. "Isso acontece as vezes sanguessuga."

"Obviamente, ele foi distraído por sua fome." Faren replicou.

Evan começou a protestar e Abby sacudiu a cabeça para ele. Ele ficou em silêncio e olhou melancolicamente para a pequena fogueira.

"Michael me levou de volta ao seu povo e eu estive com eles desde então." Abigail terminou.

"Só isso?" Val disse suavemente.

"Sim."

Deu-lhe um olhar irritado. "Você não é a mesma, Abigail."

Ela encolheu os ombros. "Michael é muito hábil em matar vampiros. Ele tem estado ensinando aos outros como matá-los e quando eu pedi-lhe para me ensinar, ele concordou. Eu passei o último ano em treinamento com ele. Ele me ensinou a encontrar seus pontos fracos e como – a não ter medo mais."

"Como você conseguiu capturada para o leilão?" Faren perguntou curiosamente.

"Eu me permiti ser capturada." Abigail deu-lhe um olhar de desprezo. "Michael tem sido tomado por um vampiro chamado Darius."

Faren começou e Abigail levantou a sobrancelha para ele. "Você o conhece?"

"Não o conheço." Faren corrigido. Ele olhou para Val. "Há alguns rumores feios sobre ele."

"Não são rumores." Bill disse calmamente.

"O que você está falando?" Val franziu a testa.

"Este vampiro, este Darius, tem vindo a tomar seres humanos e mantê-los prisioneiros em sua propriedade. Ele travou uma guerra contra os humanos." Abigail respondeu.



Faren revirou os olhos. "Isso é um pouco de exagero."

"Besteira!" Wesley estalou. "Seu tipo tem vindo a nos utilizar como gado por anos. Este mundo seria um lugar muito melhor se a praga vampiro tivesse limpado todos vocês da face da terra."

"O que ele está fazendo com os seres humanos?" Perguntou Val, ignorando a explosão de Wesley.

"Ele tem estado a usá-los para seus próprios pequenos jogos doentes. Ele coloca-os uns contra os outros em batalhas de morte, e convida outros vampiros para assistir e fazer apostas sobre quem vai ganhar. Tornou-se muito popular e, aparentemente, tem bem uma lista de espera para ver os jogos. Vampiros pagam dinheiro para assistir aos jogos ou eles fornecem a Darius com novos seres humanos para lutar nos jogos."

"Por que você se permitiu ser leiloado?"

Abigail olhou para Wesley. "Darius tinha convidado Joven a sua propriedade. Joven tem sua própria grande propriedade e Darius está ansioso para expandir. Ele quer que Joven o acompanhe em seu pequeno empreendimento. Ele iria realizar jogos em sua propriedade no oeste e Joven iria realizar jogos em sua propriedade no leste. Darius levaria um corte generoso do produto de curso."

Val fez uma careta. "Por que Joven não apenas começa seus próprios jogos? Por que ele precisa da permissão de Darius?"

"Darius matou quaisquer outros sanguessugas que tentaram imitar os jogos."

"Eu disse a você – isso não é nada além de rumores feios." Faren disse rapidamente.

"Não, não é." Abigail respondeu de forma constante.

"De qualquer forma", ela respirou fundo, "descobrimos que Joven estava reunido com Darius para discutir seu novo acordo de negócios. Temos vindo a seguir Joven por dias e quando percebemos que ele estava parando na casa de leilões, eu me permiti ser capturada na esperança de que Joven me comprasse. O imóvel de Darius é fortemente vigiado e precisávamos de uma maneira de entrar."



Val olhou para ela, incrédulo. "Então, você se colocou em perigo? Como você sabia que Joven iria até te comprar? E se outro tivesse te comprado? O que você teria feito, então? Será que você pensou nisso, Abigail?"

Sua voz estava subindo e ele podia sentir a raiva queimando em sua barriga. Se ele não tivesse parado na casa de leilões nesta noite, Joven estaria se alimentando de Abigail neste momento.

Abigail deu-lhe um olhar fresco. "Estamos assistindo Joven por um longo tempo, Val. Ele tem certo sabor e eu dou conta. Tínhamos bastante certeza de que ele iria me comprar."

Val bufou, irritado. "Se eu não tivesse matado quando o fiz, ele estaria alimentando de você agora. Você sabe disso."

Ela encolheu os ombros. "Vou fazer o que for preciso para salvar Michael."

"Você ficou louca?" Val perguntou suavemente. "É isso?"

"Não. Eu lhe disse – Michael salvou a minha vida e eu tenho uma dívida com ele. Eu pago minhas dívidas na íntegra."

"Lembro-me". Ele disse laconicamente.

"Não importa." Evan disse melancolicamente. "Graças a esse maldito sanguessuga, Joven está morto. Nós perdemos nossa chance de salvar Michael."

"Talvez não." Abigail disse, pensativa e Evan olhou para ela.

"O que você quer dizer?"

"Darius e Joven nunca se encontraram pessoalmente. Tudo o que precisamos é um vampiro para posar como Joven." Ela olhou para Val enquanto falava e ele sacudiu a cabeça.

"Eu não farei."

"Você tem que fazer." Abigail olhou para ele, sua mão apertando o punho apertado. "Isso é culpa sua, Val, e você vai nos ajudar a entrar no imóvel de Darius."

"Não." Val disse calmamente.

Abigail respirou fundo e olhou para Faren. Ele ergueu as mãos. "De jeito nenhum, animal de estimação. Você pode me contar fora de sua pequena missão suicida."



"Covarde!" Ela sussurrou para ele e voltou-se para Val.

"Eu não vou a colocaria em perigo deliberado, pombinha. Não me peça para fazer isso."

"Neil e Mary estão lá." Ela disse calmamente.

Val estremeceu de surpresa. "Como você sabe disso?"

"Nós temos alguém na propriedade já." Wesley falou em voz baixa. "Ele está nos mandando informações."

"Então, use-os para passar os guardas." Val disse com raiva. "Por que você precisa dele Abigail?"

"Seria muito perigoso para ele. Não há nenhuma maneira que ele pode nos levar a propriedade sem sua traição a ser descoberto. Ele vai estar morto." Abigail respondeu.

"Isso é loucura, Abigail!" Val de repente gritou. "Você está jogando um jogo que não pode ganhar. Eu não vou permitir que faça isso."

"Permitir-me?" Abigail se levantou, ignorando o cenho franzido de Violet quando ela caiu de seu joelho, e marchou ao redor do fogo. Ela ficou na frente de Val e olhou para ele.

"Você não tem direito de me dizer o que fazer. Eu faço o que eu quero."

Ele se levantou e fez uma careta para ela. "Você esqueceu o que aconteceu entre nós?"

"Cale a boca!" Ela assobiou para ele antes de olhar para os outros.

Val arqueou a sobrancelha. "Será que eles não sabem, pombinha? Será que eles não sabem que você pertence -"

"Eu disse, cale a boca!" Ela lhe deu um soco forte no estômago e ele se encolheu, mas agarrou seu braço e puxou-a contra ele antes que ela pudesse se afastar.

Seus três companheiros se levantaram e sacaram suas espadas, mas Val não prestou atenção a eles. Foi a primeira vez que ele tinha tocado Abigail em treze meses, e a sensação de seu corpo contra o dele era intoxicante.

"Deixe-a ir, sanguessuga." Wesley disse em advertência.



Abigail levantou a mão quando Val pôs o braço em volta da cintura e acariciou seu quadril através de suas calças. "Espere, Wesley."

Ela mordeu o lábio. "Val, eu estou lhe pedindo para nos ajudar. Ajudar Mary e Neil – eles são seus amigos, lembra? Por favor, não podemos fazer isso sem você."

Ele olhou fixamente em seus olhos castanhos escuros. "Eu vou ajudá-la, mas eu quero algo em troca."

Ela endureceu e tentou se afastar, mas ele não iria deixá-la ir. "Eu não vou deixar você se alimentar de mim, Val."

Ele sorriu e roçou o polegar sobre o lábio inferior. "Isso não é o que eu quero, pombinha."

Ele deixou seus olhos derivarem para baixo de seu corpo e quando ele olhou para seu rosto, ele estava emocionado ao ver o rubor quente em suas bochechas.

"Então você se lembra." Ele murmurou.

"Val..."

"Faça a sua decisão, Abigail. Vou ajudá-la a entrar na casa desse Darius se você passar a noite comigo."

"O quê?" Wesley gritou. "Não! Abby, vamos encontrar outra maneira. Eu não vou deixar este sanguessuga tocar em você!"

Abigail estava olhando para Val e deu a Wesley um sorriso maroto. "Não é uma decisão sua, humano."

Voltou-se para Abby e disse baixinho: "Não temos um acordo?"

Ela hesitou apenas brevemente antes de assentir e Wesley xingou em voz alta.

"Ele vai mordê-la, Abigail. Você sabe que ele vai."

"Ele não vai." Abigail respondeu. "Tenho a sua palavra que você não vai, Val?"

Val sorriu para ela. "Sim." Um sorriso predatório atravessou seu rosto. "Eu não vou morder você até você me peça."

"Eu não vou pedir a você." Ela corou em seu sorriso.



"Claro que você não vai."

Ela olhou para Faren. "E ele? Quero a sua palavra de que ele vai ficar longe dos outros."

Faren levantou as mãos inocentemente e deu-lhe um sorriso encantador que ela não voltou.

"Se você tocar em qualquer um deles, Faren, eu vou te matar. Eu vou te caçar e arrancar seu coração. Você entendeu?" Val disse suavemente.

Faren lhe deu um olhar trocista de dor. "Eu pensei que nós éramos amigos, Val."

"Você entende que eu vou matá-lo?" Repetiu Val.

Faren saudou. "Perfeitamente, meu amigo. Eu lhe dou minha palavra de que não vou tocar seus amigos humanos. Além disso, eu ainda estou cheio de meu jantar anterior."

Val pegou a mão de Abigail e Wesley deu um passo adiante. Val arqueou a sobrancelha para ele. "Eu não preciso de sua ajuda para isso, humano."

As mãos de Wesley cerraram os punhos e ele grunhiu com raiva quando Abigail deu-lhe um olhar suplicante. "É a única maneira, Wesley."

"Não, não é, Abigail."

"Sim, é." Ela respondeu calmamente enquanto Val levou-a para o carro.



Capítulo 3

Abigail respirou fundo e tentou acalmar as borboletas no estômago. A partir do momento que Val empurrou o capuz para trás, ela teve que se conter de jogar os braços ao redor dele. Luxúria e necessidade a tinha envolvido como uma nuvem espessa, e ela estava com raiva e com nojo de si mesma. Ela tinha passado o último ano convencendo-se de que tinha sido sua mordida que a tinha feito sentir como fez e que era assim imediatamente óbvio que não foi, irritava e a confundia.

Sentia-se como tudo o que ela tinha trabalhado tão duro ao longo do último ano tinha sido arrastado no momento em que pôs os olhos em Val. Ela ainda estava ansiosa para salvar Michael e Neil e Mary, mas a ansiedade foi enterrada sob uma onda de necessidade de Val que era tão forte que a deixou sem fôlego.

Ela nunca tinha se considerado muito de uma atriz, mas pensou que tinha feito um trabalho de ator notável na última meia hora. Tinha sido uma enorme batalha para manter seus verdadeiros sentimentos escondidos de ambos Val e dos outros. Quando Val colocou o braço em volta de sua cintura e olhou para o seu corpo, a fome familiar para ele corria por suas veias e ela foi perto e se inclinou e beijou-o.

Quando ele lhe tinha dado os seus termos por ajudá-la, ela se obrigou a hesitar antes de aceitar. Não havia nenhuma maneira no inferno que ela estava deixando-o saber o quanto o queria e quão ansiosa estava para transar com ele novamente. Ela estava confusa e mais de um pouco embaraçada com a resposta de seu corpo para ele.

Ela respirou fundo, quando Val abriu a porta para o transporte. Ela iria esconder como era bom sentir quando ele a tocou e, não importa o que acontecesse, ela não iria implorar para mordê-la. Ela tinha jurado nunca ser um maldito vale-refeição para um vampiro



novamente e, enquanto ela poderia foder Val e amar cada minuto disso, ela não iria quebrar essa promessa.

"Vá em frente, inseto." Disse Val e Abby percebendo que Violet estava pousando em seu ombro.

Violet franziu o cenho e se agarrou com força ao cabelo de Abby.

"Está tudo bem pequena. Vá e fique com Wesley. Ele não vai prejudicá-la, eu prometo." Disse Abby.

Violet fez beicinho e Abby sorriu um pouco. "Vou passar o dia todo com você amanhã, minha doce Violet. Vá em frente agora."

Com uma pequena careta, Violet voou para Wesley. Ela caiu sobre seu ombro largo e olhou para ele por um momento. Ele a ignorou e deu a Abigail um olhar de dor e traição. Ela mordeu o lábio e deu-lhe um sorriso vacilante que ele não retornou.

A carruagem de Joven era grande, os assentos suficiente para uma pessoa esticar-se, e ela examinou as persianas no interior das janelas de carro com cuidado. Era óbvio que Joven usava isso como um compartimento para dormir bem, e as persianas eram feitas de madeira grossa e impenetrável pela luz solar.

Val travou e trancou a porta do carro antes de se sentar no banco. Ele sorriu para ela enquanto ela se sentou na borda do assento do lado oposto da carruagem e colocou os braços em torno de si mesma.

"Eu procurei por você por muitos meses, pombinha." Ele disse suavemente.

"Bem, agora que você encontrou-me." Embora ela parecesse calma, suas bochechas estavam coradas e ela mordeu o lábio. Foi um sinal claro de que ela estava nervosa. Ela parecia e agia de forma tão diferente agora que o pequeno gesto reconhecível o aliviou.

"Eu tenho saudade de você."

Ela limpou a garganta, mas não respondeu e ele franziu a testa. "Você está fodendo o ser humano?"

"Que homem?"



"O único de pele escura."

"Ele tem um nome de Val. É Wesley."

"Você está fodendo Wesley?" Ele perguntou.

"Isso não é da sua conta."

"Você vai me dizer o que eu quero saber." Ele disse com os dentes cerrados.

"Falar não era parte do negócio. Estamos nesta carruagem para uma coisa e eu apreciaria se pudéssemos acabar logo com isso."

"Apenas acabar com isso?" Dor escorria através dele e ele apertou-fora. "É isso que você realmente quer, Abigail? Para acabar com isso?"

Ela não respondeu. Em vez disso, ela começou a remover suas várias armas. Ele viu quando ela puxou a adaga de sua bota e desafiou tanto a faca ao redor da coxa e a espada em volta da cintura.

"Você sabe como usar essas?"

"Sim." Ela respondeu logo.

"Talvez nós devêssemos colocá-los fora do carro durante a noite, então." Ele piscou para ela, mas ela não riu.

"Eles ficam dentro do meu raio de captura, Val."

"Você não confia em mim, pombinha? Já não aceitou que pertence a mim, e eu vou mantê-la segura?"

Ela riu alto e tirou suas botas. "Eu passei o último ano cuidando de mim, aprendendo a matar o seu tipo e fui razoavelmente bem sucedida no que faço. Portanto, não – Eu não preciso de você para me manter segura."

"Mas você ainda me pertence." Ele disse calmamente.

"Não. Eu não." Ela respondeu de forma constante.

Ele estava sentado ao lado dela antes que ela pudesse piscar, a mão grande envolta em sua trança e seu hálito quente em seu rosto. "Você sempre me pertencerá. Sempre!"

"Não, eu..."



Ele a beijou, sua língua empurrando entre seus lábios, e ela lembrou a si mesma para não mostrar-lhe sua necessidade antes que foi jogando os braços em volta dele e beijando-o de volta com abandono selvagem.

Val gemeu em sua boca. Ela tinha agido tão fria e distante, e alívio percorreu-o em sua resposta entusiástica ao seu beijo. Ela ainda o queria. Ela ainda -

Ele assobiou alto quando ela segurou seu rosto e dor inundou. Ela se afastou, os olhos arregalados com a culpa.

"Eu sinto muito. Eu esqueci."

As bandas de prata em torno de seus pulsos haviam tocado seu pescoço e ele podia sentir a queima da pele. Ela colocou as bandas fora e colocou-as em suas botas, dando-lhe um outro olhar culpado. "Eu sinto muito."

"Em torno de seu pescoço também." Ele apontou para a banda que abraçou seu pescoço e ela soltou-a e acrescentou isso para as pulseiras.

Ela examinou o pescoço com cuidado. "Você está bem?"

"Sim." Ele sentou-se no assento. "Monte-me."

Ela engoliu em seco e depois balançou a perna sobre seu colo. Ela se sentou de joelhos e ele revirou os olhos e agarrou a bunda dela, puxando-a para frente até que sua virilha estava pressionando contra sua ereção.

Ela fez um suave gemido de necessidade e ele puxou a parte de trás do seu pescoço. "Beije-me."

Ela se inclinou e ele rapidamente desfez seu cabelo enquanto ela o beijou com escovas suaves de seus lábios contra os dele. Seus longos cabelos caíram ao redor deles como uma cortina escura, e ele acariciou-a levemente enquanto empurrava sua língua em sua boca.

Ela chupou em sua língua, puxando um gemido de sua garganta, e ele deslizou as mãos sob a blusa. Ele vaiou novamente, puxando suas mãos para fora sob o tecido e olhando para as queimaduras nas pontas dos dedos.



"Merda!" Ela lhe deu um olhar de constrangimento e rapidamente tirou sua camisa. Ela estava vestindo uma camisa muito fina, branca debaixo dela e seus olhos se estreitaram com a visão de seus mamilos cutucando contra o material.

Ele observou enquanto ela rapidamente desenrolou a corrente de prata envolta em torno de sua cintura.

"Desculpe." Ela corou de novo enquanto ele gentilmente empurrou-a de seu colo.

"Você tem qualquer outra prata escondida, pombinha?" Ele arqueou a sobrancelha para ela.

"Hum, sim. Nas minhas pernas."

"Mostre-me." Ele indicou para ela tomar suas calças e ela se levantou. Sentindo-se estranhamente constrangida, ela começou a dançar para fora da calça.

"Lentamente." Ele instruiu.

Ela mordeu o lábio inferior, seu rubor aprofundando, mas fez o que ele pediu. Ela lentamente desnatou suas calças para baixo para revelar a faixa larga de prata envolvida em torno de cada coxa pálida e o punho de prata em torno de cada tornozelo.

"Muito inteligente." Ele disse calmamente. "Tire-os."

Ela acrescentou-os para a pilha crescente de prata em suas botas e estava prestes a sentar-se ao lado dele quando ele balançou a cabeça. "Não, fique na minha frente, Abigail."

Ela ficou no meio da carruagem, os braços cruzados sobre os seios, e seu pulso batendo tão alto que ela sabia que ele estaria facilmente ouvindo-o. Ele olhou em silêncio até que ela deu-lhe um olhar irritado.

"Se você mudou de ideia sobre me foder, Val, basta dizer a palavra. Eu vou estar feliz para voltar para os meus amigos."

Ele ficou na frente dela. "Tire minha roupa."

Ela fez uma careta para ele. "Seus braços estão quebrados? Dispa-se. "

Ele se inclinou e roçou os lábios através de seu pulso latejante. "Dispa-me, Abigail."



Ela engoliu em seco e desabotoou sua capa ao redor de sua garganta. Ela dobrou-a cuidadosamente e definiu-a no banco de trás dela antes de pegar sua camisa. Ele levantou os braços e ela puxou-a fora de seu corpo. Ele ouviu tanto a sua ligeira inspiração e a batida de seu pulso aumentando à medida que seu torso pálido foi revelado, e ele sorriu para si mesmo.

Ela estendeu a mão para o botão na calça e colocou a mão sobre a dela. "Ainda não. Tire isso." Ele puxou a bainha de sua camisa.

Ela suspirou com frustração e estendeu a mão para a camisa.

"Lentamente." Ele lembrou a ela e ela aliviou-a lentamente sobre sua cabeça. Antes que ela pudesse puxá-la livre de seus braços, ele tinha dobrado e chupou seu mamilo direito em sua boca. Ela deu um grito de surpresa, arqueou para trás enquanto seus lábios puxaram com força em seu mamilo, e lutou para libertar os braços da camisa.

Ela agarrou sua cabeça em suas mãos, enquanto sua mão surgiu para amassar e pegar o outro seio. Seus dedos beliscaram seu mamilo e ela empurrou contra ele. "Val!"

Ele se afastou, respirando com dificuldade e segurando-a para longe quando ela tentou pressionar-se contra ele. "Minhas calças. Tire-as de mim."

Ele chutou as botas enquanto ela se atrapalhou com o botão para suas calças. Ela puxou-as para baixo com entusiasmo, cada nervo de seu corpo estava gritando para ser tocado por ele, e gemeu quando seu pênis duro foi revelado.

Agachou-se para ajudá-lo sair de suas calças. Ela jogou para trás e não se surpreendeu quando sentiu a mão no topo de sua cabeça. Ele empurrou-a para uma posição ajoelhada em frente a ele. Seu pênis estava apenas algumas polegadas de sua boca e ela não pôde se impedir de lambar os lábios com a visão dele.

"Como eu te ensinei, pombinha." Ele disse suavemente.

Uma vez que ele tinha descoberto quão ingênua que ela era sobre sexo, Val tinha passado uma noite inteira ensinando a ela como agradá-lo com a boca. Ela havia ficado nervosa no começo, mas ele tinha sido paciente com ela, e seus gemidos altos e a cadeia



continua de elogios que fluíam da sua boca quando ela chupou e lambeu-o, tinha feito umidade escorrer para baixo de suas coxas.

Ela lambeu os lábios novamente, desta vez com nervosismo. Ela balançou a cabeça para si mesma quando percebeu que ela estava preocupada que ele não iria encontra-la mais agradável. Ela tinha perdido mais de dez quilos, e tinha encontrado a sua coragem. Se ele a tinha achado atraente quando ela era gorda, rato com medo – ele iria encontrá-la atraente agora.

É claro que ele a acha atraente, idiota. Sua ereção gigante é um muito grande indicação de que ele encontra o seu novo corpo quente. A verdadeira questão é – por que você se importa se você o agrada? Você está fazendo isso apenas para ganhar sua ajuda para salvar Michael. Depois desta noite, você não pode ter relações sexuais com ele novamente. É muito de uma distração.

"Abigail." Val solicitou. Sua mão apertou em seu cabelo e ele chamou a sua boca em direção ao seu pênis. Ela abriu a boca e levou seu pênis profundamente em sua boca. Ele gemeu e empurrou seus quadris para frente quando ela lambeu a parte inferior de seu pênis com a língua quente. Ela segurou a base de seu pênis em sua mão e apertou com firmeza enquanto ela balançava a cabeça para trás e para frente sobre o seu grande pênis.

Ele gemeu de novo e enfiou as duas mãos pelos cabelos. Ele segurou a cabeça ainda quando empurrou seu pênis para trás e para frente em sua boca.

"Adoro ver você chupar o meu pau, pombinha." Ele sussurrou. "Eu amo como seus lábios parecem deslizando para trás e para frente sobre isso."

Ela gemeu e ele respirou fundo quando seus lábios vibravam em torno de seu eixo rígido.

"Boa menina." Ele gemeu e empurrou seu pau para o fundo da sua garganta. Ela lutou contra seu reflexo de vômito e lambeu e chupou firmemente em seu pênis enquanto acariciava a base com os dedos.

Ele puxou seu pênis livre e olhou para ela. "Você já fez isso para o ser humano? Tem sua boca sentido seu pau?"



"Isso não é da sua conta." Ela sussurrou.

Ele olhou para a boca inchada, um olhar fugaz de raiva cruzar seu rosto, antes que ele acariciou o cabelo do rosto. "Conte-me."

"Eu não vou dizer nada."

Ele a puxou para seus pés e puxou a calcinha até os tornozelos. Ela saiu delas e ele olhou para os cachos escuros entre suas coxas com um olhar de fome terrível.

"Val?" Ela sussurrou. Ele desviou o olhar e beijou-a até que ela estava ofegante e agarrando-se fracamente para ele. Ele sentou-se no assento do carro, puxando em sua cintura até que ela montou sobre seu colo.

Ele esfregou os dedos em seu clitóris encharcado. Ela gritou, seus quadris arqueando, e ele deu um pequeno sorriso de satisfação.

"Você sentiu falta de eu te foder."

Ela balançou a cabeça. "Não, eu -"

Ele guiou seu pênis em sua boceta molhada, empurrando apenas a cabeça dele dentro dela, e parando quando ela tentou mover-se contra ele.

"Diga-me a verdade, pombinha. Você sentiu falta do meu pau, não é?" Ele puxou sua cabeça para baixo e lambeu e chupou o lóbulo da orelha. "Eu quero ouvir você dizer isso."

"Val, por favor." Ela gemeu.

"Diga." Ele exigiu.

"Eu senti falta de te foder. Eu senti falta do seu pau." Ela sussurrou.

"Eu senti sua falta também." Ele respirou e empurrou seu pênis totalmente dentro dela.

Ela gritou, seus dedos cavando em seus ombros enquanto eles abalaram e empurraram contra o outro. Ele esfregou seu clitóris, trazendo-a mais perto e mais perto do orgasmo. Ela gemeu e engasgou e, em seguida, beijou-o com força, empurrando sua língua profundamente em sua boca. Ele segurou-a firmemente em torno da cintura e bateu seu pênis dentro e fora dela.



Abigail gemeu repetidamente quando o pau duro de Val esfregou contra suas paredes molhadas. A combinação de seu pênis de espessura e seus dedos ásperos contra seu clitóris a teve ardendo de desejo. Ela podia sentir seu orgasmo começando a fluir através dela e ela gritou e martelou os punhos contra o peito quando ele parou de tocá-la. Ele puxou seu pênis para fora, deixando apenas a cabeça dentro dela.

"Val! Não pare!"

Val estava tão perto de chegar ao clímax, ele mal conseguia pensar direito. Ele agarrou a parte de trás do pescoço e respirou fundo. "Você está fodendo o ser humano?"

"O quê?" Ela chorou. "Val, você ficou louco?"

"Ele levou o que me pertence? Ele tem tocado o que só me é permitido tocar?" Ele perguntou em voz baixa, tensa.

Ela rosnou com raiva e se inclinou. "Foda-me!" Ela quase gritou e mordeu o lábio inferior com uma ferocidade que o surpreendeu.

Incapaz de tomar o tormento por mais tempo, ele empurrou nela e ela gritou com prazer e choque. Suas mãos se moveram para os quadris, e ele mergulhou nela mais duas vezes antes que ela endureceu e as costas arqueando. Ela gritou seu nome, todo o seu estremecendo corpo e sua vagina apertando ao redor de seu pênis latejante.

"Abigail!" Ele gritou e gozou violentamente dentro dela. Suas presas alongaram e ele baixou a cabeça em seu ombro.

Ao sentir os dentes contra ela, ela empurrou e feriu as mãos em seus cabelos, puxando sua cabeça para trás.

"Não! Você prometeu."

Ele fez um gemido de necessidade e encontrou-se implorando pela primeira vez em sua vida. "Por favor, pombinha. Por favor."

"Não." Ela sussurrou enquanto seu corpo continuava a tremer em torno dele.

Ele mordeu o próprio lábio até sangrar e ela fez um som suave de aflição. "Pare, Val. Não faça isso."



Ele virou a cabeça quando o último de seu clímax apressou por ele e lhe acariciou o cabelo suavemente. Inclinou-se para trás e olhou fixamente para o lado da carruagem. A necessidade animal de morder e alimentar de Abigail foi esmagadora, e ele estava perigosamente perto de jogá-la no chão e afundar suas presas em sua pele macia.

Ele prendeu a respiração profunda, com as mãos fechadas em punhos apertados.

"Val?" Ela sussurrou. Ele se contraiu quando seus dedos traçaram sua mandíbula.

"Solte-me, Abigail."

Ela afastou-se dele e se encolheu no assento à sua frente. Sem olhar para ela, ele disse: "Volte para os seus amigos."

"Eu pensei. – Eu pensei que você queria que eu passasse a noite com você" Ela sussurrou.

Ele balançou sua cabeça. "Não, eu quero que você saia."

Ela rapidamente colocou suas roupas, seu rosto queimando e lágrimas ameaçando. Ela agarrou suas botas e suas armas. "Você – você vai manter a sua promessa para nos ajudar?"

"Sim." Ele disse em breve.

"Val, o que -"

Do canto do olho, ele podia vê-la chegar para ele e ele se afastou.

"Saia, Abigail! Eu tomei o que eu queria de você – agora saia." Ele gritou duramente!

Ela fez um som suave de dor e cambaleou para fora do carro, batendo a porta atrás dela.



Capítulo Quatro

"Abigail, você tem certeza que está bem?"

"Eu estou bem, Wesley. Pare de se preocupar." Obrigou-se a sorrir para ele quando se sentou ao lado dela.

Violet, seu rosto vincado com a ansiedade, estava sentada no ombro dela acariciando seu rosto várias vezes e Wesley sorriu um pouco.

"Eu nunca vi um duende tão ligado a um ser humano antes."

"Violet é diferente." Abigail virou-se e beijou o topo da cabeça da duende de ânimo leve.

"Você vai me dizer o que aconteceu?" Wesley perguntou em voz baixa.

"Você sabe o que aconteceu." Ela olhou fixamente para ele e ele corou e desviou o olhar.

"Eu vou matá-lo pelo que ele fez com você."

"Pare com isso, Wesley. Ele não me machucou."

Ela suspirou e olhou para o fogo, mal sentindo a mão macia de Violet acariciando seu rosto. Val tinha saído do carro dez minutos depois que ela fez e, sem olhar para qualquer um deles, desapareceu na floresta. Faren tinha espreguiçado-se, acenou para os seres humanos, e seguiu-o. Isso tinha sido horas atrás e eles não tinham visto qualquer vampiro desde então.

Por insistência de Wesley, Abigail tinha arrastado para alguns cobertores junto ao fogo e tentou dormir. Era impossível. Ela tinha ficado em silêncio por algumas horas antes de se levantar para seu turno de vigia.

Agora, ela olhou para formas de Evan e Bill dormindo e suspirou profundamente. Ela tinha dito a Val que não iria pedir-lhe para mordê-la, mas ela tinha estado surpresa com o



quão forte o desejo tinha sido de ceder à sua necessidade. Ela queria que ele a mordessee, queria sentir seus dentes afundando em sua carne, enquanto o orgasmo correu através dela.

Ele acreditava que ela iria ceder a sua vontade de ser mordida por ele, e ele tinha sido ferido e perturbado que ela não iria deixá-lo. Ainda assim, ela não esperava uma reação tão extrema dele e ela foi confusa por isso

Ela amaldiçoou-se em sua cabeça. Val era um vampiro, não um ser humano, e ao mesmo tempo sua necessidade dela era sexual, ela era uma tola se pensasse que isso é tudo o que era. Ele sempre queria mordê-la, para beber sua suficiência de seu sangue, e só por isso nunca iria trabalhar entre eles.

Por que não? Ele alimentou de você antes e tem gostado, lembra?

Isso pode ter sido verdade, mas ela tinha sido fraca e com medo então. Ela era diferente agora. Ela não precisa dar Val seu sangue em troca de sua proteção. Ela podia cuidar de si mesma.

Você está enganando a si mesma se acredita que sua proteção era a única razão que deixa-o se alimentar de você.

Ela fechou a voz em sua cabeça e se obrigou a prestar atenção a Wesley.

"Precisamos chegar a um novo plano para entrar na casa de Darius."

Ela franziu a testa. "Por quê?"

Wesley deu-lhe um olhar impaciente. "Porque o seu amigo vampiro não está voltando, Abby."

"Sim ele esta."

Wesley suspirou. "Não, ele não esta." Ele olhou para o raio no céu. "É quase o amanhecer. Ele não vai estar de volta."

"Ele estará." Ela insistiu teimosamente. "Ele prometeu nos ajudar e ele vai. Confie em mim, Wesley."

"Como você mesmo conhece-o?" Perguntou Wesley.



"Ele estava com o grupo de humanos que me encontraram quando foi retirada do meu mundo a este. Fui atacada por vampiros e Val salvou minha vida. Ele foi ferido com prata e estava morrendo. Eu lhe permiti alimentar de mim."

"Você o quê?" Wesley gritou e ela silenciou-o rapidamente quando Evan bufou suavemente em seu sono e aprofundou em seus cobertores.

"Ele salvou minha vida. Eu lhe devia uma dívida."

"Você está louca, Abby? Qual é a primeira regra que Michael nos ensinou? Nunca deixe que eles te mordam. Você sabe o que isso faz a um ser humano."

"Sim, eu faço." Ela retrucou.

Ele estava dando a ela um olhar de desprezo e sua paciência estalou.

"Julgue-me tudo o que quiser, Wesley, mas Val não é como outros vampiros. Ele salvou mais vidas humanas do que você pode imaginar. Ele é bom."

"Não há bons vampiros, Abby."

Ela deu-lhe um olhar irritado. "Você sabe que não é verdade."

"Jaxen é diferente." Wesley respondeu.

"Então é Val."

"Não, ele não é. Val salvou a sua vida para que ele pudesse transar com você e alimentar de você." Wesley resmungou.

Ele olhou para seu pescoço exposto. "Pedi-lhe para mordê-la esta noite, onde isso não iria mostrar?"

"Foda-se, Wesley!" Ela assobiou para ele. "Eu disse que eu não iria deixá-lo morder-me e eu não o fiz. Você pode acreditar em mim ou não. Eu não me importo de qualquer maneira."

Ele olhou com raiva para ela e então suspirou profundamente. "Sinto muito, Abby. Eu só..."



Ele parou quando Faren, seguido por Val, entrou no acampamento. Violet, seu corpo vibrando com entusiasmo, voou do ombro de Abby para de Val. Ela emaranhou-se em seus cabelos e beijou seu pescoço carinhosamente.

"Olá, inseto." Ele enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno pedaço de carne seca. Ele entregou a ela e ela beijou seu pescoço novamente antes de mascar para ele.

Abby levantou-se nervosamente. "Val, e..."

Ignorando-a, ele caminhou até o carro e abriu a porta. Ele sussurrou algo para Violet e ela balançou a cabeça antes de voar de volta para Abigail.

"Você vai ou não, Faren?" Ele perguntou em voz baixa.

Faren deu de ombros. "Por que não. No mínimo, haverá uma abundância de seres humanos na casa de Darius para se alimentar." Ele piscou para Abigail e Wesley e seguiu Val na carruagem. Eles fecharam a porta atrás deles quando o sol espreitou no horizonte.

Abby engoliu a dor que sentiu com a recusa de Val a reconhecê-la e sorriu levemente em Wesley. "Vamos acordar os outros e fazer as malas. É, pelo menos, três dias para casa de Darius. Devemos ir."

Val seguiu Faren da carruagem. O sol se pôs, mas ainda havia luz suficiente para ele ver que Abigail estava faltando.

Faren olhou ao redor da floresta com consternação. "Que diabos? Você não poderia ter parado em uma cidade?"

Wesley franziu a testa para ele. "Nós pensamos que era melhor manter um perfil baixo."

"Seu perfil baixo não me mantém alimentado." Faren estalou. Ele olhou para Evan com interesse e o ruivo endureceu e puxou da espada.

"Chega, Faren." Val disse calmamente. "Lembre-se do que eu disse."

"Sim, sim, você vai me matar se eu tocar os seres humanos." Faren acenou com a mão, irritado com ele. "Mas você não pode esperar que eu alimente de animais selvagens a cada noite como você."



"Vá e encontre uma cidade ou vila. É obrigado a ter uma relativamente perto.", Disse Val. "Eu tenho certeza que com sua boa aparência e charme, você não terá nenhuma dificuldade em encontrar um ser humano para se alimentar."

Wesley fez um bufo de desgosto que Faren ignorou. "Você está vindo comigo?"

Val balançou a cabeça e Faren revirou os olhos antes de virar para os seres humanos. "Boa noite senhores. Vejo vocês na parte da manhã."

Ele desapareceu em um borrão de movimento e Val virou-se para o ser humano careca.

"Onde esta Abigail?"

"Por quê?" Perguntou Wesley.

Ele deu um suspiro estrangulado enquanto Val acelerou em todo do acampamento e agarrou-o pelo pescoço. Ele levantou o grande homem algumas polegadas do chão e sacudiu-o mais ou menos antes de deixa-lo cair no chão e de joelhos sobre o peito largo.

Sem olhar para trás, ele disse. "Mate-me, ruivo, e você nunca vai entrar no imóvel de Darius."

Evan hesitou e Wesley deu-lhe um aceno de cabeça severo. Ele baixou a espada e deu alguns passos para trás quando Val olhou para Wesley.

"Você deve saber que eu matei o último homem que se atreveu a tocá-la. Se deseje manter a cabeça firmemente presa ao seu corpo, seria sábio se você manter sua distância dela."

"Eu sou seu amigo." Wesley olhou para ele.

"O amigo dela? Ou seu amante?" Val rosnou suavemente.

Ele se recusou a responder e Val assobiou levemente. "Ele era seu amigo também. Eu não ligava para a maneira como ele olhou para ela."

Ele se inclinou ainda mais perto, os olhos brilhando suavemente. "Você olha para ela da mesma maneira."

"Saia de mim." Wesley estalou.



"Diga-me onde Abigail está." Val ergueu a mão e Wesley observou como as unhas alongaram em pontos afiados. Ele traçou uma levemente em toda a garganta de Wesley, sorrindo quando o grande homem respirou fundo.

"Diga-me, Wesley." Val sorriu para ele.

"Há um lago para o norte. Ela e a duende foram buscar água."

"Você deixou-a ir sozinha?" A raiva atravessou o rosto de Val e, por um momento sombrio, Wesley estava certo de que o vampiro iria matá-lo.

"Ela pode cuidar de si mesma." Bill falou.

"Ela Pode, velho?" Val olhou para ele.

"Ela é melhor com a espada do que nós três." Ele disse, nervoso. "Além disso, é apenas uma curta distância."

Val virou-se para Wesley. "Se eu vê-lo tocá-la, vou matar você. Será que temos um entendimento?"

"Sim." Wesley mordeu fora.

"Bom." Val deu um tapinha de leve no rosto e desapareceu na floresta antes que Wesley pudesse piscar.

"Jesus." Bill limpou a mão trêmula pela testa. "Ele vai matar-nos, Wesley. Devemos matá-lo em primeiro lugar."

Wesley balançou a cabeça. "Nós precisamos dele. Ele é o nosso melhor tiro de emergência Michael. Além disso, ele não vai nos matar."

"Você tem certeza disso?" Evan perguntou em voz baixa.

"Não." Wesley respondeu severamente.

"Não, não se sente melhor?"

Val ficava na beira da linha das árvores e viu quando Abigail, sentando-se em uma grande rocha que se projetava sobre a água, despejou um copo pequeno de água sobre Violet. A pequena duende estava nua e sabão estava a despejar para baixo sua pele enquanto Abby,



vestindo uma toalha e sua pele e cabelo escuro úmido com umidade, escavou mais água para fora do lago e derramou sobre ela.

"Honestamente, Violet, eu não acho que você tomou banho desde que a vi pela última vez." Abby brincou delicadamente.

Violet sorriu e voou para o ar acima dela. Ela girou, girando cada vez mais rápido até que suas asas e o corpo foram um borrão. As gotas minúsculas de água misturadas com pó de pirlimpimpim aspergiram sobre a Abby e ela sorriu com carinho para a duende.

Violet abruptamente parou de girar e cair sobre a coxa de Abby. Seu cabelo roxo anteriormente molhado agora estava seco, e rodeado de sua cabeça em uma enorme auréola.

Val sorriu um pouco quando Abby riu. "Agora que dá um novo significado para o ar seco."

Violet deu um tapinha no seu cabelo e despenteado antes de virar e balançar a bunda para ela. Abby riu novamente.

"Você não tem vergonha, pequena." Ela entregou a Violet seu vestido e de repente virou, com a mão alcançando algo na rocha ao lado dela. Val tinha movido por trás dela e ele piscou quando sentiu o punhal em sua garganta.

"Cuidado, Abigail." Ele estava impressionado com sua rapidez. Ele pensou que tinha sido completamente silencioso e ainda assim ela o tinha ouvido.

"Não desloque-se sobre mim assim!" Ela virou-se para ele quando puxou o punhal de volta. "Eu poderia tê-lo matado."

"Duvidoso." Seu olhar se moveu para baixo em seu corpo úmido. "A sua toalha está escorregando."

Ela olhou para baixo, um rubor quente subiu para o rosto dela, quando ela percebeu que a toalha tinha deslizado para baixo para o topo de seus visivelmente mamilos. Ela puxou a toalha para cima e escorregou da pedra. Suas roupas estavam deitadas no chão e ela pegou-as, olhando para Val.

"Vire-se."



Ele arqueou a sobrancelha para ela. "Você não acha que é um pouco tarde para a modéstia, Abigail?"

"Apenas vire-se, por favor." Ela respondeu.

Ele se virou e olhou para o lago. Violet, suas asas vibram levemente, pairou na frente dele. Ela olhou para ele, virando-se para a esquerda e a direita e vibrando os cílios para ele.

Ele sorriu apesar de si mesmo. "Sim, inseto, você está muito bonita. E você cheira muito melhor também."

Ela fez uma careta para ele e ampliou para frente. Ele esperou que ela mordesse, o pequeno inseto tinha o hábito de morder quando ela estava descontente, mas ela só beijou-o de leve no nariz antes de pairar na frente dele novamente.

"Você está de bom humor." Ele levantou a sobrancelha para ela e ela deu de ombros e passou correndo por seu ombro.

"Eu terminei." Abigail disse suavemente.

Ele se virou e a olhou de cima a baixo. Ela estava amarrando a faca em torno de sua coxa vestida de calça e sorriu quando Violet puxou de brincadeira em seu cabelo úmido.

"O que eu não daria por um secador de cabelo." Ela disse a Violet.

"Um o quê?" Perguntou Val.

"Um secador de cabelo. Era um tipo de – de máquina que correu energia elétrica. Você conecta-o em uma tomada na parede da sua casa e usa-o para secar o cabelo."

"A eletricidade?" Val questionou.

Ela suspirou. "Deixa pra lá."

Ela começou a trançar seu cabelo enquanto Violet pousou em seu ombro.

"Obrigada por cuidar de Violet. Eu estava preocupada com ela. Fico feliz que ela tinha você para cuidar dela." Abigail disse suavemente.

Ele encolheu os ombros. "Eu tentei me livrar dela. O inseto se recusou a sair."

Violet mostrou a língua para ele e Abigail riu suavemente. "Eu duvido que isso seja verdade."



Ela terminou de trançar seus cabelos e amarrou a ponta com um pequeno pedaço de couro antes de pegar dois baldes grandes de madeira. Ela mergulhou-os para dentro do lago e começou a carregá-los através das árvores. Val levou dela e ela deu-lhe um aceno de agradecimento.

"De agora em diante, você não vai a lugar nenhum sem mim. Você entendeu?" Ele disse que eles escolheram o seu caminho através das árvores.

"Eu posso cuidar de mim." Ela respondeu.

Ele franziu a testa para ela, irritado. "Apenas faça o que eu digo, Abigail."

Ela balançou a cabeça. "Não. Você não consegue me dizer o que fazer. "

"Abigail -"

"Deixe-o cair, Val. Muita coisa mudou no último ano. Eu não sou a pessoa que eu era antes, e eu não preciso de você ou de proteção de qualquer outra pessoa."

Ele grunhiu em resposta e ela deu-lhe um olhar rápido. "Obrigada por nos ajudar."

"Não vai funcionar."

Ela franziu a testa. "O que você quer dizer?"

"Abigail, você realmente acredita que eu vou ser capaz de me passar como este Joven? Darius pode ter nunca conhecido-o, mas haverá alguém lá que tem. Eles vão dizer a Darius que não sou Joven, e nossa pequena charada vai acabar."

"Joven nunca viajou para o leste antes. Ninguém lá vai conhecê-lo." Abigail respondeu.

Ele suspirou com irritação. "Haverá alguém. Sua necessidade de salvar este Michael te fez cega para o perigo que você está se colocando deliberadamente. Você e seus amigos vão morrer de uma morte terrível nas mãos deste Darius. Por que você não vê isso?"

"Vale a pena o risco." Ela disse suavemente.

"Você está no amor com este Michael? É por isso que está tão ansiosa para morrer por ele?"

Ela riu suavemente. "Não, eu não estou no amor com Michael."

"Eu não acredito em você." Ele disse um pouco petulante.



Ela deu a ele um olhar de exasperação. "O que é com você, Val? Por que está tão certo de que eu estou fodendo ou me apaixono por cada ser humano que atravessa o meu caminho? Primeiro Wesley e agora Michael?"

Ele não respondeu e ela olhou melancolicamente para o céu escuro. "Neil me disse uma vez que os vampiros foram semelhantes aos seres humanos, mas eu estive aqui tempo suficiente para saber que não é verdade. Você esqueceu o que significa se importar com alguém."

Deu-lhe um olhar ferido. "Isso não é verdade. Eu me importo com você."

Ela balançou a cabeça. "Não, você não. Você quer o meu sangue e nada mais."

"Você não pode acreditar nisso."

Ela parou e olhou gravemente para ele. "Por que eu não acreditaria? Na noite passada eu não iria deixá-lo me morder e o que você fez? Você me disse para sair e não iria falar comigo de novo."

Ele olhou para o chão. Vergonha estava rastejando para ele e ele lutou contra ela. Ele não tinha nada para se envergonhar.

"Eu sou um vampiro, Abigail. Você pode estar fazendo o seu melhor para me transformar em um ser humano para que possa justificar a sua necessidade de transar comigo, mas eu me recuso a ser o seu cachorrinho. Eu não sou uma força de vontade humana que você pode dobrar a sua vontade."

"Isso não é o que estou tentando fazer." Ela protestou.

"Não é? Você está mais do que dispostos a me foder, mas Deus me livre que você deve deixar-me alimentar de você. Você costumava me implorar para te morder você se lembra? Agora que não é mais a ser humana com medo que era uma vez, você -"

"Foda-se, Val!" De repente, ela gritou. "Salvei sua maldita vida lembra? E se você tivesse apenas me deixado sozinho, não tinha tentado fodidamente seduzir-me, eu poderia ter resistido você até que chegamos a Karna."



Ele bufou zombeteiramente. "Você estava ficando louca. Todo mundo podia ver. Eu fiz um favor, continuando a alimentar de você, e você estava mais do que feliz para me deixar."

"Um erro que eu não vou fazer de novo!" Ela gritou furiosamente.

Wesley apareceu, franzindo a testa e ânsia de ânimo leve. "Você está tentando trazer cada fodido sanguessuga dentro de dez milhas para baixo em nossas cabeças?"

Abigail, sua pele pálida ruborizada, lançou-lhe um olhar furioso. "Deixe-os vir."

"Tudo bem, acalme-se, Abby." Wesley estendeu a mão para tocá-la, olhou para Val, e deixou cair as mãos. "Volte para o acampamento. Você precisa comer e dormir um pouco. Você quase não dormiu na noite passada."

"Eu estou bem." Ela murmurou. Ela olhou para Val, que definia os baldes de água no chão antes de voltar seu olhar.

"Você vai ficar no acampamento até que eu volte." Ele desapareceu entre as árvores.

Abby gritou de frustração e, em seguida, gritou: "Beije minha bunda, seu sanguessuga estúpido!"

Wesley deu-lhe um olhar de espanto e depois riu. A risada quase juvenil vindo de um homem tão grande nunca deixou de fazê-la rir, e ela começou a rir com ele.

"Só você diria a um vampiro para beijar seu bunda." Wesley sorriu para ela quando cada um deles pegou um balde e começou a voltar para o acampamento.

Val observou com desgosto quando o velho, que pensou que seu nome era Bill, cochilou mais uma vez. Desta vez, quando o queixo bateu em seu peito permaneceu lá, e grandes roncos emanavam de sua boca. Era a sua vez para o relógio e não tinha sido duas horas antes que o velho tinha começado a cochilar.

Val saltou do ramo da grande árvore, aterrissando com um baque suave no chão, e mudou-se silenciosamente para o campo. Seria madrugada em algumas horas. Ele tinha pensado que iria caçar e teve, de fato, perseguido um gato montês por uma hora ou assim. No final, ele não tinha feito isso. Ele tinha ido de volta para o acampamento e se acomodou



em uma das árvores com vista para o campo. Tinha visto como os seres humanos comeram um jantar frio e falaram em voz baixa.

Ele havia mostrado suas presas em mais de uma ocasião em que Wesley tinha sentado muito perto ou tocou-lhe, sem motivo, mas lembrou-se que Abby nunca iria perdoá-lo se ele matasse o ser humano. Ela, obviamente, gostava muito dele. Ciúme cantou em suas veias e ele sabia que estava escondendo-se na árvore porque ele queria saber se Abby estava transando com o ser humano. Ele havia tensionado quando eles se tinham estabelecido para a cama para a noite, mas Wesley não tinha ido perto dela.

Ele podia sentir a sede, mas não se preocupou em ir caçar novamente. Era sangue de Abigail que ele queria e, enquanto passava um Bill dormindo, ele percebeu que preferia morrer de fome a beber outra gota de sangue animal.

Abigail estava dormindo no chão, enrolou-se debaixo de um cobertor fino, e ele olhou em volta quase com culpa antes de levantar o cobertor e correr atrás dela. Ela tinha um sono profundo, e ele esperava que não houvesse mudado.

Ela não se mexeu e ele cuidadosamente moldou seu corpo ao dela. Ela estava vestida com a calça e camisa e, embora ela houvesse tirado a espada, a adaga ainda estava em torno de sua coxa e a prata brilhava suavemente em torno de sua garganta e pulsos.

Ele descansou o rosto contra a traseira de seu crânio e respirou fundo. Deus, ela cheirava bem. Ele queria enterrar o rosto em seu pescoço, mas a prata fez um trabalho eficaz em mantê-lo longe. Em vez disso, ele escovou sua trança de lado e beijou a pele macia logo abaixo da orelha. Ela suspirou e ele congelou quando ela se moveu debaixo do cobertor e apertou sua bunda contra seu pau. Já semi-ereto, ele endureceu completamente e ele reprimiu um gemido quando ela esfregou seu traseiro contra ele.

Ela fez outro suave suspiro e ele enfiou a mão dentro da camisa e segurou seu seio através da camisa suave, apertada que ela usava. O mamilo endureceu contra a palma da mão e ele arrancou levemente para ele. Ela arqueou as costas em resposta, e seu pulso batia fortemente quando ela gemeu em seu sono.



Ele podia cheirar seu sangue e ele lambeu os lábios quando suas presas alongaram. Ele olhou para a veia logo abaixo da orelha e fez o seu próprio gemido de necessidade. Ele estava desesperado por apenas um gosto dela, e todo o seu corpo tremia enquanto ele lutou contra o desejo de afundar suas presas em sua pele.

Ele abriu os olhos, eles brilhavam suavemente na escuridão, e olhou direto para a pequena face de Violet. Ele empurrou violentamente, sua mão apertando o peito de Abby com força, e ela franziu a testa em seu sono.

"Suave, Val." Ela suspirou.

Ele lançou seu aperto, mais aliviado do que ele estava disposto a admitir que era o seu nome, que ela suspirou. Ele acariciou seu seio levemente quando a pequena duende lhe deu um olhar de decepção.

"Eu não ia mordê-la." Ele sussurrou na defensiva.

Ela arqueou as sobrancelhas para ele e ele sentiu outra onda de vergonha atípica varrer através dele.

"Eu não ia." Ele insistiu. "Eu só – eu sinto falta dela."

O rosto de Violet suavizou e ela voou para frente e roçou sua pequena mão em seu rosto. Suas presas estavam recuando e o desejo de provar o sangue de Abigail havia diminuído para um rugido maçante. Violet acariciou o seu rosto e ele pigarreou suavemente.

"Diga a alguém que eu disse isso e eu vou te esmagar sob o meu polegar." Ele ameaçou sem malícia.

Ela revirou os olhos e apontou para a garganta antes de bater de leve no queixo.

"Estou bem ciente que você é muda..." Ele murmurou. "... mas eu não tenho nenhuma dúvida que você encontraria uma maneira de dizer-lhe se você estivesse determinada o suficiente."

Ela balançou a cabeça e beijou o rosto de Abigail de ânimo leve. Val olhou ao redor do acampamento. Faren ainda não estava de volta e ele descansou a cabeça por trás dela na coberta que ela estava usando como travesseiro. Ele segurou seu peito e puxou-a com força



contra seu corpo, enquanto Violet pousou suavemente em seu pescoço e deitou sobre ela. Ele podia sentir as asas da duende vibrando levemente contra a sua pele, e ele olhou para o céu escuro quando Abigail respirou profundamente e ritmicamente contra ele.



Capítulo Cinco

Val olhou para o teto da carruagem e esperou impacientemente. Ele tinha batido a uma parada a menos de dez minutos atrás e podia ouvir os sons dos seres humanos montando acampamento. Embora as persianas de espessura sobre o transporte impediram qualquer luz de entrar, ele podia sentir a luz fraca do sol. Seria pelo menos mais cinco minutos antes que ele pudesse sair da carruagem. Ele olhou para a esquerda. Faren era um nódulo dormindo na cadeira em frente a sua.

Ele fechou os olhos e ouviu atentamente. Fracamente, ele podia ouvir o murmúrio suave da voz de Abigail e ele relaxou contra o assento. Por esta hora amanhã eles estariam na propriedade de Darius. Apreensão deslizou por sua espinha. Ele tinha um sentimento muito ruim que Abigail iria morrer nas mãos deste Darius, e ele estava constantemente lutando contra seu desejo de simplesmente levanta-la por cima do ombro e levá-la para longe dessa loucura.

Faren agitou e sentou-se, esfregando a mão pelo cabelo loiro. Ele bocejou e sentou-se contra o assento, coçando distraidamente em sua virilha quando Val sentou-se e tirou suas botas.

"Quais são as chances que você acha desses humanos idiotas terem parado perto de uma cidade. Deus, mesmo uma pequena aldeia faria. Estou cansado de veado." Faren perguntou irritado.

Val revirou os olhos. "Você bebeu veados duas noites em uma fila, Faren. Isso não vai te matar."

"Será que você se alimentou na noite passada?" Perguntou Faren.

Val balançou a cabeça e Faren franziu a testa para ele. "Por que você está fazendo isso? Seduza a mulher e alimente-se dela."



"Eu lhe disse que não o faria."

"Assim? Você é um vampiro ou não? Desde quando é que vamos precisar de permissão de um ser humano para se alimentar deles?"

"Nem todos nós sentimos a necessidade de tratar os seres humanos como animais de estimação, Faren."

Faren deu de ombros. "Se você seduzi-la em primeiro lugar, não importa. Ela vai te pedir para se alimentar dela. Inferno, você não pode me dizer que ela não lhe pediu para alimentar quando você transou com ela."

"Ela não fez."

Ele olhou para Val por um momento. "Hã. Isso é bastante impressionante para um ser humano. Se você não vai seduzir e se alimentar dela, talvez eu deva. Estou curioso para ver se ela pode resistir a mim do jeito que ela tão facilmente resiste a você. Eu sou conhecido para- "

Sua voz cortou e ele fez um barulho de asfixia tranquila. Val tinha atravessado o carro e estava apertando sua garganta com um aperto de ferro-folheados.

"Eu lhe disse antes, Faren. Se você for a qualquer lugar perto dela, ou perto de seus amigos, vou arrancar a cabeça de seu corpo. Você acredita que eu estou mentindo?"

Faren, com o rosto vermelho e as mãos presas inutilmente em torno de mão de Val, fez um sussurro borbulhante.

"Você acha?" Val sacudiu rudemente e Faren sacudiu a cabeça fracamente.

"Bom." Val soltou e ficou no meio da carruagem como Faren tossiu e ofegante.

"Porra, Val! Eu pensei que nós éramos amigos." Ele engasgou.

"Somos." Respondeu Val. "Contanto que você lembre-se que a mulher pertence a mim."

Quando Faren o encarou, Val se inclinou para frente, com os olhos brilhando suavemente. "Eu não estava mentindo quando eu disse ao humano negro que matei o último



homem que a tocou. Nós somos amigos, Faren, mas eu não hesitaria em te matar se você fosse a qualquer lugar perto dela. Você -"

Houve um baque alto quando algo atingiu o topo da carruagem e a coisa toda balançou descontroladamente. Faren foi jogado para fora do assento e Val caiu para trás, quebrando a parte de trás de sua cabeça contra a madeira áspera, espessa das persianas.

"Que diabos foi isso?" Faren subiu graciosamente a seus pés e franziu a testa para Val.

"Eu não -"

Houve um grito estridente alto de dor e todo o corpo de Val ficou tenso antes dele saltar a porta da carruagem. Faren jogou os braços ao redor dele e arrastou-o de volta.

"Você ficou louco?" Ele assobiou. "A luz ainda não desapareceu! Você vai queimar a uma batata frita, seu idiota!"

Val xingou alto quando houve outro fino, oscilando grito de fora da carruagem. Ele foi seguido por um alto, rugido desumano e todos os pelos do corpo de Val ficaram em pé.

"Abigail!" Ele gritou antes de rasgar livre do aperto de Faren. Ele correu para a porta e segurou a alça firmemente. Wesley gritou ruidosamente, um som inarticulado de dor, e Val rosnou e bateu na porta de raiva.

"Wesley, mova-se!" Ele ouviu Abigail gritar quando a última da luz desapareceu do céu.

Ele arrancou a porta e saltou do carro. Ele tropeçou para uma parada, olhando incrédulo para a cena na frente dele.

"Shifters!" Faren assobiou ao lado dele.

Val prendeu a respiração. Shifters eram meio-humano, meio-besta. Eles eram ridiculamente estúpidos, mas incrivelmente perigosos. Havia muitos tipos. Felino, lobo, e hiena foram, os mais comuns, mas as maiores e mais ameaçadoras se escondiam no fundo das madeiras. Os shifters que atacaram o acampamento foram shifters urso e alguns dos maiores que ele já tinha encontrado.



Enquanto ele observava, o maior shifter pesadamente em seu caminho para onde o velho, Bill, estava rastejando pela grama. A perna do homem tinha sido rasgada e foi pendurada por apenas alguns pedaços de carne. O sangue corria de forma constante a partir da ferida e Bill fez um ruído agudo quando o shifter caiu sobre ele.

Ele rugiu de fome antes de passar sua pata enorme para Bill. O velho gritou novamente quando as garras afundaram profundamente na parte de trás do seu pescoço. Ele foi transformado tão facilmente como uma boneca de pano, e o shifter grunhiu e enterrou a cabeça grande, peluda no pescoço do velho.

"Bill!" Abigail gritou agudamente quando o urso através do pescoço do homem, decapitou-o. O shifter rosnou em delírio óbvio e rasgou um pedaço enorme de carne do corpo superior do homem.

Val sacudiu a paralisia que tinha acontecido com ele quando Abigail correu em direção a Bill, agora morto e o shifter se alimentando de seu corpo. Sua espada foi tirada e ela saltou agilmente sobre um tronco caído quando Val correu em direção a eles.

"Abigail, não!" Ele gritou.

Atrás dele, ele podia ouvir Faren silvando e rosnando quando ele saltou sobre um shifter que estava atacando Evan. Houve um rugido alto de raiva de um dos shifters, e Wesley gritou em triunfo enquanto empurrava sua espada profundamente na barriga coberta de pelo do shifter.

Antes que Val pudesse chegar a Abigail, um shifter atacou-o por trás. Ele sentiu suas garras afundarem em suas costas e com um grunhido de raiva ele se jogou para trás. As garras afundaram mais profundo em suas costas, mas ele ignorou a dor e bateu o seu corpo contra o shifter, derrubando-o no chão.

Ele virou-se agilmente, as garras do shifter rasgando de seu corpo, e colocou o animal no chão. Ele estalou seus dentes para ele e Val vaiou quando ele levantou a mão. Suas unhas tinham alongado e afiado e ele arrastou-as em toda a garganta do animal. Afundaram-se facilmente em sua pele grossa e cortaram aberta a carne e a grande veia pulsante abaixo dela.



Sangue pulverizava a partir do pescoço, e o shifter fez um gemido suave antes de mudar a sua forma humana.

Val se afastou da besta morrendo, procurando freneticamente por Abigail. Sua boca aberta na descrença. Abigail, as faces coradas e seus olhos brilharam com uma luz feroz selvagem, estava lutando contra o maior shifter. Ele observou enquanto ela se movia ao redor da besta desmedida com a graça fácil, ágil de um dançarino. Sua espada brilhou na penumbra da lua quando ela empurrou e espetou. Cada balanço de sua espada pegou um pedaço do shifter. Ele gritou e gritou de raiva quando pedaços de pele sangrenta e carne caíram no chão.

Ele percebeu com uma espécie fraca de espanto que ela estava realmente brincando com a besta. Ele virou uma pata de carne em sua cabeça e ela se esquivou facilmente antes de espetar a espada em sua coxa. Ele rugiu novamente e caiu de quatro.

Antes que pudesse se levantar, Abigail levantou a espada e enfiou profundamente no topo de sua cabeça. Ele caiu como uma pedra no chão e Abigail deu um grito fino de vitória antes de apoiar o pé no ombro do shifter e puxar a espada de seu crânio. Ofegante, seu corpo e rosto salpicado com o sangue do animal, ela empurrou e levantou a espada quando Val agarrou seu braço.

"Abigail, sou eu." Ele disse suavemente enquanto olhava freneticamente para ele.

Depois de um momento, ela balançou a cabeça e baixou a espada. Ela olhou para Bill, e um gemido suave escapou de seus lábios.

"Oh, Bill." Ela sussurrou. Lágrimas estavam começando a escorregar para baixo de seu rosto e seu corpo inteiro caiu quando deixou cair sua espada no chão.

"Sinto muito pombinha." Val colocou a mão em seu ombro e ela se virou e colocou os braços ao redor da cintura, enterrando o rosto em seu peito.

Ele a abraçou com força e esfregou as costas suavemente. Violet, seu rosto pequeno comprimido com temor, tocou-se a eles e aterrissou em seu ombro.

Ela esfregou o rosto e murmurou: "Ela está bem, inseto."



Violet se contorcia entre eles e beijou o pescoço de Abigail repetidamente. Abby levantou a cabeça do peito de Val e deu a duende um sorriso vacilante. "Eu estou bem, pequena."

Ela olhou para Val e ele limpou o sangue que estava sobre o rosto com a bola de seu polegar. Ela prendeu a respiração e seus olhos caíram para a boca. Ele baixou a cabeça e os lábios entreabertos, em antecipação de seu beijo.

Antes que ele pudesse pressionar sua boca contra a dela, Wesley chamou seu nome. Ela empurrou em seus braços e afastou-se dele, e Val assobiou para o homem de pele escura.

"Pare com isso." Ela advertiu gentilmente enquanto Violet agarrou-se ao pescoço. Ela olhou para suas mãos, estavam cobertos de sangue fresco, e ela deu-lhe um olhar com os olhos arregalados de medo.

"Você está sangrando!"

Ela puxou o braço e fê-lo virar-se para que ela pudesse examinar suas costas. Ela fez um gemido de consternação com o sangue que estava vazando através de sua camisa e puxou a bainha dele.

"Levante os braços, Val." Ela exigiu.

Ele levantou os braços obedientemente e ela puxou a camisa sobre a cabeça quando Faren se juntou a eles. Ele olhou com interesse para as perfurações profundas nas costas de Val.

"Não é ruim." Ele sorriu.

Abigail olhou para ele. "Faça-se útil e me de algumas ataduras."

Faren revirou os olhos. "Eu não sou seu servo, humana."

Ele afastou-se, cantarolando baixinho, antes de cócoras e cutucando no shifter morto mais próximo. "Eu não vi shifters urso em muitos anos. Eu pensei que sua espécie morreu há muito tempo."

Abigail traçou as feridas nas costas de Val e franziu a testa quando ele estremeceu. "Sinto muito, isso doeu?"



Ele balançou a cabeça e tomou algumas respirações profundas. As feridas já estavam curando, ele podia sentir a carne começando a malhar de volta, e ele estava desconfortavelmente consciente da suavidade das mãos de Abigail em suas costas. Era tudo o que podia fazer para parar de se virar e beijá-la.

"Oh meu Deus." Abby sussurrou fracamente. Ela viu quando a pele de Val fechou-se sobre as feridas. Ela esfregou afastado as manchas de sangue e sacudiu a cabeça com espanto para a suavidade de suas costas.

"Isso é tão legal." Ela murmurou, distraída e ele sorriu antes de se virar para encará-la.

"Tem certeza de que não está ferida, pombinha?"

Ela assentiu com a cabeça. "Estou bem."

Wesley e Evan estavam agachados sobre o cadáver de Bill e ela suspirou baixinho e se juntou a eles. Val viu quando ela esfregou primeiro as costas de Evan e depois de Wesley. Suas mãos se apertaram em punhos quando Wesley a abraçou com força, seu grande corpo tremendo contra o dela.

"Eu sinto muito, Wesley." Ela sussurrou.

Ele balançou a cabeça e beijou sua bochecha levemente. "Deixe-me ver o seu lado."

O sangue estava escorrendo através de sua camisa e ele levantou cautelosamente. Abby se inclinou e franziu a testa para as barras do seu lado. "Oh, Wesley."

"Não é tão ruim quanto parece." Ele rangeu quando ela sondou delicadamente a pele rasgada.

"Elas precisam ser costuradas." Ela lhe deu um olhar triste quando deixou cair sua camisa.

Ela se virou para o jovem ruivo. "Evan? Você está machucado?"

O ruivo de suas sardas levantou para fora de sua pele pálida, sacudiu a cabeça. "Não. O sanguessuga me salvou."

Faren sorriu e deu-lhe uma pequena saudação. "Você é bem-vindo, humano."



Os três deles se levantaram e Abigail colocou os braços ao redor das cinturas de Wesley e de Evan e apertou brevemente, tomando cuidado para não tocar as feridas de Wesley. "Precisamos enterrá-lo."

"Nós devemos ir." Disse Val. "Pode haver mais."

"Nós vamos enterrá-lo!" Wesley virou-se para ele e Abigail esfregou as costas suavemente.

"Nós vamos, Wesley."

Val abriu a boca para argumentar e ela deu-lhe um olhar duro e sacudiu a cabeça. Ele suspirou asperamente e se afastou.

"Você deve ir e alimentar, Val." Abby disse calmamente.

Ela estava ajoelhada no chão ao lado de um Wesley estendido. Evan estava pairando sobre eles, segurando uma lanterna o mais próximo possível do lado do grande homem que podia, enquanto Abigail costurou com cuidado da pele rasgada do homem.

Wesley se encolheu e murmurou uma maldição e Abigail lhe deu um olhar de desculpas. "Sinto muito, Wesley. Eu nunca fui muito boa nisso, mesmo com instruções de Michael."

Ele balançou sua cabeça. "Está bem. Continue."

Ela assentiu com a cabeça e olhou rapidamente para Val. "Você me ouviu, Val? Você deve alimentar."

Faren tinha deixado quase três horas atrás. Eles tinham enterrado Bill e, em seguida, viajaram por uma hora ou mais. Val queria continuar, mas Abby tinha insistido que eles parassem. As feridas de Wesley ainda estavam sangrando e precisavam ser atendidas.

"Eu não vou deixá-la sozinho." Ele respondeu.

"Eu posso cuidar de mim." Ela apertou os olhos na penumbra quando ela deslizou a agulha através da carne de Wesley.

"Tenho notado." Ele disse secamente.



"Às vezes eu acho que haveria vantagens em ser um sanguessuga." Evan disse, pensativo.

"Evan!" Wesley franziu a testa para ele.

"O quê?" Evan deu de ombros. "Olha a rapidez com que o sanguessuga curou."

Wesley revirou os olhos. "Eu prefiro sangrar até a morte do que me tornar uma sanguessuga."

"Silêncio." Disse Abby. "Ninguém está sangrando até a morte – estou quase terminando."

Sem olhar para Val, ela disse: "Como você fez isso, a propósito?"

"Fazer o que?"

"Cura tão rapidamente."

Ele franziu a testa. "Os vampiros têm habilidades naturais de cura."

Ela fez uma pausa, a agulha e linha, realizada em seus dedos cobertos de sangue. "Você não bebe sangue embora."

Deu-lhe um olhar interrogativo e ela bufou, impaciente. "Quando você foi ferido com a prata, seus ferimentos não curaram. Sem sangue você teria morrido."

"Vampiros podem curar-se da maioria das feridas dentro de minutos – mesmo sem sangue. Sangue nos ajuda a curar mais rapidamente, mas não é necessário. Um vampiro bem alimentado vai curar mais rápido que um faminto. Lesões de prata vão curar eventualmente. Mas se são ruins o suficiente e nós não conseguimos sangue para ajudar a acelerar o processo de cicatrização, morremos antes que possamos curar a nós mesmos."

Ele fez uma pausa, "Será que o seu Michael não lhe disse isso? Eu achei que ele foi bem informado sobre o meu tipo."

"Ele nos ensina como matar sua espécie." Wesley estalou. "Isso é tudo o que precisamos saber."

Val não respondeu e Abby lavou rapidamente as manchas de sangue do lado de Wesley. Ela tomou a lanterna de Evan e segurou-a mais perto, olhando sua obra. "Bem, esta



feito. Você não vai ganhar nenhum concurso de beleza, mas não vai sangrar até a morte também."

"Obrigado, Abby." Wesley apertou a mão dela e ela deu-lhe um rápido beijo na testa.

"E bem-vindo."

Ela lavou as mãos em um balde de água quando Faren entrou no acampamento.

"Val!" Ele sentou-se ao lado do vampiro e bateu-lhe nas costas. "Como vai você, meu amigo sugador de sangue?"

Val olhou para ele com desconfiança. "Você está de repente em um bom humor."

"Na verdade eu estou." Faren sorriu para ele. "Há uma cabana a menos de vinte milhas daqui. Eu sugiro que você vá para isso."

"Você fez agora?" Val ligeiramente disse.

"Bem, talvez não a própria cabana, mas definitivamente o celeiro. Você vai encontrar três senhoras muito lindas e muito ansiosas esperando por você."

Abigail prendeu a respiração, as mãos parando no balde de água, antes que ela puxou-as para fora da água e secou-as rapidamente em uma toalha. Ela vasculhou uma pequena bolsa e tirou algumas ataduras para cobrir feridas de Wesley.

"Elas são irmãs e estão muito ansiosas para conhecê-lo." Faren piscou para ele. "As duas mais velhas são um pouco cansadas, mas ...A mais nova está pronta para ir. Eu disse a ela quão bonito você era, e ela foi muito intrigada."

Val não respondeu quando Abby terminou o envolvimento das feridas de Wesley e, sem olhar para Val, levantou-se e caminhou até o carro. Ela desapareceu dentro dele quando Faren estirou no chão, ao lado do fogo.

Val levantou-se e caminhou até o carro.

"Fique longe dela, sanguessuga!" Wesley se levantou, estremecendo um pouco, e olhou para ele.

Val ignorou e entrou no carro, fechando a porta atrás de si. Wesley xingou em voz alta e começou a segui-lo. Evan agarrou seu braço.



"Não, Wesley. Ela pode cuidar de si mesma e, além disso, ela já dormiu com ele uma vez. Ela pode negar, mas você e eu sabemos que ela está deixando que ele se alimente dela. A sanguessuga não tem ido caçar em tudo e não há nenhuma maneira que ele iria tanto tempo sem sangue. Você não tem uma chance com ela agora, e você sabe disso."

Wesley olhou para Faren, que abriu um largo sorriso para ele. "Val gosta de comer em uma base regular."

"Ela não está deixando-o alimentar dela." Wesley tentou soar confiante, mas havia dúvida em sua voz.

Evan sacudiu a cabeça e tirou um pouco de carne seca de uma bolsa de couro. "Você sabe que não é verdade."

"O que você está fazendo, pombinha?" Perguntou Val.

Abby estava ajoelhada no chão da carruagem. Havia armários embutidos sob cada assento do carro e ela foi na triagem através de um deles.

Ela tirou uma saia azul curta e franziu a testa para o pedaço fino, azul de material deitado debaixo dela. Foi um top de biquíni, o material tão fina que era quase translúcido, e ela olhou para ele sob a luz fraca da lanterna. "O que diabos é isso?"

"Se eu tivesse que adivinhar, diria que é o que Joven dá aos seus animais de estimação para vestir." Val respondeu.

Seus olhos se arregalaram e ela balançou a cabeça. "Ridículo."

Ela jogou o top para a saia e mergulhou a mão na gaveta novamente. Desta vez, ela tirou um colar de couro, o couro tingido de azul para combinar com a saia e top, e ela olhou para ele, incrédula.

"Um colar? Você está brincando comigo?" Ela resmungou.

Val olhou para o colar. A doença que tinha dizimado muitos deles também tinha destruído muitas de suas práticas mais comuns, tais como manter os seres humanos como animais de estimação. No entanto, nos últimos cinquenta anos o equilíbrio havia mudado de



novo, e mais e mais vampiros foram seduzindo os seres humanos como seus tickets refeição pessoais.

Em cinco séculos de ser um vampiro, ele nunca tinha tomado um ser humano como animal de estimação. Ele os tinha seduzido, alimentado a partir deles, mas sempre seguiu em frente após uma noite. Ele encontrou carência do ser humano para ele após a alimentação sendo mais de uma dor do que qualquer outra coisa. Até que era, ele tinha alimentado a partir de Abigail. A partir do momento que ele tinha provado seu sangue, ele tinha sido determinado a fazê-la sua.

Ele olhou para o colar e retratou no pescoço de Abigail e reclamá-la como sua. Tinha vergonha de perceber que ele tinha uma ereção furiosa. Ele sacudiu os sentimentos de vergonha. Abby pertencia a ele e se ele quisesse que ela usaria um colar, ela iria fazê-lo.

Você realmente não acredita nisso. Enfrente-o Val, você pode ser um vampiro, mas você não é como Faren e os outros. Você nunca vai ser. Não depois do que eles fizeram para Karena.

Moveu-se até que ele estava de pé ao lado de Abigail. "Muitos vampiros usam colares para mostrar a outros vampiros que o ser humano pertence a eles."

Ele se curvou e procurou através do gabinete aberto e tirou uma braçadeira de pulso de couro. Ele foi manchado no mesmo tom de azul como a gola Abigail estava segurando.

"Lá, você vê? Joven veste este e seu animal de estimação veste o colar. Ele irá desencorajar outros vampiros da alimentação fora de seu animal de estimação."

Ela deslizou para longe dele e sentou-se no assento, esfregando o colar de couro nervosamente entre os dedos. "Você está brincando comigo."

"Eu não estou, pombinha." Ele se sentou ao lado dela, aglomerando-se contra ela e bloqueando-a com o braço quando ela tentou se esquivar.

"Eu não estou usando isso." Ela olhou para ele.

"Você não tem escolha." Ele acariciou sua coxa com uma mão grande. "Foi você quem decidiu tornar-se animal de estimação de Joven, lembra?"

"Eu lembro. Mas você não é Joven, e eu não vou usar o colar." Ela disse com firmeza.



Ele continuou a acariciar sua coxa, os dedos deslizando entre eles a esfregar o interior de sua perna. Ele podia sentir a pulseira de prata através de suas calças e ele traçou levemente com os dedos.

"Por que você está aqui?" Ela disse de repente. "Há três mulheres bonitas esperando por você, lembra?"

Ele sorriu para o ciúme em sua voz. "Você está com ciúmes pombinha,?"

"Não." Ela mentiu.

Ele moveu a cabeça até que sua boca estava pairando sobre a dela. "Esta."

Ao sentir o hálito quente em seus lábios, ela gemeu e beijou-o com força na boca. Ela empurrou sua língua avidamente na boca e acariciou-a com a dela quando subiu em seu colo. Ela puxou freneticamente nos botões da camisa, abrindo-os rapidamente e, em seguida, dobrando a cabeça para beijar seu peito nu.

Ele gemeu e segurou a parte de trás da cabeça dela enquanto ela beijava a clavícula e pescoço. Ele segurou seus seios através de sua camisa, puxando levemente em seus mamilos enquanto ela apertou pélvis contra ele.

Ele inclinou a cabeça e olhou para o teto da carruagem quando Abby lambeu e mordiscou a garganta. Ele podia cheirar sua excitação, e seu sangue cantou sua música intoxicante para ele. Suas presas alongaram e fez um baixo, ruído rosnando quando ela chupou o lóbulo da orelha.

"Eu quero te foder, Val." Ela murmurou em seu ouvido. "Agora mesmo."

Ele colocou a mão em sua trança e puxou sua cabeça para trás. "Você vai me permitir alimentar de você, pombinha?"

Ela endureceu em seu colo, suas mãos cavando dolorosamente em seu peito. "Você sabe que eu não vou."

"Então eu não vou transar com você." Ele disse calmamente.

Ela lhe deu um olhar de descrença. "Val, eu -"



Ele balançou a cabeça e interrompeu. "Não. Não haverá negociação com isso. Eu não vou transar com você novamente até que você permita-me alimentar de você."

Ela empurrou seu caminho fora de seu colo e olhou para ele. "Eu nunca vou permitir que você se alimente de mim novamente."

"E eu nunca vou transar com você de novo." Ele respondeu.

"Tudo bem." Ela retrucou.

"Tudo bem." Ele retrucou.

Ela cruzou os braços sobre o peito e fez uma careta para ele. "Então eu acho que nós dois sabemos exatamente onde estamos um com o outro."

"De fato." Ele se levantou e caminhou até a porta da carruagem. "Se você me der licença, tenho um compromisso para jantar na forma de uma mulher bonita e disposta."

Ele ignorou seu olhar de mágoa e deixou o carro. Ela invadiu até a porta e gritou: "Aproveite o seu jantar, seu idiota arrogante!"

"Qual o caminho para a cabana?" Val rosnou para Faren.

"Norte, meu amigo com fome. Você não será capaz de perder." Faren sorriu quando Val desapareceu na floresta.



Capítulo Seis

"Qual é a história entre você e o inseto?"

Abigail, montando guarda na borda do campo, ignorou a voz suave de Faren à deriva no acampamento. Violet virou em seu ombro e olhou para Faren antes enfiar a língua fora. Ela torceu para encarar Abigail e continuou a esfregar seu rosto suavemente, dando-lhe um olhar de pena.

"Eu estou bem, pequena." Abby murmurou. "O que me importa se o sanguessuga alimenta ou fode outras mulheres? Ele provavelmente está fodendo uma centena de mulheres desde que foi feito."

Violet balançou a cabeça e levantou a mão. Ela fez o formato de um zero e olhou para Abigail.

Abigail piscou. "Ele não dormiu com outra mulher humana?"

Violet balançou a cabeça novamente e então apontou para Abby antes de fazer um gesto de chorar com os punhos.

"Eu duvido que ele estava chorando em cima de mim, Violet. E tenho certeza que ele se alimentava de outras mulheres quando você não estava por perto." Ela suspirou e olhou para a escuridão, ouvindo atentamente para quaisquer ruídos estranhos.

Ela endureceu e puxou sua adaga, voltando-se para encarar Faren que foi subitamente em pé atrás dela. "Não desloque-se sobre mim, sanguessuga."

Ele ergueu as mãos. "Desculpa. Não vai acontecer novamente."

Ela olhou para trás. Wesley e Evan estavam dormindo protuberâncias ao redor do fogo e ela olhou rapidamente para Faren antes de olhar para a escuridão novamente.

Ele estava ao lado dela e olhou para Violet. Ela mostrou a língua novamente e ele riu.



"Você vai me contar a história entre você e a duende? Por favor?" Ele perguntou educadamente.

"Eu salvei a vida dela e ela salvou a minha." Abigail disse brevemente.

"Por que ela não está com sua própria espécie?"

"A voz dela foi roubada dela e isso levou-a embora."

"Como sua voz foi roubada?"

"Eu não sei. Ela não podia me dizer." Abby disse sarcasticamente.

Faren riu. "Você é engraçada para um ser humano. Eu posso ver porque Val é tão apaixonado por você."

"Ele não está apaixonado por mim." Abigail estalou.

"Você não acha?" Faren levantou uma sobrancelha para ela. "Ele parece bastante apaixonado para mim."

Abigail sacudiu a cabeça. "Você esqueceu que ele esta, neste momento, fodendo e alimentando de suas prostitutas no celeiro?"

"Isso parece um comentário duro a fazer sobre a sua própria espécie." Faren levantou o olhar para a grande árvore cerca de 10 pés na frente deles. Embora fosse muito escuro, ele podia ver claramente Val sentado em um dos ramos maiores. Ele ignorou o olhar de aviso de Val e sorriu maliciosamente para Abby.

"Além disso, não sabemos com certeza se Val esta com sua – do que você as chamou? Prostitutas no celeiro."

Abigail bufou. "Ele esta."

"Talvez, ou talvez ele simplesmente sentou em uma árvore como um gigante, esquilo pálido." Faren riu e Abby seguiu seu olhar para uma grande árvore.

Ela olhou para a árvore, mas estava escuro demais para realmente ver algo. Ela revirou os olhos e deu a Faren um olhar de pedra. "Você é um idiota, Faren."

Ele riu alegremente. "Há muitos que pensam isso."

"Vá embora. Eu gostaria de ficar sozinha." Ela disse irritada.



Curvou-se brevemente. "Como quiser, humana."

"Estamos a poucas milhas do espólio de Darius. Vocês estão prontos?" Wesley perguntou quando Faren e Val desceram da carruagem na noite seguinte.

Val assentiu enquanto Faren piscou para Wesley. "Tão pronto como nós nunca estaremos."

Val virou-se para Abigail, mas ela já tinha desaparecido na carruagem. Ele suspirou asperamente. Ela tinha estado ignorando-o desde o momento em que ele havia retornado ao acampamento. Amaldiçoou-se em sua cabeça por deixar sua raiva obter o melhor dele, mas sua recusa permitir que ele se alimentasse dela era intrigante e doloroso. Ela queria que a mordesse, ele sabia que ela fez, e sua constante negação o estava enlouquecendo.

Ele respirou fundo, quando Violet voou em direção a ele e ficou na frente de seu rosto. Ela deu-lhe um olhar ansioso e ele sorriu severamente para ela. "Vai ficar tudo certo, inseto."

Ele olhou ao redor da floresta. "Você deve ficar aqui. Esconda-se nas árvores, até voltarmos."

Ela fez uma careta para ele e balançou a cabeça negativamente.

Ele suspirou. "Vai ser perigoso, inseto. É mais seguro para você ficar na floresta."

Ela balançou a cabeça novamente e pousou no ombro dele, envolvendo seus membros em torno de seu cabelo longo, como se ela tivesse medo que ele iria simplesmente desaparecer.

Ele estendeu a mão e acariciou-lhe as costas. Era ridículo como gostava da pestinha, e ele ignorou o sorriso de Faren quando a porta da carruagem se abriu e Abby desceu os degraus curtos. Atrás dele, ele ouviu a inspiração afiada de Wesley e ele assobiou levemente em resposta. Não que ele poderia culpar o ser humano, seu pau tinha endurecido em suas calças na visão dela, e ele agradeceu a Deus que a atenção de todos estava em Abby.

"Muito bom, humana." Faren disse suavemente.

"Eu pareço ridícula." Abby murmurou.



"Ridícula não é a palavra que eu usaria." Wesley limpou a garganta e ignorou Val quando ele chiou novamente.

Abby tinha mudado para o equipamento escravo e Val não conseguia parar de olhar para ela. Seu longo cabelo escuro foi desembaraçado e pendurado em suas costas em uma cachoeira escura. A saia curta e sutiã translúcido deixou uma quantidade chocante de sua pele cremosa visível, e ela cruzou os braços nervosamente por cima do torso quando seu olhar caiu sobre Val.

Ele caminhou bruscamente para ela, parando quando ele tinha apenas algumas polegadas de distância, e olhou de cima e abaixo. Seus olhos escureceram quando seus mamilos visíveis através da parte superior fina, endureceram visivelmente e ela imediatamente cruzou os braços sobre os seios.

"Pare de me olhar assim." Ela retrucou calmamente para ele.

"Assim como?" Ele perguntou inocentemente.

"Como se quer comer-me para o jantar." Ela deu-lhe outro olhar mordaz e ele sorriu para ela, suas presas longas e brancas na penumbra.

"Onde está seu colar?" Ele já estava usando a braçadeira de pulso de couro.

"Eu te disse. – Eu não estou usando isso." Respondeu ela.

Ele franziu o cenho para ela. "Abby, o colar tem um propósito muito específico. Você precisa usá-lo. Se não o fizer, os outros vampiros vão acreditar que você é livre para a tomada. Você não pode -"

"Deixe-o cair, Val!" Ela estalou novamente. "Eu não vou usá-lo e você não pode me fazer."

"Abby." Wesley começou hesitante. "Eu acho que a sanguessuga está certo. Você não quer que -"

"Fique quieto, Wesley." Ela olhou para ele. "É ruim o suficiente que eu tenha que usar essa roupa estúpida, eu não estou usando o colar e ponto final."



Wesley assentiu enquanto Val chegou por trás dela e abriu a porta da carruagem. "Depois de você, pombinha."

Sem falar, Abby se virou e subiu desajeitadamente na carruagem. A saia que ela usava era extremamente curta e Val pegou um flash de sua calcinha branca enquanto ela subia os degraus.

"Pombinha?"

"O que?"

Ele indicou para Faren que esperava fora e seguiu até o carro antes de fechar a porta atrás dele. Ele olhou para ela quando ela olhou para ele.

"O que você quer?"

"Tire sua calcinha."

Ela ficou boquiaberta. "O que? Não!"

Ele se encostou na porta da carruagem. "Nenhum vampiro permite que a sua escrava humana use roupas de baixo. Isso vai contra o propósito do escravo."

Ela bufou de raiva. "Porcos."

Ele encolheu os ombros. "Possivelmente. Eu não vou a forcei a usar o colar, embora você esteja mais segura com ele, mas devo insistir que você remova sua calcinha. Usá-las é um sinal claro de que você não está sob meu controle. Você entende?"

Ela olhou para o chão da carruagem, sua perna balançando nervosamente e ele deu um passo mais perto. "Você precisa de minha ajuda para removê-la, pombinha? Eu ficaria feliz em dar uma mão."

Ela deslizou para trás e lhe lançou um olhar gelado. "Não. Não me toque, Val."

Ele franziu a testa e deu um passo para trás quando ela estendeu a mão sob sua saia e puxou sua calcinha para baixo de suas coxas. Ela saiu dela, rolou-a em uma bola e enfiou-a em uma bolsa de couro sentada no assento.

"Não." Ela disse um pouco de mau humor. "Isto é melhor?"

"Muito. Tenha cuidado quando você se sentar. Essa saia é deliciosamente curta."



"Obrigada pela dica." Ela respondeu irritada.

"Eu só estou tentando ajudar. Não quero que os outros vejam o que me pertence."

"Um – não pertenço a você e dois – você realmente acha que eu quero um bando de sanguessugas vendendo meu maldito fundo?"

Segurando a saia que ela sentou-se no assento e rapidamente abriu as persianas de madeira grossas antes de olhar melancolicamente pela janela.

Val abriu a porta e Faren subiu na carruagem. Ele sentou-se diante de Abigail e sorriu para ela. "Posso apenas dizer que você está parecendo adorável, Abigail?"

"Cale a boca." Ela respondeu sem olhar para ele.

Ela se contorcia o mais longe que podia, quando Val sentou-se ao lado dela. O carro começou com um baque de solavancos e ela juntou as mãos nervosamente enquanto Violet voou para fora do cabelo de Val e aterrissou em seu joelho.

Ela sorriu suavemente para a pequena duende. "Quando chegarmos a propriedade de Joven, eu quero que você fique na floresta do lado de fora de sua casa, pequena. É mais seguro para você."

Violet balançou a cabeça violentamente e voou até a pairar na frente do rosto de Abby. Ela pressionou a boca contra o lábio inferior de Abby e sacudiu a cabeça de novo antes de dar-lhe um olhar suplicante.

Abby suspirou. "Violet, não é seguro e eu não quero -"

Violet bateu palmas de forma acentuada e, em seguida, estendeu a mão e puxou um pedaço de cabelo de Abigail.

"Ai!" Abby encolheu-se e franziu a testa para o duende. "Por que você fez -"

Violet voou para Val e emaranhou-se em seu cabelo comprido de novo, olhando para fora desafiadoramente dos fios de cabelo em Abigail.

"Val, diga-lhe que não é seguro para ela." Abby disse de repente.

"Não é seguro para qualquer um de nós." Ele respondeu. "Se a pequena inseto quer ir, não vou impedi-la."



"Idiota." Abigail respirou antes de virar para olhar pela janela novamente.

"Aqui vamos nós." Faren disse suavemente.

Eles tinham chegado à propriedade de Darius. Isso foi cercado por um muro de pedra enorme e Wesley tinha dirigido o carro para a porta de madeira maciça. À medida que se aproximavam, Val tinha fechado as persianas sem falar, e Abigail se esforçou para ouvir a conversa entre Wesley e os vampiros montando guarda na entrada.

Ela podia ouvir nada, além de murmúrio suave e ela engoliu em seco. Seu estômago era uma bola de nervos e ela orou para que Wesley e Evan fossem manter a calma. Os minutos passavam e ela deu uma olhada doente a Val.

"Por que demora tanto tempo? Eles não deveriam estar deixando-nos? Eles estão esperando -"

Houve um barulho ressoar alto e ela saltou sobre o banco, inalando acentuadamente à medida que seu pulso batia fortemente.

Val franziu a testa e deslizou sobre o banco até que ele foi pressionado contra ela. Ele envolveu sua mão em seu cabelo e puxou levemente até que ela estava olhando para ele. Seus lábios estavam tremendo, e ela se parecia com a velha, tímida Abby tão fortemente que ele estava tentado a pegá-la e levá-la longe da loucura que eles estavam indo.

"Não tenha medo pombinha." Ele disse suavemente quando a carruagem começou a se mover para frente. "Eu vou cuidar de você."

Ele acariciou seu polegar sobre seu lábio inferior e sua boca se separou convidativa. Ele estava inclinando-se para beijá-la quando de repente ela o empurrou. Ela se endireitou no banco e ele viu como ela fechou os olhos e respirou fundo várias vezes. Quando ela abriu os olhos, o aroma de seu medo se foi e calma irradiava de seu corpo.

"Eu não estou com medo e não preciso de você para cuidar de mim." Ela disse calmamente. "Eu posso cuidar de mim mesma."

"Pombinha- "



Ela balançou a cabeça. "Vou jogar a parte do seu escravo, Val, porque isso significa resgatar Michael, mas quando não estamos em torno de Darius ou outros, eu não quero que você me toque. Você entende?"

Ele fez uma careta para ela. "Perfeitamente, Abigail."

Violet, um olhar afligido no rosto, voou para Abigail e enterrou-se profundamente dentro de seu cabelo enquanto Val e Abby continuaram olhando com raiva para o outro. Faren se inclinou para frente.

"Bem", ele disse alegremente, "isso deve correr bem. Não prevejo todos nós morrendo mortes horríveis nas mãos de Darius em tudo."

Quando nenhum dos dois respondeu, seu habitual sorriso alegre desapareceu e ele deu a ambos um olhar solene. "Consigo que o dois tem uma coisa de amor / ódio acontecendo, mas posso sugerir que você", ele apontou para Abby, "faça um melhor trabalho de fingir que está obcecada com Val e você," ele voltou seu olhar para Val, "faça um melhor trabalho de fingir que ela não é nada mais do que um saboroso lanche para você. Caso contrário, estamos todos mortos."

"Faren -"

"Cale-se, Val." Faren disse duramente. "Eu não conhecia Joven, mas eu ouvi os rumores. Ele não é conhecido por sua bondade para com seus escravos. Se eu ouvi os rumores, então isso tem Darius e se você fizer alguma coisa fora do personagem, que vai torná-lo suspeito. A única maneira que isso vai funcionar é se Darius acreditar que você é Joven, então seja Joven pelo amor de Deus!"

Ele disse esse último em um murmúrio pouco macio quando vozes foram ouvidas fora da porta da carruagem. Ela foi aberta e um vampiro de cabelos escuros com olhos azuis claros e uma grande marca de nascença vermelha cobrindo a totalidade de sua bochecha esquerda, olhou para dentro.

"Meu nome é Tavien. Bem-vindo, Joven."



"Obrigado." Val assentiu. Ele apontou para Faren. "Este é Faren. Ele é um amigo próximo."

"Bem-vindo, Faren." O olhar de Tavien varreu Abby antes dele recuou. "Vem, Darius está ansioso para conhecê-lo."

Ele olhou para Wesley e Evan que estavam em pé ao lado dos cavalos. "Seus homens podem conduzir o seu carro para os estábulos. Eles serão alimentados e mostrados para a senzala, e nossos escravos vão trazer suas coisas para o seu quarto."

Val levantou-se e tomou Abby aproximadamente pelo pulso, levou-a para fora do carro. Ela piscou, surpresa com o grande castelo de pedra que apareceu na frente deles. Ele se erguia no céu noturno e ela se esforçou para ver o início do mesmo no escuro. As áreas de pátio e circundantes foram iluminadas com tochas, e ela seguiu Val na luz bruxuleante para a entrada do castelo.

Sem falar, Tavien levaram os três para o castelo. As paredes estavam cobertas de tapeçarias brilhantes e enquanto se moviam pelo corredor, Abby espiou para os quartos que eles passaram. Eles foram preenchidos com grandes e pesados-parecendo pedaços de móveis de madeira, suas superfícies brilhantes devidamente à luz das tochas, e ela podia sentir um toque de claustrofobia dentro apesar da amplitude do corredor.

Ela respirou fundo e Val deu-lhe um olhar rápido quando eles pararam em frente a uma grande porta. Ele apertou-lhe o pulso, se isso foi concebido para ser reconfortante ou um aviso que ela não tinha certeza, quando Tavien abriu a porta de madeira grossa.

Eles o seguiram para a sala mal iluminada e Abigail olhou ao redor com curiosidade. Como os outros, este quarto foi com móveis, mas foi principalmente pesados, sofás macios e espreguiçadeiras. Os vampiros foram reclinados sobre a maioria deles e quase cada um deles tinha um ou dois escravos reclinados no chão ao lado deles. Ela olhou para cima. O quarto grande foi no centro do castelo, e ela podia ver alguns dos escravos humanos vagando pelos corredores abertos do nível superior.



Uma vampira fêmea, a metade superior completamente vazia exceto por correntes de ouro e grossas camadas cuidadosamente em volta do pescoço, sorriu para Val e Faren enquanto caminhavam dentro. Seu escravo, um homem baixo, loiro, estava olhando com adoração para ela e ela puxou distraidamente o colarinho enquanto passavam. Ele abaixou a cabeça ansiosamente debaixo da saia dela e escondeu o rosto entre as pernas. Abby, os olhos arregalados, olhou em choque e a vampira sorriu para ela antes de Val puxa-la para frente.

Foram quase até o meio da sala agora e ela viu como um homem alto, vampiro magro levantou languidamente de um grande sofá e mudou-se em direção a eles. Ele quase parecia flutuar e ela respirou acalmando quando ele parou na frente deles.

Ele tinha longos cabelos negros e olhos verdes e ele era, ela admitiu para si mesma, absolutamente lindo. Suas feições eram delicadas, quase femininas e sua pele pálida era um contraste surpreendente com o cabelo preto.

A mão de Val apertou em seu pulso antes de falar: "Boa noite, Darius. É um prazer finalmente conhecê-lo."

Darius estudou-o por um momento. "Você é Joven?" Sua voz era baixa e musical e um arrepio passou pelas costas de Abigail. Violet estava escondida no fundo de seu cabelo e ela podia sentir as asas da duende vibrando levemente contra seu couro cabeludo.

"Eu sou." Val disse simplesmente. "Este é um amigo, Faren."

Faren inclinou-se ligeiramente. Darius deu-lhe um olhar desinteressado antes de voltar o olhar para Val.

"Você parece diferente do que eu imaginava." Ele disse, pensativo. "A partir dos contos que ouvi, eu esperava alguém mais," ele fez uma pausa, "brutal para o futuro."

Val não respondeu e Abby rapidamente baixou o olhar para o chão enquanto Darius voltou para ela. "E quem é esta adorável criatura?"

Ele se aproximou e ela se obrigou a permanecer imóvel quando ele pegou uma mecha de seu cabelo escuro e esfregou-a por entre os dedos pálidos.

"Ela é minha escrava." Val disse sem rodeios.



"Você trouxe apenas uma?" Perguntou Darius.

"Pensei que seria melhor viajar baixo. Eu não acredito que seria sábio chamar a atenção para mim mesmo." Respondeu Val.

Darius traçou o dedo ao longo de seu pescoço. "Um escravo sem colar. Que estranho."

Ele circulou em torno dela, franzindo a testa um pouco antes de dobrar para baixo e examinar as cicatrizes em suas costas. "Que pena que essa beleza está destruída por esta feiura."

Ele tocou a cruz nas costas. "Ela fez isso sozinha?"

"Eu não sei. Eu não perguntei." Val respondeu.

Ele descansou a mão em seu ombro e olhou para Val. "Você não me parece o tipo que permitiria seu escravo para ir sem colarinho."

Val apenas deu de ombros, suas narinas dilatadas, quando Darius se aproximou de Abigail.

"Eu tenho muitos escravos, mas estou sempre à procura de sangue fresco. Se seu mestre não se importa o suficiente sobre você para marcá-la com o seu colar, talvez você gostaria de usar o meu?" Darius sorriu para Abby.

Ele se inclinou e inalou profundamente contra o pescoço de Abigail. "Você tem um cheiro delicioso encantador um,. Aposto que você sabor delicioso. Estou ansioso para descobrir por mim mesmo. "

Abigail endureceu e ergueu os olhos para Val. Ele balançou a cabeça e ela apertou os dentes e se forçou a permanecer imóvel quando Darius passou a mão para baixo de sua cintura para quadril.

"Tão adorável." Ele sussurrou distraidamente.

Sem aviso, a mão deslizou debaixo de sua saia entre as coxas e segurou seu sexo nu. Abigail gritou com surpresa e raiva e torceu fora do seu aperto. Ela virou-se e levantou a mão para bater em seu rosto com frieza-bonita. Antes que ela pudesse aterrar o golpe, Val pegou o braço dela. Ele puxou-a para longe e, em seguida, sua mão estava na parte de trás do seu



pescoço e ele estava forçando-a a seus joelhos. Ela se contorceu e sua mão apertou até que ela engasgou com raiva.

Darius ergueu as sobrancelhas para Val. "Você permitiria que seu escravo me batesse depois que eu abri a minha casa para você, depois de eu lhe oferecer a oportunidade de participar no meu empreendimento?"

Val balançou a cabeça enquanto ele lutava para manter-se de rasgar a garganta de Darius fora. "Claro que não. Ela será punida de forma adequada."

"Será que ela vai?" Darius disse suavemente. Ele olhou para Abigail e ela deu-lhe um olhar de fúria antes de Val forçar a cabeça baixa até que ela estava olhando para o chão.

"Perdoe-a impertinência, Darius." Val disse calmamente. "Eu só a comprei agora e ela ainda tem muito a aprender."

"De fato." Darius respondeu.

Ele olhou pensativo para Val. "Você não é nada como eu esperava, Joven. Na verdade, eu estou começando a me perguntar se – "

"Joven! Meu velho amigo! É maravilhoso vê-lo novamente."

Val, sua mão ainda segurando Abby firmemente no lugar, se virou para ver um vampiro de cabelos grisalhos indo em direção a ele. Ele resmungou com surpresa quando o vampiro abraçou-o firmemente e soprou em seu ouvido. "Jaxen."

"É bom ver você também, Jaxen." Val disse suavemente quando o velho vampiro sorriu alegremente para ele.

"Como foi sua viagem? Correu tudo bem, eu confio?"

"Sim. Um pouco longa." Val respondeu.

"Você deve estar cansado de sua viagem. Darius, vou mostrar a Joven e seu amigo seus quartos? Imagino que eles gostariam de tomar banho e descansar antes do jantar." Jaxen sorriu para Darius que assentiu e deu um passo para trás quando Val levantou Abigail facilmente a seus pés.



"Excelente. Sigam-me, por favor." Jaxen começou em direção a uma porta no lado oposto da sala.

Faren deu outro arco curto e piscou para uma escrava que estava olhando timidamente para ele a partir de uma espreguiçadeira para a direita antes de arrastar após Jaxen.

"Darius." Val assentiu educadamente e, ainda segurando Abigail firmemente ao redor da parte de trás do pescoço, seguido Jaxen e Faren para fora da sala.

"Meu senhor." Tavien estava ao lado de Darius.

"O que é isso?"

"Ele parece familiar para mim."

"O Senhor Joven?" Darius ergueu a sobrancelha para Tavien.

"Sim."

"Você nunca foi ao leste antes. Como você o tem encontrado?" Darius questionou.

Tavien esfregou distraidamente a marca de nascença no rosto. "Eu nunca conheci o Senhor Joven. Estou certo disso."

"E ainda assim ele parece familiar para você."

"Sim. Tem certeza de que ele é quem ele diz ser, meu senhor?" Perguntou Tavien.

"Não, Tavien. Eu não tenho." Darius disse calmamente.



Capítulo Sete

Depois de mostrar Faren o seu quarto, Jaxen levou Val e Abby para baixo em um dos muitos corredores no castelo. Seguiram-no em um quarto grande e luxuosamente decorado e ele fechou a porta com firmeza.

"Quem é você? O que..."

Antes Val pudesse terminar, Abigail tinha se contorcido para fora do seu controle e se lançou sobre Jaxen. Ela abraçou-o com força e beijou-o na bochecha quando ele sorriu para ela. "Eu vejo que o seu plano para se tornar escrava de Joven funcionou."

"Oh, Jaxen." Abby beijou sua bochecha novamente. "Estou tão feliz em vê-lo. Não sei se você recebeu a última mensagem com o nosso plano ou não."

"Eu fiz e eu prontamente enviei de volta uma resposta que lhe permitisse saber o quão tolo eu pensei que o plano era." Jaxen disse severamente. "No entanto, você ignorou."

"Nós não a recebemos." Abigail disse seriamente.

Jaxen deu-lhe um olhar desconfiado antes de colocar o braço em volta da cintura dela e apertando carinhosamente. "Eu acredito em você. Embora eu esteja curioso para saber o que aconteceu com o Joven real."

"Eu o matei." Val disse sem rodeios.

Jaxen levantou a sobrancelha. "Oh? Por quê?"

"Porque ele tentou tomar o que é meu." Os olhos de Val caíram para descansar na mão de Jaxen no quadril de Abby e Jaxen riu alto.

"Posso assegurar-lhe que você não tem nada para se preocupar. Na verdade, os meus gostos correm mais para alguém como você."

Abigail sorriu quando Val deu a Jaxen um olhar incerto antes de cor rosa em suas bochechas pálidas. Ela beijou a bochecha de Jaxen novamente e sorriu para ele.



"Este é Val. Ele é," ela fez uma pausa, "um velho amigo."

Jaxen deu a Val um olhar considerando antes de segurar sua mão. "É bom conhecê-lo, Val. Você está um longo caminho de casa."

"Não mais do que você, eu imagino." Val disse cautelosamente.

"Talvez." O vampiro velho grunhiu de surpresa quando o cabelo de Abigail moveu e Violet enfiou a cabeça para fora.

"Por que você tem um duende escondido em seu cabelo, Abigail?" Perguntou Jaxen com um toque de diversão.

"O nome dela é Violet. Ela foi rejeitada por sua própria espécie depois de sua voz ser roubada dela. Eu a salvei de uma teia de aranha."

Ignorando completamente Jaxen, Violet se contorceu livre do cabelo de Abigail e voou para Val. Ela beijou-o de leve no rosto e ele enfiou a mão no bolso e tirou um pedaço de carne seca. Ele entregou a ela e ela o beijou de novo antes de voar para o parapeito da janela. Ela se sentou no parapeito e olhou para a escuridão enquanto comia a carne delicada.

Jaxen, o olhar de diversão ainda em seu rosto, observou-a até Abigail puxar ansiosamente para seu braço.

"Jaxen, você sabe onde está Michael? Ele -"

Jaxen bateu palmas energicamente. "Antes de falarmos sobre Michael, temos de discutir o que precisa mudar para que você convença Darius que você", ele olhou para Val, "é, na verdade Joven, e você", ele olhou severamente para Abby, "não é nada mais do que uma escrava ferida."

Abby franziu a testa. "Do que você está falando? Eu não -"

"Fique quieta e ouça-me, Abby." Jaxen interrompeu severamente. "Onde está o colar que a marca como escravo de Joven?"

"Eu não posso usar essa coisa." Abby protestou.



"Você pode e vai." Jaxen fez uma careta para ela. "Um, o Joven real nunca permitiria que seu escravo fosse sem um colar e dois, isso irá lhe fornecer uma medida de proteção contra os outros vampiros. Você vai usá-lo, Abigail."

"Tudo bem." Ela murmurou sombriamente.

Jaxen virou-se para Val. "Darius não pode conhecer Joven, mas ele conhece os rumores. Ele estava certo – Jovem é brutal. Ele também é implacável e muito mais inteligente do que parece. Ele não tem nenhum amor para os seres humanos e não é conhecido por sua compaixão. Ele se preocupa com si mesmo e nenhum outro. Você entende?"

Val assentiu e Jaxen estudou-o atentamente. "Se você for para convencer Darius que é Joven você tem que esconder sua afeição para os seres humanos."

"Eu não tenho afeição para os seres humanos." Val rosnou.

"Você não tem?" Jaxen ergueu a sobrancelha para ele antes de olhar para Abigail. "Darius tem uma política mais liberal com seus escravos. Não é incomum para os seus homens compartilhar os escravos. Você deve estar preparado que -"

"Ninguém mais está tocando-a." Val estalou. "Eu vou matar qualquer um que tente."

"Sim, você não tem afeto pelos seres humanos." Jaxen disse secamente.

"Jaxen", Abigail disse, impaciente, "Michael – ele ainda vive?"

Jaxen assentiu. "Ele faz. Ele lutou em mais de uma dúzia de lutas. Darius é muito apaixonado por seu estilo de luta e ele usa-o muitas vezes."

Abigail suspirou de alívio quando Jaxen caminhou em direção à porta. "Vai ser difícil resgatá-lo, Abigail. Com toda a verdade, temo que há muito pouca chance de que qualquer um de nós irá sair daqui vivo."

Ele lhes deu um olhar cansado. "O jantar será servido em uma hora. Haverá comida para aqueles de nós que ainda gostam de fingir que somos humanos, bem como uma variedade de escravos a gosto."

Ele deu uma olhada solene a Val. "Eu sugiro que você experimente alguns dos escravos. Isso vai parecer estranho se Joven não fizer."



"Violet, eu quero que você fique no quarto. Você entendeu?" Abigail tinha feito uma cama para a duende de uma fronha e uma pequena cesta e Violet bocejou e assentiu enquanto escavava sob a fronha. Abby acariciou o cabelo macio da duende antes que ela escondesse-se completamente longe e, em seguida, virou-se para Val.

"Você está pronto?" Ela olhou com expectativa para Val, que estava estendido na cama.

Ele levantou. "Eu estou."

Ela caminhou até a porta, puxando nervosamente a saia muito curta quanto Val vasculhou uma de suas malas.

"Abigail".

A carranca atravessou seu rosto no colar que Val estava segurando.

"Você ouviu o que Jaxen disse."

"Sim, eu fiz." Ela retrucou. Ela pisou até ele e se afastou antes de levantar seu cabelo. Seu corpo inteiro estava tremendo e ele colocou um beijo suave na parte de trás do pescoço. Ela empurrou em surpresa e virou a cabeça para olhar para ele.

"Pare com isso. Você não me toca, lembra?"

Sem responder, ele deslizou o colar em volta do pescoço e dobrou-o na parte de trás. O couro era frio contra sua pele e ela puxou levemente para ele.

"Está muito apertado, pombinha?" Val murmurou.

Ela balançou a cabeça antes de tomar uma respiração profunda e virar-se para encará-lo. "Bem, o que você acha? Eu pareço para o lado agora?" Ela perguntou com amargura quando olhou para o chão.

Ele não respondeu e depois de alguns segundos, ela olhou para ele. Sua respiração ficou presa na garganta e ela podia sentir seus mamilos endurecendo contra o tecido fino de sua parte superior, em resposta ao olhar no rosto de Val. Suas mãos tremiam e ela agarrou-as juntas contra sua barriga. Val estava dando a ela um olhar quase selvagem de desejo e necessidade e ela deu um passo para trás nervoso.



"Não olhe para mim assim, Val." Ela sussurrou.

Suas narinas inflaram com raiva. "Portanto, não só não posso tocar em você, eu não estou autorizado a olhar para você? É isso que você está dizendo?"

Ela balançou a cabeça. "Não, eu só -"

Ela engasgou com o choque quando ele se mudou para ela com velocidade relâmpago e esmagou-a contra seu corpo. Ela podia sentir sua ereção pressionando contra ela e ela gemeu baixinho quando ele enfiou a mão em seu cabelo e puxou sua cabeça para trás.

"Você não tem ideia, pombinha," ele sussurrou asperamente, "como é difícil para mim para não dobra-lo sobre a cama, levantar sua saia e fode-la sem sentido."

Ele respirou fundo e um sorriso apertado atravessou seu rosto. "Sua boceta está molhada. Eu posso cheirar sua necessidade. Talvez você goste de usar o colar."

"Eu não." Ela sussurrou. Ela poderia ter chutado-se sobre quão fraca parecia.

Ele sorriu novamente e ela estremeceu contra ele quando a outra mão agarrou a bunda dela através de sua saia. "Você nunca pareceu mais bonita para mim do que faz neste momento. Nunca antes eu considereei manter um ser humano como animal de estimação, mas por você, gostaria de fazer uma exceção."

"Como é doce." Ela murmurou.

Ele apertou sua bunda e ela respirou fundo. "Você foi feita para usar meu colar, Abigail."

"Não é o seu É de Joven, lembra?" Ela respondeu.

"Eu lembro. Eu vou ter certeza de agir exatamente como Joven agiria."

"O que é que isso quer dizer?" Ela franziu o cenho para ele.

"Você entende o quão estranho Darius vai encontrá-lo se eu não alimentar de você?" Ele perguntou suavemente.

Ela endureceu contra ele. "Você pode dizer a ele que já alimentou de mim."

Ele não respondeu e ela deu-lhe um olhar duro. "Diga a ele que você não gosta de se alimentar na frente dos outros."



"Ele não vai acreditar nisso."

"Faça-o acreditar." Ela assobiou.

"Você arriscaria poupar o seu precioso Michael apenas para me impedir de te morder? Você costumava me implorar para mordê-la. Esqueceu-"

"Não, Val!" Abby agarrou. "Não se atreva a tentar me fazer sentir culpada. Podemos resgatar Michael sem você se alimentar de mim."

Ele olhou para ela. "Se você tivesse sido levada como escrava pelo Joven real, ele estaria alimentando de você."

"Não, ele não iria." Ela respondeu teimosamente.

Ele bufou em frustração. "Você tem alguma ideia de quão tola você soa?"

"Eu teria imaginado algo." Ela insistiu. Ela sabia exatamente o quão estúpida ela parecia, mas continuou corajosamente. "Eu não teria deixado Joven alimentar de mim."

"Mentira." Ele retrucou.

Ela afastou-se dele e cruzou os braços sobre o peito. "Não importa. Joven não está aqui, você está. E eu não vou permitir que você se alimente de mim."

"Permitir-me?" Val arqueou a sobrancelha para ela e ela deu um passo para trás com o olhar escuro de raiva no rosto. "Você e eu sabemos que eu poderia facilmente alimentar de você, se eu quisesse."

"Eu nunca iria perdoá-lo por isso." Ela respondeu suavemente. Ela estava dando a ele um olhar de tristeza misturado com dor e sua raiva esvaziou.

Ela estava falando a verdade. Se ele alimentasse dela sem sua permissão, qualquer tipo de amor que ela possa sentir por ele desapareceria. Ele a perderia e seu amor para sempre.

Então você a ama agora? Você uma vez jurou que Karena seria o seu único amor. Você esqueceu-a tão rapidamente?

Ele fechou os olhos e respirou fundo. Ele não amava Abigail. Ele a queria, ele a desejava e ele deixaria nenhum outro tocá-la, mas não era amor. Foi paixão, nada mais.

Quão facilmente engana a si mesmo.



Ele esfregou a testa, cansado e caminhou em direção à porta. "Vamos, Abigail."

"Val..."

Ela estava lhe dando um olhar de desconfiança e ele sacudiu a cabeça. "Eu não vou tomar o seu sangue."



Capítulo Oito

Darius levantou a cabeça do pescoço da garota escrava. "Você não comeu, Joven."

"Eu prefiro comer em privacidade." Val respondeu.

Darius franziu a testa. "Isso é estranho."

"É?"

Darius acariciou coxa nua de sua escrava, antes de estapeá-la de ânimo leve. Ela se levantou e se afastou da mesa quando Darius recostou-se na cadeira e olhou para Val do outro lado da mesa. "Sim."

Val deu de ombros antes de olhar para baixo, para Abigail. Ela estava sentada em uma almofada no chão a seus pés e ele acariciou o cabelo antes de sorrir para Darius. "Gosto de tomar meu tempo com uma refeição. Eu mergulhei anteriormente no nosso quarto."

Darius estudou-o com cuidado. "Onde você a encontrou? Ela realmente é bastante agradável e saudável para um escravo."

"Eu a comprei em uma casa de leilões." Respondeu Val.

"Ela deve ter custar-lhe um grande negócio."

"Eu posso pagar." Val respondeu brevemente.

"De fato." Darius deu um sorriso frágil. "Estou bem ciente de sua riqueza, Joven. Ela compete com a minha."

"É por isso que você me pediu para acompanhá-lo em seu empreendimento. Diga-me mais sobre isso, Darius."

Darius acenou com a mão. "Não esta noite. Esta noite vamos consolidar nossa nova amizade e desfrutar de tudo o que desejamos para comer. Amanhã vamos ver os jogos. Eu acredito que você vai encontrá-lo mais divertido."



Ele acenou para uma mulher loura esbelta que estava reclinada sobre uma espreguiçadeira perto da lareira. A mulher levantou-se e caminhou rapidamente para Val. Abigail ficou tensa quando a escrava sorriu para ele. Ela estava usando uma saia curta semelhante a de Abby e nada mais. Na verdade, Abigail era a única mulher no quarto não seminua e como frágil como seu top era, ela de repente estava muito grata por sua cobertura. Suas mãos apertaram em punhos quando a escrava loiro envolveu-se no colo de Val e inclinou a cabeça para trás. Ela acariciou seus braços e sorriu encorajadoramente para ele.

"Coma, meu amigo. Sou mais do que generoso com meus escravos." Darius pediu.

Val baixou o olhar para os seios nus da mulher antes de acariciar os dedos entre eles. Houve uma inspiração afiada e ele olhou para baixo para ver Abby olhando para ele com um olhar de raiva e dor nos olhos. Ele ergueu as sobrancelhas para ela e ela olhou para ele antes de dobrar a cabeça e estudar a almofada em que estava sentada.

"Vem, meu senhor. Tome uma bebida. Há muitas pessoas que dizem que o meu sangue é tão doce como o mel." A loira ronronou convidativa.

Val engoliu em seco. Ele podia ver os pequenos furos espalhados por toda a garganta da mulher e parte superior do tórax. Muitos deles foram revestidos com uma fina camada de sangue e ele lambeu os lábios quando a mulher se inclinou mais perto e esfregou seus seios nus contra seu peito.

"Vá em frente, meu senhor." Ela sussurrou.

Val abaixou a cabeça e respirou fundo contra a garganta da mulher. Ele podia cheirar o sangue dela, podia cheirar seu súbito desejo, e, embora ele não tivesse comido durante dias ele percebeu que ela não tinha nenhum apelo para ele.

Ele lambeu sua garganta e a mulher arqueou as costas e fez um gemido suave de encorajamento antes de colocar a mão sobre seu pênis. Esfregou-o através do tecido da calça antes de franzir a testa para a falta de resposta.

"Você não me acha atraente, meu senhor?" Ela fez beicinho.

"É mais do que..."



A loira deu um grito de surpresa quando Abby de repente ficou de pé e empurrou-a do colo de Val. Ela caiu sobre seu traseiro no chão e deu-lhe um olhar incrédulo antes de saltar a seus pés.

"Você se atreve a me tocar?" Ela cuspiu.

"Você se atreve a tocá-lo?" Abigail rosnou para ela.

"Eu vou cortar sua garganta por falar-me de tal maneira." A escrava loira estalou.

"Deixe suas mãos longe dele ou eu vou cortá-las." O rosto de Abigail era vermelho brilhante e seu peito arfava enquanto ela olhava amargamente para a mulher. "Ele é meu e você não vai reivindicá-lo para si própria."

"Basta!" Val disse bruscamente.

A escrava lhe deu um pequeno sorriso. "Perdoe-me, meu senhor. Eu só gostaria de lhe trazer prazer. Eu não queria perturbar sua puta. "

"Putá?" Abigail gritou. Ela saltou para a mulher, rosnando com raiva quando Val levantou-se e puxou-a em seus braços. Ela deu-lhe um olhar furioso e tentou dar uma cabeçada dele. Val virou a cabeça para trás antes de dar um tapa na bunda dela.

"Eu disse, basta!" Ele virou-se para ela.

Ele voltou ao seu lugar, arrastando Abigail para o seu colo e fixando os braços para baixo. Ela lutou furiosamente até Jaxen chamar sua atenção. Ele balançou a cabeça levemente e com uma maldição murmurada ela parou de se debater e se obrigou a sentar-se calmamente no colo de Val. Ele deslizou a mão sob seu cabelo e agarrou-a pela parte de trás do pescoço antes de dar a Darius um sorriso contrito.

"Perdoe a interrupção, Senhor Darius."

Darius riu e bateu palmas. "A minha única decepção é que você parou. Por apenas comprar o seu animal de estimação, ela já parece bastante ligada a você."

Jaxen tomou um gole de um cálice de vidro cheio de sangue. "Joven é bem conhecido por ter seus animais de estimação que tornam-se muito ligado a ele. É um fardo que ele carrega com paciência notável. Talvez, Senhor Darius, seja sábio se ele não se alimentar de



seus escravos. Não seria bom tê-los ansiando depois dele quando ele está aqui para negócios."

Faren, uma pequena morena gordinha agarrando-se firmemente a ele, riu alto. "É verdade, Senhor Darius. Muitas vezes tive de vencer praticamente os escravos fora dele com um grande pau."

Darius riu levemente antes de estudar Abigail sentada rigidamente no colo de Val. "Eu vejo que você usa o colar do seu mestre agora. Embora com a sua natureza possessiva dele, não pareça ser necessário, não é?"

Abigail olhou para a mesa. "Agrada Senhor Joven para ver seu colar no meu pescoço e isso me agrada."

"Eu imagino que ele faz." Darius estendeu a mão e acariciou o cabelo escuro longo. "É uma pena que você cresceu tão ligada a seu mestre. Eu também sei de muitas maneiras de agradar uma mulher."

A mão de Val apertou em seu pescoço até que Abby tinha certeza de que ela teria contusões. Ela podia sentir seu coração batendo ferozmente contra suas costas e ela acariciou sua grande coxa enquanto ela enrolou em seu peito. Ela deu um beijo quente e úmido em sua garganta antes de enrolar os dedos em seu cabelo.

"Desejo Senhor Joven e nenhum outro." Ela disse suavemente. Ela respirou fundo e puxou o rosto de Val ao dela. Ela beijou-o profundamente, empurrando sua língua em sua boca e lambendo a dele enquanto sua mão segurou seu seio e apertou com força.

O rosto corado, ela se afastou e aninhou seu rosto em seu pescoço. Sua mão apertou seu peito novamente, antes que ele deixou cair com relutância.

Darius deu a Val um sorriso divertido. "Eu ouvi muitas coisas sobre você, Joven, mas estou começando a perceber que ainda há muito a aprender."

Val sorriu levemente enquanto Darius se inclinou para trás e bateu palmas energicamente. "O sol vai nascer em breve. Vamos terminar a nossa refeição antes de ir para o nosso sono do dia."



Abigail aliviou com cuidado sua maneira livre do abraço de Val. Ele não se mexeu e ela deslizou para fora da cama e pegou sua capa. Ela hesitou e estudou Val com cuidado. Ele dormiu mais profundamente em seu sono do dia e ela acariciou o cabelo para trás de seu rosto antes de traçar as maçãs do rosto com os dedos.

Houve um zumbido suave e Violet pousou suavemente em seu ombro. Ela beijou o rosto de Abby e estudou Val por um momento antes de sorrir para Abigail. Ela franziu os lábios e fez um barulho de beijos e Abby deu a duende um leve toque.

"Isso é bastante fora de você, Violet. Não tenho nenhum interesse em Val. Ele é simplesmente um meio de resgate de Michael."

Violet revirou os olhos e balançou a cabeça antes de desaparecer no cabelo de Abigail.

"Você deve ficar no quarto, pequena. O que estou prestes a fazer é perigoso."

A duende beliscou sua orelha e Abigail se encolheu antes de suspirar. "Bem. Mas fique escondida."

Ela abotoou o casaco e, com um último olhar para Val, saiu do quarto.

O corredor estava silencioso e escuro. Os vampiros estavam em seu sono do dia e seus escravos teriam adaptado a programação dos vampiros. Seus olhos estavam ardendo pela falta de sono e ela esfregou cansada para eles quando deslizou silenciosamente pelo corredor largo. Depois de terem seus aposentos e Val tinha adormecido, ela esperou algumas horas. Ela estava cansada, mas precisava encontrar Michael, assegurar-se de que ele estava bem, era forte demais para ser ignorado.

"É claro, eu não tenho nenhuma ideia de onde a senzala estão." Abby murmurou para Violet. "Você acha que eles os mantem sob o castelo? Nos filmes, as masmorras estão sempre sob o castelo."

Ela passou silenciosamente através da grande sala onde tinham jantado com Darius e os outros. Ela aliviou abrindo a grande porta e espreitou para o corredor antes de caminhar



rapidamente para a porta no final. Ela já foi um pouco a esquina. Ela pensou que poderia ir mais fundo no castelo, mas por tudo que ela sabia que ela poderia ser-

Ela deu um grito assustado quando a porta se abriu e uma morena baixa, gorda que Faren tinha estado alimentando da noite passada, abriu caminho para o corredor. Ela estava carregando uma grande bandeja que foi repleta de pão e ela gritou sem fôlego quando viu Abigail.

A bandeja caiu para o chão de pedra com um barulho ensurdecador, e ela e Abby estremeeceram e olharam ao redor nervosamente antes da escrava cair de joelhos e começar a recolher o pão espalhado.

"Sinto muito!" Abby se agachou e pegou alguns dos pães. "Eu não queria assustá-la."

"Está tudo bem." A menina deu um sorriso tímido. "Você está perdida?"

"Um pouco." Abby admitiu.

"Por que você está acordada?" A escrava perguntou curiosamente. "Você não dorme com o seu mestre?"

"Eu faço. Acho que eu estou apenas um pouco tensa para dormir." Abigail respondeu.

"Surpreende-me que o Senhor Joven não a acorrente para a cama, vendo que ele só acabou de comprar você." Disse a menina. "Meu primeiro mestre me manteve acorrentada por meses antes que ele estava certo de que eu estava muito ligada a ele para sair."

Abby franziu a testa. "O Senhor Joven sabe que posso ser confiável, apesar de nosso curta encontro."

"Acho que isso é verdade. Você parece obcecada com ele um pouco." A menina deu-lhe um olhar tímido. "Ele é um homem muito bonito."

"Darius é seu mestre?" Perguntou Abigail.

"Ah não. Eu sou uma das escravas das classes mais baixas. Eu não têm senhor." Ela levantou a cabeça para mostrar o pescoço nu. "Homens de Darius me compartilham."

Abigail fez uma careta. "Como você controla a sua necessidade para eles depois de terem mordido você?"



"Pode ser difícil." A menina admitiu. "É", ela hesitou, "estranho encontrar-se sentindo falta de um homem diferente quase todas as noites."

"Você estava com Faren na noite passada?" Perguntou Abigail.

"Sim." A menina parou e corou lindamente. "Eu espero que ele me escolha novamente esta noite. Ele foi muito gentil comigo quando se retirou para seu quarto."

"Você realmente não tem escolha de quem se alimenta de você todas as noites?" Perguntou Abigail.

"Não."

"Isso é horrível."

A menina deu de ombros. "Eu estive em situações muito piores. Pelo menos aqui há um lugar quente e seco para eu dormir e apenas alguns dos homens de Darius gostam de usar seus punhos."

Abigail pegou pelo braço e apertou-a delicadamente. "Você apanha?"

"Apenas ocasionalmente."

"Quem te bate?" Abigail fez uma careta.

"Tavien é o pior." A garota estremeceu visivelmente. "Felizmente ele não me escolhe, muitas vezes para se alimentar. Ele favorece as magras."

"Tavien? Ele é o único com a marca de nascença?"

A menina assentiu. "Sim, ele é o conselheiro mais próximo do Senhor Darius. Ele tem um temperamento desagradável."

"Qual é seu nome?" Abigail perguntou quando elas terminaram acumulando o pão sobre a bandeja.

"Sienna."

"Sou Abigail. É bom conhecer você, Sienna." Ela estendeu a mão e a menina hesitou antes de sacudi-la brevemente.

"É bom conhecê-la também." Ela levantou a bandeja para cima, seus bíceps protuberantes com o esforço, e Abby rapidamente tomou uma extremidade.



"Aqui, deixe-me ajudá-la com isso."

"Oh, isso é bom. Eu posso controlar." Sienna inchou.

"Não seja boba. Eu não me importo em tudo."

As duas mulheres levaram a bandeja para o corredor. Quando elas dobraram a esquina, Abigail percebeu que estavam de volta ao salão principal. Ela podia ver a porta da frente à frente delas e ela deu a Sienna um olhar curioso.

"Onde você está levando todo esse pão?"

"Para os escravos que lutam." Sienna abriu a porta da frente e saiu para a luz do sol.

Os batimentos cardíacos de Abigail acelerou quando ela apertou os olhos à luz. "Eles os mantem fora?"

"Eles os mantem em um edifício atrás do castelo principal." Sienna respondeu.

Elas caminharam ao redor do lado do castelo e Abigail estudou a pedra construção cerca de dez pés atrás do castelo. À esquerda de um muro de pedra curva levantou-se quase quarenta pés no ar.

"O que é isso?" Abby apontou com o queixo para a parede.

"Isso é onde os jogos acontecem." Respondeu Sienna. "Senhor Darius mandou construir dois meses atrás. Ele a chama de arena. Há filas de assentos para as pessoas para assistirem os escravos lutarem."

"Tal como os romanos e seu maldito Coliseu." Abigail murmurou.

"Como quem?" Sienna perguntou curiosamente.

"Não importa." Abigail sorriu para ela quando eles se aproximaram do edifício. "Darius não tem medo que os escravos vão escapar enquanto os vampiros estão em seu sono do dia?"

Sienna sacudiu a cabeça. "Não é possível. Eles são guardados por shifters ursos."

"Você está brincando comigo? Shifters trabalham para os vampiros?" Disse Abigail com surpresa.



"Sim." Sienna respondeu. Ela estava começando a parecer um pouco nervosa e deu Abigail um olhar preocupado. "Talvez você devesse ficar aqui fora. Os shifters são suspeitos de novas pessoas."

Abby sacudiu a cabeça. "Esta bandeja é muito pesada para você. Eu não tenho medo de shifters."

Sienna deu-lhe um olhar de admiração. "Eu não tenho certeza se você é a mulher mais tola que eu conheci ou a mais brava."

"Eu sou nenhum dos dois." Abby sorriu para ela. "Embora minha mãe pudesse ter feito um forte argumento para tola."

Sienna riu e abriu a porta de espessura, de madeira do edifício de pedra. Equilibrando a bandeja grande entre elas, as mulheres entraram na fria escuridão. Houve um baixo rosnado partir da frente delas e Abby olhou para a escuridão. Seus olhos ainda não haviam se ajustado à escuridão e ela podia distinguir a forma escura vindo na direção deles.

"Quem é esta?" Um homem, ele foi enorme com uma barba escura que pairava no meio do caminho para o seu peito e pequenas olhos redondos, deu-lhe um olhar desconfiado.

"Só mais uma escrava." Sienna guinchou nervosamente.

"Ela é?" O homem se inclinou para frente e cheirou Abigail. "Por que ela está aqui?"

"A bandeja é muito pesado para ela." Abigail sorriu alegremente para ele. "Eu me ofereci para ajudá-la."

"Será que o Senhor Darius sabe?" O shifter urso grunhiu.

"Eu só estou sendo útil, meu senhor." Abby deu-lhe outro sorriso antes de tocar em seu braço levemente. "Certamente você não acredita que eu sou uma ameaça para um homem tão grande, impressionante como você?"

O shifter rosnou com desdém, mas estava um pouco mais reto antes de olhar Abigail de cima e abaixo. "Você pertence a um dos sanguessugas?"

"Ela faz." Sienna disse rapidamente. "Ela é escrava pessoal do senhor Joven."



"Ela é agora?" O shifter se inclinou para frente e cheirou-a novamente. "Você já esteve com um shifter antes, menina?"

"Eu não tenho." Abby ronronou suavemente. "Ainda não, de qualquer maneira."

"Bem, se você já está cansada de ser a refeição da sanguessuga, você venha me ver. Eu sou conhecido sobre foder uma mulher do que uma sanguessuga nunca vai saber."

"Isso é muito gentil da sua parte." Abigail deu um sorriso lento. "Qual é o seu nome, bonito?"

"Jeremiah." O shifter urso estendeu a mão e apertou seu quadril antes de deslizar a mão em torno de sua bunda.

"Sou Abigail. É muito bom conhecê-lo, Jeremiah."

O shifter sorriu, revelando grandes dentes amarelos, antes de apertar o traseiro com a mão dura. "Você é uma vadia, então, não é?"

Abigail deu de ombros e se afastou dele. "Você vai abrir a porta, Jeremiah? Tenho certeza que os escravos gostariam do seu jantar."

O shifter urso apertou sua bunda mais uma vez antes de puxar o molho de chaves a partir de um gancho na parede à direita da porta. Abriu-a e Abigail sorriu docemente para ele antes de seguir Sienna através da entrada.



Capítulo Nove

Abigail olhou ao redor com curiosidade. Elas estavam em uma pequena sala sem janelas que tinha um pequeno banco para a sua direita e nada mais. À frente delas foi porta que se abriu em um longo corredor de largura. Quartos alinhados e ela podia ver alguns punhos sujos embrulhados em torno das barras de aço de espessura.

"Não consiga perto das barras." Sienna disse ansiosamente. "Basta colocar o pão na bandeja e empurra-lo através da abertura na parte inferior. Cada escravo é permitido um pão."

"Isso é tudo o que eles são dados para comer?" Perguntou Abigail.

"Não. Nós trazemos carne e legumes à noite. Senhor Darius usa para dar-lhes apenas pão, mas que os fez muito fracos para lutar. Eles colocaram em um show melhor quando lhes é dada a carne."

Ela levou Abigail para o corredor e definiu a grande bandeja no chão. Sienna moveu para a primeira cela do lado esquerdo e depositou três pães na bandeja que foi colocada no chão na frente dela antes de empurra-lo através da abertura estreita na parte inferior da cela. Ela sorriu brevemente para os seus ocupantes antes de passar para a próxima.

Abby olhou para a primeira cela à direita. Duas das maiores mulheres que já tinha visto estavam sentadas no chão, com as costas contra a parede. A maior das duas tinha cabelo curto e escuro e seu nariz estava inclinado para a esquerda. Ela sorriu para Abby, revelando uma boca cheia de dentes perdidos e quebrados, e Abby lhe deu um pequeno sorriso em troca.

"Você é nova." Ela ficou com uma graça preguiçosa e mudou-se para frente da cela. "Olha Dalia, carne fresca."



"Eu vi Ursula." A menor resmungou. Ela não se juntou a sua irmã na frente da cela.

"Apreste-se com o pão, escrava. Minha irmã e eu estamos morrendo de fome."

"Desculpe." Abigail respondeu. Ela rapidamente empilhou dois dos pães maiores para a bandeja na frente de sua cela e empurrou-o através da abertura, tomando cuidado para não se inclinar para perto das barras. Ursula inalou profundamente.

"Você cheira bem."

"Obrigada."

Abigail mudou-se para a próxima cela. Esta realizou quatro homens de tamanhos variados e todos eles deram-lhe o mesmo olhar de resignação quando ela empurrou o pão dentro da cela.

Quando ela se inclinou para recolher mais pão ouviu Sienna murmurar baixinho: "Olá, Neil."

Abigail endureceu e, em seguida, correu para a mulher gorda. Ela estava chegando para as barras e uma risadinha suave escapou de seus lábios enquanto Abby se juntou a ela. Ela deu um suspiro de alívio. Neil, o rosto golpeado e ferido, estava segurando a mão de Sienna. Ele trouxe-a à boca e beijou seus dedos levemente.

"Está linda hoje, Sienna."

"Obrigada." Sienna deu-lhe um olhar tímido quando o olhar de Neil derivou para Abby.

Sua boca se abriu e ele soltou a mão de Sienna antes de tomar um passo para trás.

"Abby?"

"Neil!" Abby, as lágrimas começando a deslizar para baixo de suas bochechas, alcançado através das grades. Neil balançou a cabeça em descrença antes de pisar para frente. Abraçaram-se através das barras quando Sienna piscou de surpresa.

"Oh, Neil. Estou tão feliz em vê-lo." Abby acariciou o rosto do grande homem enquanto ele olhava em choque para ela.

"Abby, eu – eu pensei que você estivesse morta."



"Não." Abby sacudiu a cabeça. "Onde está a Mary? Ela está bem?"

"Sim. Ela está a duas células para baixo." Neil olhou de cima e para baixo. "O que aconteceu com você, Abby? Você parece tão diferente."

Abby sorriu para ele. "Eu estou diferente. É uma longa história."

"Você foi capturada por Darius?" Neil fez uma careta.

Sienna pigarreou alto. "Não. Ela é o animal de estimação do Senhor Joven."

"Oh, Abby." Neil disse com tristeza.

"Está tudo bem, Neil. Não se preocupe." Abigail disse brevemente.

"Como vocês conhecem o outro?" Sienna havia se recuperado do choque e ela estava dando a Abby um olhar desconfiado.

"Nós nos conhecemos há muito tempo, mas, em seguida, fui levada por um vampiro." Abby respondeu quando Neil apertou suas mãos.

Sienna olhou miseravelmente em suas mãos entrelaçadas antes de concordar. "Eu vou deixar vocês em paz."

"Não!" Neil caiu as mãos de Abby e pegou de Sienna. "Não deixe, Sienna. Esperei toda a manhã para vê-la."

Um pequeno sorriso atravessou o rosto de Abby. O olhar de adoração no rosto de Neil era fácil de ver e ela apertou o braço de Sienna. "Neil e eu somos apenas amigos, Sienna. Nada mais."

A mulher corou antes de voltar o olhar para Neil. "Vendo você é a melhor parte do meu dia."

O sorriso de Neil alargou e Abby olhou para trás. Não havia mais ninguém na cela de Neil, exceto para um homem velho. Ele estava enrolado em uma bola e roncando alto, e ela inclinou-se para as barras e tocou no ombro de Neil cautelosamente.

"Neil? Eu vou ver Mary. Eu não posso explicar no momento, mas prometo a você que tudo será diferente em breve. Ok?"

Neil estudou-a cuidadosamente antes de concordar. "Ok."



Ela correu quando Sienna começou a distribuir os pães novamente. Ela olhou em uma cela, o coração batendo fortemente quando ela viu o rosto doce de Mary.

"Mary!"

"Abigail?" Maria era mais magra e seu longo cabelo tinha sido cortado em um curto, corte baixo pouco lisonjeiro, mas ela deu a Abby um sorriso enquanto corria para frente da cela.

"O que você está fazendo aqui?" Ela estendeu através das barras e tocou o rosto de Abigail levemente antes de olhar para as outras duas mulheres em sua cela.

"Não chegue muito perto." Ela advertiu quando as outras mulheres fizeram uma careta para elas.

Abby beijou as mãos de Mary e os segurou firmemente. "Eu não tenho tempo para explicar agora, mas eu prometo que as coisas vão ser melhores em breve. OK?"

"Será que Val a encontrou?" Mary perguntou de repente.

Abby hesitou. "Tipo isso. Ele me encontrou um par de semanas atrás."

"Onde ele está agora?" Mary franziu a testa.

"Eu não posso explicar agora." Abigail olhou ao redor cautelosamente. "Apenas confie em mim que será melhor em breve."

Mary concordou e Abigail apertou suas mãos novamente. "Devo ajudar Sienna distribuir o pão. Vou tentar visitá-la novamente amanhã. Ok?"

Mary lhe deu um pequeno sorriso e Abby beijou suas mãos novamente. "Vai ficar tudo bem, Mary. Eu prometo."

Ela deixou cair as mãos da mulher mais velha e mudou-se para o corredor, olhando cada cela, como, por trás dela, Sienna continuou a distribuir o pão. Seu pulso batendo e a boca seca, Abby se aproximou do final das celas à direita. Ela olhou para isso, sua respiração correndo para fora dela em uma pressa enorme quando viu Michael sentado contra a parede oposta. Seus olhos estavam fechados e ele parecia estar dormindo.



Havia três outros homens na cela com ele e um dos maiores olhou para ela. "Ei, muito pequena cadela. Por que você não fica de joelhos? Eu tenho um presente para você."

Ele desabotoou as calças e tirou seu pênis flácido para fora, acenando para ela enquanto os outros dois homens riram em voz alta. Ignorando-o, Abby pigarreou alto. "Michael? Acorde."

Os olhos de Michael se abriram e ele olhou para ela por um momento. "Estou sonhando?"

Abby sorriu entre lágrimas para ele. "Você não está sonhando, Michael."

Ele se levantou e fez o seu caminho até a frente da cela antes de atingir através das grades. Ela tirou as mãos e apertou com força. "Oh, Michael."

O pequeno homem sorriu para ela. "Eu estou bem, Abigail."

Abby estudou-o com cuidado. Ele estava sem camisa e sua parte superior do tronco estava coberta de cortes e contusões. Um curativo sujo foi envolvido em torno de seu torso e ela podia ver uma grande mancha de sangue seca sobre ele.

Ela empurrou quando uma mão suja alcançou através das grades e agarrou seu cabelo. Ela foi puxada para frente e engasgou de dor quando seu rosto bateu contra o aço frio.

"De joelhos, puta." O homem que tinha falado com ela antes sacudiu aproximadamente. Antes que ela pudesse arrancar-se livre, Michael tinha agarrado o braço do homem e torceu-o violentamente pelas costas.

O homem gritou lamentavelmente e caiu de joelhos. Embora ele fosse duas vezes o tamanho do Michael, ele lhe deu um olhar medroso, suplicante. "Por favor, me desculpe."

"Toque-a de novo e eu vou arrancar o seu braço de seu soquete. Você entendeu?" Michael disse calmamente.

O homem não respondeu e Michael puxou seu braço acima. Ele gritou de novo, um ruído fino oscilando que soou ridículo vindo de seu corpo grande, e balançou a cabeça freneticamente.



"Eu entendo! Eu entendo!"

"Bom." Michael lançou seu braço e, em seguida, bateu a cabeça como se ele fosse um cão. "Volte para o seu canto."

O homem cambaleou e retirou-se, esfregando o braço e lançando olhares temerosos em Michael quando os outros homens riram alto.

"Calem a boca!" O homem rosnou antes de perfurar o homem mais próximo a ele.

Michael virou-se para Abby. "Você não deveria estar aqui, Abby. É muito perigoso."

"Você realmente acredita que eu iria deixá-lo apodrecer nesta cela ou ser morto?" Abby sussurrou com raiva. "Nós passamos os últimos meses concebendo uma maneira de libertá-lo."

"Nós?"

"Wesley e Evan e eu." Abby respondeu.

"O que de Bill?"

"Ele – ele está morto. Ele foi morto por um shifter urso quando estávamos viajando aqui."

Ombros de Michael caíram e Abby esfregou o braço suavemente. "Michael, olhe para mim."

Ele levantou os olhos castanhos escuros dela e ela sorriu para ele. "Não é sua culpa. Ele queria salvá-lo."

"Abby, este Darius é muito perigoso." Ele estudou sua roupa, seus olhos persistentes sobre o colar em volta do pescoço, e ela corou um pouco antes de cruzar os braços sobre o peito.

"Eu sei. Não se preocupe. Tudo vai dar certo."

Ela aproximou-se mais quando Michael descansou a cabeça contra as grades da cela.

"Jaxen vai nos ajudar e há outro vampiro que vai nos ajudar também." Ela soprou em seu ouvido.

"Quem?"



"Val."

Michael lhe deu um olhar surpreso. "O único que salvou sua vida quando você veio pela primeira vez ao nosso mundo?"

"Sim."

"Você está permitindo que ele se alimente de você outra vez, Abby? Você sabe como isso é perigoso. Você não pode permitir que ele a morda mesmo que isso signifique me salvar. Você..."

"Ele não está se alimentando de mim." Abby sussurrou. "Não se preocupe, Michael."

Sienna se aproximou deles e deu aos dois um olhar curioso quando ela deslizou a bandeja de pão para dentro da cela. "Você conhece todos aqui, Abby?"

Abby sacudiu a cabeça e deu um passo atrás. "Não, Sienna."

Sienna pegou a mão dela. "Nós temos que sair agora. Se demormos mais, o shifter vai crescer suspeito."

"Tudo bem." Ela estendeu através das barras e apertou a mão de Michael novamente. "Fique forte, Michael."

"Esteja segura, Abigail." Ele respondeu gravemente.

"Eu vou estar." Ela lhe deu um sorriso tranquilizador quando Sienna puxou-lhe a mão e levou-a de volta para o corredor.

Ao passarem a cela de Neil estendeu a mão e agarrou Sienna pelo braço. Ela sorriu docemente para ele enquanto acariciava sua pele pálida. "Eu vou te ver amanhã?"

"Sim." Ela hesitou e depois se inclinou para frente. O rosto de Neil foi pressionado contra as grades e ela deu um beijo rápido na bochecha. "Adeus, Neil."

"Adeus, Sienna."

"Sienna? Você não pode dizer a ninguém que eu conheço Neil e os outros, certo?"

Sienna levou Abby volta para o quarto de Val e Abby colocou a mão no braço da mulher.



Sienna não respondeu e Abby deu-lhe um olhar ansioso. "Se você disser algo, isso significará a morte de Neil. É isso que você quer?"

Sienna sacudiu a cabeça. "Não, claro que não! Não vou contar a ninguém."

Ela hesitou e então deu a Abby um olhar ansioso. "Tem certeza de que você e Neil são apenas amigos?"

"Sim. Eu prometo. Nós não somos nada mais do que amigos." Abby disse tranquilizadora. Ela afagou o braço da mulher. "Você está apaixonada por ele?"

Sienna deu de ombros. "Eu não sei. Gosto muito dele. Ele tem um modo gentil, não tem?"

"Ele faz. Ele é um bom homem, Sienna."

"Ele parece ser." Ela suspirou suavemente. "É difícil para eu saber o que eu realmente quero. As noites que eu estou alimentando um sanguessuga, estou certa de que é o sanguessuga eu quero e preciso e que não posso viver sem eles. Mas então eu vejo Neil e eu..."

Ela parou antes de suspirar novamente. "Eu odeio que sou atraído para as sanguessugas quando eles me mordem. Eu sinto que estou sendo infiel a Neil. Não é ridículo? Eu realmente não sei nada sobre ele e eu nem tenho certeza de que ele está atraído por mim. Eu tive apenas algumas conversas com ele, mas a maneira que ele olha para mim – como se sou mais do que apenas uma refeição – faz-me feliz."

"Acredite em mim – Neil está atraído por você." Abby sorriu para ela. "Eu nunca o vi olhar para uma mulher a maneira como ele olha para você."

Sienna sorriu timidamente. "Realmente?"

"Sim, realmente." Abby a abraçou impulsivamente. "Por favor, Sienna. Prometa-me que não vai dizer uma palavra a ninguém sobre eu conhecer os outros."

"Eu não vou." Sienna disse solenemente. "Eu prometo."



"Obrigada." Abby a abraçou novamente antes de escorregar em seu quarto. Apesar da luz do sol, as persianas e cortinas espessas bloquearam a luz de forma eficaz e esperou pacientemente por seus olhos se ajustarem.

Violet deslizou para fora de seu cabelo e Abby sorriu quando a duende brilhava intensamente o suficiente para ela ver a cama.

"Obrigada, pequena. E obrigada por ficar escondida." Ela seguiu o brilho brilhante da duende para a cama e subiu rapidamente ao lado de Val quando a duende voou para a sua cama perto da janela.

Abby estava na escuridão, ouvindo a respiração ritmada de Val. Sua mente era um zumbido de felicidade e preocupação. Ela estava emocionada ao ver Neil e Mary e Michael, mas ela não tinha ideia de como eles iriam resgatá-los. Ela suspirou e virou de lado, colocando a mão sob bochecha. Ela teria que falar com Sienna amanhã e descobrir onde as senzalas eram. Ela precisava falar com Wesley e Evan, precisava que eles soubessem que Michael estava vivo, e-

Ela empurrou quando Val virou-se e colocou seu braço ao redor dela. Ele puxou-a em seus braços e jogou a grande coxa sobre a dela, prendendo-a para a cama enquanto ele enterrou o rosto em seu cabelo. Ele murmurou algo que ela não podia ouvir antes de beijar a parte de trás do pescoço. Ela inalou bruscamente quando sua mão escorregou dentro do top e ele segurou-lhe o peito nu com firmeza.

Ela se encolheu um pouco, mas rapidamente deu-se quando isso só fez o braço de Val apertar em torno dela. Ela bocejou, cansada e relaxou em seus braços. Não havia nenhum dano em permitindo-lhe dormir tão intimamente com ela. Ele estava em seu sono do dia e não iria acordar. Além disso, era reconfortante sentir seu corpo quente contra o dela, e sua presença acalmou e ajudou a acalmar seus pensamentos em corrida. Ela fechou os olhos e flutuou.



Capítulo Dez

Val abriu os olhos e olhou para a mulher dormindo em seus braços. Ela estava escondida contra ele, seu traseiro pressionado firmemente em sua virilha, e ele estava segurando seu peito nu. Ele esfregou o mamilo, sorrindo de satisfação quando se endureceu, e beijou o lado de seu pescoço. Ela franziu a testa em seu sono e fez um barulho de ronco suave antes de se afastar dele e cavando mais fundo debaixo das cobertas.

Val suspirou duramente e virou de costas. Ele olhou fixamente para o teto enquanto escutava Abby respirar. Mesmo com o endosso de Jaxen, Darius não acreditava que ele era Joven e ele não tinha ideia de como convencê-lo de que ele era. Ele estava fazendo um trabalho terrível em ser Joven e ele estava bastante certo de que, se ele não bebesse logo na frente de Darius, o vampiro teria tanto ele como Abby mortos.

Infelizmente, o pensamento de beber de outra mulher, de foder alguém que não fosse Abigail, fez sentir-se doente. Ele tinha que descobrir uma maneira de convencer Abby para deixá-lo alimentar dela. Ele a queria e somente ela, e nem mesmo o fato de que ele estava crescendo cada vez mais fraco a cada dia foi o suficiente para fazê-lo beber de outra. Ele percebeu com espanto suave que ele preferia morrer de fome a alimentar a partir de qualquer do medo humano, além de Abby, e arrepios gelados deslizaram para baixo suas costas. O que estava acontecendo com ele? Ele não conseguia se lembrar de se sentir assim antes, nem mesmo com sua amada Karena, e ele estava-

Ele endureceu, sentando-se na cama e inclinando a cabeça em direção à porta. Sua audição foi excelente, ainda melhor do que a maioria dos vampiros por algum motivo desconhecido, e ele podia ouvir os passos distintos de Darius e outro. Ele sabia, sem sombra de dúvida que eles iam para o quarto e ele olhou para Abigail quando uma ideia formou em



sua cabeça. Enquanto os passos se aproximavam, ele virou-a para as costas e balançou ao redor.

"Pombinha! Acorde!"

Abigail murmurou e tentou puxar o cobertor sobre a cabeça. Ele foi retirado do seu aperto e ela fez um miado suave de desconforto quando o cobertor foi arrancado pelo corpo dela e o ar frio tomou conta dela.

"Abigail, acorde!"

Ela olhou com os olhos turvos a Val quando ele deslizou para baixo de seu corpo. Seu rosto estava apenas polegadas do seu núcleo e ela olhou em confusão para ele. "O que você está fazendo?"

"Ele está vindo. Gema para mim, pombinha." Val disse em um murmúrio feroz.

Ela tentou se afastar dele e ele amaldiçoou violentamente antes de arrancar suas coxas.

"Pare com isso! O que você está -"

Seu grito indignado se transformou em um gemido de necessidade pura quando Val empurrou sua saia curta para cima, empurrou o rosto entre as coxas e lambeu sua vagina.

"Oh meu Deus!" Ela gritou enquanto seus quadris se arquearam para fora da cama. Sua língua deslizou entre os lábios de sua vagina e acariciou seu clitóris. Ele chupou avidamente sobre ele e foi recompensado com uma onda de umidade. Ela gemia e se contorcia na cama, as coxas apertando em torno de sua cabeça, quando sua mão agarrou seu cabelo e ela o empurrou com mais firmeza para dentro dela.

Ele empurrou um dedo longo em sua boceta com fome e gemeu com a forma como apertou em torno de seu dedo. Ele chupou seu clitóris novamente e ela fez outro ruído de choramingo desesperado de prazer. Ele ouviu a abertura da porta do quarto e aumentou a pressão de seus lábios até que ela estava empurrando sua pélvis descuidadamente contra ele.

"Por favor, oh por favor!" Ela gritou. Ele fez um suspiro de pesar e moveu sua boca para sua coxa. Ele beijou a pele macia e, em seguida, mordeu o interior de seu lábio inferior, deixando suas presas penetrarem profundamente em sua própria carne. Rapidamente, antes



que a ferida pudesse curar a si mesma, ele permitiu que o sangue derramasse fora de sua boca e pelo queixo.

"Eu odeio interromper uma vista tão bonita, mas eu estava esperando que você pudesse se juntar a nós para um jantar." A voz de Darius entrou pela névoa de desejo de Abigail e ela gritou e subiu de volta na cama, fechando as pernas e empurrando a saia para baixo quando Val sentou-se.

Ela olhou com olhos arregalados para Darius e Tavien quando os olhos de Darius brilhavam com a visão do sangue escorrendo pelo queixo de Val.

"Vejo que você já comeu." Ele lambeu os lábios e olhou para Abby para cima e para baixo. "Talvez você gostaria de compartilhar?"

Val limpou o sangue de seu rosto. "Não, eu não faria isso." Ele disse simplesmente.

A raiva cintilou no rosto de Darius e depois desapareceu rapidamente. "Uma vergonha. Aqui no ocidente temos uma política muito mais liberal quando se trata de nossos animais de estimação."

Val não respondeu. Do canto do olho, ele podia ver Abigail, um olhar de choque no rosto dela, descendo para tocar sua coxa. Sua mão disparou e agarrou seu pulso, apertando-o com força até que ela engasgou.

"Não quero ser rude, Darius, mas eu gostaria de terminar o que comecei." Seus olhos viajaram sobre o rosto pálido e chocado de Abby. "Eu vou acompanhá-lo em breve."

Darius olhou para Abby de cima e abaixo mais uma vez. "Termine a degustação do doce néctar da sua flor rapidamente. Haverá jogos hoje à noite."

Ele e Tavien saíram do quarto e Val lançou o pulso de Abby.

Ela olhou com os olhos arregalados para ele. "Você – você me mordeu?"

Ele balançou sua cabeça. "Não. Verifique por si mesma."

Sua mão tremia, ela estendeu a mão e alisou a mão sobre sua coxa. O sangue de Val marcava sua pele, mas não havia nenhuma marca de mordida e ela deu-lhe um olhar de confusão.



"Você mordeu a si mesmo? Por quê?"

Deu-lhe um olhar irritado. "Eu queria que Darius acreditasse que eu estava alimentando de você. No caso de você não perceber, ele acha estranho que eu não vá morder você na frente dos outros."

Ela não respondeu e ele se afastou com raiva. "Prepare-se para ir."

"Temos jogos três noites por semana. Nós utilizamos para mantê-los cada noite, mas estávamos correndo de escravos muito rapidamente." Darius sorriu para Tavien quando eles levaram Val, Faren e Abigail ao exterior.

Aproximaram-se da parede de pedra curva e Abby podia ouvir gritos de riso e o murmúrio alto de uma multidão quando Tavien abriu uma porta de madeira grossa. Eles entraram na arena e Abby olhou para a grande multidão de vampiros que se alinhavam na arena. Centenas de tochas foram embutidas na parede e a arena foi bem-iluminada, apesar da escuridão pressionando em torno deles. As filas de assentos aumentou alta para o ar, para o topo da parede de pedra, e foram separadas a partir da arena, uma segunda parede curva. Isso foi cerca de altura do peito dela e, quando Darius e Tavien levou-os para os seus lugares, ela deu a Val uma rápida olhada.

Ele estava olhando desinteressadamente para a multidão, com o rosto ilegível e ela apertou sua mão rapidamente. Ele olhou para ela e ela lhe deu um pequeno sorriso. Ele não sorriu de volta e ela mordeu o lábio inferior antes de segui-lo para a área de estar.

Ao contrário das fileiras de bancos de madeira simples, esta área teve grandes poltronas de tecido e Darius e Tavien sentaram-se quando Darius acenou com o braço em Val e Faren.

"Sentem. Sintam-se a vontade."

Val e Faren reclinaram nas cadeiras e Abby se sentou no travesseiro grande colocado no chão, aos pés de Val. Val colocou a mão na parte de trás de seu pescoço quando uma escrava, esta uma ruiva, entrou na sua seção e sorriu ansiosamente para Darius. "Olá, meu senhor."



"Sente-se." Ele bateu no seu colo e ela reclinou em seu colo antes de levantar o queixo e expondo sua garganta. Embora tivesse acabado de comer, ele enterrou suas presas em sua carne macia e bebeu profundamente.

Abby podia sentir a mão de Val apertando ao redor de seu pescoço e deu-lhe um olhar nervoso. Ele estava assistindo a alimentação de Darius, a fome aparente em seu rosto, e ela sentiu um momento de culpa. Ela sacudiu-fora. Ela não precisava se sentir culpada por não permitir que Val se alimentasse dela. Não era seu direito e, além disso, Darius era mais do que disposto a compartilhar seus escravos. Ele poderia alimentar a partir de outro se ele estivesse realmente desesperado.

O ciúme surgiu através dela com o pensamento e ela socou-o ferozmente. Val não pertencia a ela e, além disso, que seria melhor para ela se ele se alimentasse de outra. Isso iria parar sua fome por ela. Ainda assim, o pensamento de Val alimentando de outra mulher, de tocá-la e transando com ela, fez seu interior queimar. Obrigou-se a parar de pensar nisso quando Darius, os dentes gotejando de sangue, sorriu para Val.

"Isto é particularmente delicioso. Eu nunca pude resistir a ela."

Val sorriu levemente para ele antes de olhar para longe. A mulher no colo de Darius ronronou feliz e pressionou seu corpo cheio de curvas contra ele. "Obrigada, meu senhor. É uma honra ter você se alimentando de mim. Eu amo -"

Com um grunhido impaciente, Darius empurrou-a de seu colo. Ela caiu no chão com um baque duro, encolhendo-se quando os joelhos perderam o travesseiro e bateram contra o chão duro.

"Suficiente. Acalme a sua língua ou eu vou te dar a Tavien para a noite." Darius agarrou.

A mulher empalideceu visivelmente e se encolheu contra a perna de Darius. "Perdoe-me." Ela sussurrou.

Darius revirou os olhos e empurrou-a para longe de sua perna antes de olhar para Val. "Você vê o quão popular isso tornou-se?"



"De fato. Eu nunca vi tantos vampiros reunidos em um só lugar."

"Eles vêm de muito longe para assistir aos jogos. E todos eles são mais do que dispostos a pagar para assistir." Darius disse com orgulho.

"Quanto você cobra?" Perguntou Val.

"Cem peças de ouro para o assento na primeira fila, como o nosso. O preço diminui à medida que se sentam mais para trás, mas mesmo aqueles vampiros sentados ali," ele apontou para a fila de assentos na parte superior da parede, "pagam dez moedas de ouro para o privilégio de desfrutar dos jogos."

"Impressionante." Val respondeu.

"Vamos também aceitar os seres humanos como pagamento." Darius sorriu. "Nós prendemos quatro jogos em cada exibição e os seres humanos devem lutar até a morte, então você pode imaginar a rapidez com que passam por eles."

"O que acontece se não lutar ou se recusam a matar um ao outro?" Perguntou Faren.

Darius riu enquanto Tavien fez um grunhido de diversão. "Eles sempre lutam. Eles não têm escolha, Senhor Joven. Se eles não lutam entre si, nós os matamos – lento e dolorosamente. Além disso, existem recompensas para vencer os jogos."

"Que tipo de recompensas?"

Darius deu de ombros. "Normalmente é mais comida, mas, ocasionalmente, dar-lhes um quarto para a noite, uma mulher ou um homem para foder, e uma chance de dormir em uma cama de verdade."

"Onde você os mantém?" Val franziu a testa para ele.

"No edifício de pedra que passou. Ocasionalmente, se houver um excesso de escravos, nós os acorrentamos à parede do castelo. Isso, no entanto, só aconteceu uma ou duas vezes. Isso não é certo, Tavien?"

"Sim, meu senhor." Tavien estava estudando Val e Val deu-lhe um olhar irritado.

"Por que é que o encontro olhando para mim com tanta frequência, Tavien?"

"Você parece familiar para mim, Senhor Joven. Já nos encontramos antes?"



"Estou certo de que não temos." Val respondeu laconicamente.

"Eu acho que é hora de começarmos os jogos." Darius disse jovialmente. Ele se levantou e ergueu os braços. A multidão aquietou e Darius sorriu.

"Bem-vindos, velhos amigos!" Ele gritou. "Eu sei que muitos de tem percorrido uma grande distância para ver os jogos e eu prometo a vocês – que não vão se decepcionar"

A multidão gritou em aprovação, batendo os pés e batendo palmas, quando Darius acenou com a mão para os dois vampiros na arena. Eles cruzaram a uma segunda porta de madeira e abriram-na quando Darius virou-se para Val.

"Nós fornecemos com uma variedade de armas para lutar e também fazemos o combate corpo-a-corpo. Esses duram mais tempo e são sempre os mais populares. Há algo sobre a observação de um homem matar outro com as mãos nuas que agrada até mesmo o mais cínico dos espectadores."

Abigail se inclinou para frente, a parede de pedra na frente deles foi tornando-se difícil de ver do seu lugar no chão, e a mão de Val apertou em seu pescoço antes que ele estendeu a mão e levantou-a para seu colo.

Tavien ainda estava olhando para eles e ela enrolou no corpo de Val, antes de colocar um beijo suave em sua garganta e dando-lhe um sorriso de adoração. "Obrigada, meu senhor."

Ele assentiu e ela o beijou novamente antes do estrondo da multidão chamar seu olhar de volta para a arena.

A grande mulher chamada Ursula tinha entrado na arena e ela levantou os braços para o ar e sorriu amplamente enquanto os vampiros aplaudiram.

"Esta é sempre uma favorita da multidão." Darius disse alegremente. "Uma mulher mais notável, você não concordaria, Tavien?"

"Sim, meu senhor."

"Nós capturamos ela e sua irmã em um pomar para o sul. Elas nos deram uma batalha, não o fizeram, Tavien?"



"Elas fizeram."

Darius riu. "Demorou quatro vampiros para subjugar-las sem matá-las. Desde então, elas têm provado serem bastante hábeis em jogos. Embora eu acredite que esta seja a mais forte das duas."

Ele olhou para cima quando Jaxen entrou na sua seção. "Jaxen! Na hora certa. Tenha um assento ao lado do Senhor Joven."

Jaxen balançou a cabeça e sentou-se ao lado de Val. "Boa noite, Senhor Joven. Faren, como você está?"

"Jaxen." Val respondeu quando Faren acenou para Jaxen.

"Eu estava apenas dizendo ao Senhor Joven que esta cadela grande é uma das nossas melhores lutadoras. Será que não concorda, Jaxen?"

"Eu iria. Ela parece ter um conhecimento de trabalho de quase todas as armas que nós a fornecemos."

"Que ela faz." Respondeu Darius. "Como na terra uma menina de fazenda simples como ela sabe como usar essas armas, permanece um mistério. Tentamos torturá-la para a informação, mas nem ela nem sua irmã iriam revelar nada. Elas realmente são bastante notáveis."

Ele voltou para a arena quando uma segunda mulher entrou no ringue. Ele gemeu com decepção e franziu a testa para Tavien. "Eu pensei que lhe disse para combiná-los de forma mais justa."

A mulher que entrou na arena era pequeno e magro. Mesmo de seu lugar no colo de Val, Abby podia ver a maneira como seu corpo esbelto tremia, e ela ficou tensa quando os dois vampiros entregaram as duas mulheres grandes, bastões de madeira.

"Nós tentamos, meu senhor." Respondeu Tavien. "Não existem muitas das mulheres entre os nossos escravos atuais que correspondem em tamanho ou força. Sua irmã, talvez, mas eu não acho que seria sensato para colocá-las umas contra as outras. Que seria mais provável tentar ligar a multidão antes uns aos outros."



Darius suspirou com irritação. "Precisamos encontrar mulheres maiores para lutar. Não pense que eu não tenha notado que seus caçadores estão trazendo de volta a presa mais fácil de capturar. As mulheres que são pequenas e fracas para fazer um jogo chato. A próxima vez que um for enviado a caça que seria sensato para colocar mais esforço em encontrar candidatos adequados para os jogos."

"Claro, meu senhor."

Darius suspirou novamente. "O único problema que você vai encontrar, Senhor Joven, está em adquirir escravos suficientes para lutar nos jogos. Uma vez que a palavra espalhe entre os seres humanos em sua área, só vai se tornar cada vez mais difícil encontrar os adequados. Conforme o tempo passa nós tivemos que viajar mais e mais para encontrá-los. É por isso que é excelente prática de negócios para aceitar os seres humanos como forma de pagamento para assistir aos jogos. Tem o seu público fazendo o seu trabalho para você."

"É uma ideia bastante engenhosa, Senhor Darius." Val respondeu.

"Não é?" Darius alisou. "Deve-se sempre olhar para todas as formas de capitalizar sobre seus negócios."

Ele se levantou e estendeu os braços para cima novamente. Um silêncio caiu sobre a multidão de vampiros e eles olharam para ele com expectativa. Ele sorriu para os escravos no meio da arena. "Comecem."

Abby, seu coração batendo no peito, observou quando Ursula caminhou para a mulher apavorada. Ela estava balançando seu bastão em um punho de carne e a mulher gritou de terror quando ela girou para ela. Ela abaixou, apenas perdendo o golpe, e cambaleou para trás. Ela tomou um balanço hesitante com seu próprio bastão. Ele olhou para fora da coxa de Ursula e ela berrou o riso antes de levantar seu bastão.

A mulher gritou e Abigail se encolheu quando Ursula bateu o bastão de madeira no braço direito da mulher. Ele quebrou com um estalo alto e a mulher gritou novamente com a voz rouca quando seu próprio bastão caiu no chão.



Ursula, rindo bastante, balançou o bastão novamente. Desta vez, conectou com o crânio da mulher e ela caiu no chão, o sangue pulverizando de seu crânio para respingar no chão.

Abby fez um pequeno gemido de consternação e olhou para seu colo enquanto Val esfregou as costas. Estava tenso debaixo dela e ela lançou um olhar para o rosto dele. Não havia nada em seu rosto para sugerir que ele estava enojado com isso, mas quando seus olhares conectaram, ela podia ver a repulsa em seus olhos. Ela olhou de volta para seu colo, enquanto a multidão gritava e aplaudia. Apesar do barulho, ela ainda podia ouvir as batidas molhadas horríveis quando Ursula bateu a mulher menor até a morte.

Ela cerrou os punhos e respirou duramente pelo nariz quando Val continuou a esfregar as costas. Darius riu alto.

"Sua escrava é muito melindrosa para os jogos, Senhor Joven."

"Tudo indica que sim." Val respondeu calmamente.

"Ahh, o último jogo da noite. Este será um bom. Este humano em particular é outro favorito da multidão." Darius disse alegremente.

Abigail, seu estômago revirando e suas mãos gelo frio, engoliu em seco. Eles tinham sido forçados a sentar-se com mais dois jogos, cada um mais sangrento do que o anterior, e ela passou a maior parte deles olhando fixamente para seu colo.

Quando aplausos da multidão cresceu para um nível monstruoso ela respirou fundo e levantou o olhar para a arena. Um gemido áspero escapou de seus lábios e ela começou a embaralhar do colo de Val. Rapidamente, ele passou o braço em volta da cintura e puxou-a de volta contra ele.

"Fique quieta." Ele sussurrou em seu ouvido enquanto Tavien olhou para eles com curiosidade.

Abby olhou para Jaxen. O rosto do vampiro foi composto, mas ela podia ver as mãos cavando para os braços de madeira da cadeira em que estava reclinado. Ele deu-lhe um



pequeno aceno de cabeça, e ela se obrigou a relaxar contra Val quando Darius se inclinou para frente para olhar para Jaxen.

"Qual é o nome desse de novo, Jaxen? Você se lembra?"

"Eu acredito que é Michael, meu senhor."

"Ahh, isso é certo."

Val endureceu e depois se inclinou para frente, mantendo Abby firmemente em seu colo. Ele estudou o homem de guarnição pequena, andar com calma no meio da arena. Ele parecia estar em seus trinta anos e estava sem camisa. Sua parte superior do tronco estava coberta de hematomas e cicatrizes antigas e ele estava descalço.

Abby estava olhando para Michael com um olhar aterrorizado no rosto e ele apertou sua cintura duramente antes de colocar a boca em seu ouvido. "Oculte as suas emoções, Abigail, ou isso seremos nós nessa arena."

Ela assentiu com a cabeça, sem tirar os olhos de Michael e, inundações de irritação através dele, ele segurou seu queixo e virou o rosto para ele. "Você está me ouvindo?" Ele respirou.

"Sim." Ela resmungou impaciente. Seu olhar estava deslizando de volta para seu amado Michael e ele mal conseguia segurar em seu emaranhado de inveja. Ele apertou-lhe o queixo com força e, antes que ela pudesse reagir, beijou-a profundamente. Ela se contraiu em surpresa e ele continuou a beijá-la até que seu corpo relaxou um pouco.

"Lembre-se a quem você pertence." Ele respirou contra sua boca antes de se sentar na cadeira.

"Este é excepcionalmente bom com uma espada." Darius disse quando ele içou a escrava do chão de volta para o seu colo. Ele segurou seu peito, brincando distraidamente com o mamilo, antes de mergulhar a cabeça e beber de sua garganta. A menina gemia de prazer, suas mãos segurando seus braços enquanto ele festejava, e arqueou as costas.



Darius limpou a boca e empurrou-a de volta para o chão, ignorando o suave grito de desânimo. Ele gesticulou para os vampiros na arena e eles entregaram espadas para Michael e seu oponente.

Abby estudou o adversário de Michael. Ele era alto e loiro com as mãos de um fazendeiro e um rosto queimado de sol, mas ele segurou a espada com a facilidade de um bem praticado, e acenou para Michael.

Michael voltou o aceno com a cabeça sombriamente antes de levantar sua espada. Abby empurrou no colo de Val no primeiro choque de suas espadas e ele apertou-lhe a coxa com força e deu-lhe um olhar de advertência. Obrigou-se a relaxar quando Tavien ergueu as sobrancelhas.

"Parece que sua escrava tem superado seu medo, Senhor Joven."

"Eu não tenho nenhuma dúvida na primeira visão de sangue, ele irá retornar." Val disse secamente.

Abby ignorou ambos quando Michael e seu oponente moveram-se rapidamente ao redor da arena. Suas espadas golpeando repetidamente, faíscas voando a partir das bordas das lâminas, como nenhum deles foi capaz de superar a defesa do outro.

"Isto está transformando-se melhor do que eu pensava." Darius ergueu a voz acima do rugido da multidão. "Normalmente este mata o seu adversário em poucos minutos. Talvez tenhamos finalmente encontrado um adversário que seja digno de seu -"

Houve um suspiro da multidão e Darius ficou em silêncio enquanto a espada de Michael perfurou o estômago do homem loiro. O homem caiu de joelhos enquanto o sangue derramava e escurecia o chão ao redor dele.

Darius fez um grunhido de irritação. "Parece que falei cedo demais."

Michael inclinou e apertou o ombro do maior homem. Ele sussurrou em seu ouvido enquanto Darius bufou com raiva e se levantou.

"Acaba com ele!" Ele gritou.



A multidão gritou e depois ecoou o grito de Darius. Gritos de "acaba com ele", "acaba com ele", encheram a arena. Michael ignorou e continuou a falar no ouvido do moribundo. Depois de alguns momentos, ele deu um passo para trás e levantou a espada. O canto da multidão desapareceu enquanto esperavam para o golpe final.

Abby, a garganta queimava e piscando para conter as lágrimas, engoliu em seco quando Michael deu ao homem em frente a ele um olhar de tristeza.

"Sinto muito, meu amigo." Sua voz era suave, mas audível no silêncio repentino, e Abigail mordeu o interior de sua bochecha quando ele balançou sua espada e decapitou o homem loiro. Sua cabeça caiu no chão com um baque surdo e a multidão gritou ruidosamente, batendo os pés e batendo palmas, enquanto os guardas voltaram e tomaram a espada de Michael antes de conduzi-lo para fora da arena.

Abigail desmoronou contra Val. Seu coração estava batendo pesadamente em seu peito e ela estava perto de vômito. Ela se enrolou em Val, escondendo o rosto em sua garganta sob o pretexto de beijá-lo, de modo que Darius e Tavien não veriam suas emoções.

Ele acariciou suas costas suavemente enquanto Darius levantou-se e puxou sua escrava a seus pés. "Vem, Senhor Joven. Você e Faren devem se juntar a nós na sala comum. É nosso costume ter um encontro para alguns dos nossos hóspedes mais honrados."



Capítulo Onze

Abigail sentou-se rigidamente no colo de Val e tentou ignorar o que estava acontecendo ao seu redor. Eles tinham estado na sala comum pelas duas últimas horas quando Darius e cerca de cinquenta outros vampiros tinham se banquetado com seus escravos vorazmente enquanto eles se misturavam aproximadamente. Na última meia hora, as festas tornaram-se mais decadentes e, enquanto ela não se considerava uma puritana, ela estava se tornando cada vez mais desconfortável com o desejo escuro que os vampiros foram entregando-se.

Mesmo Jaxen estava participando. O vampiro de idade passou a maior parte de seu tempo sentado com Val, mas ele tinha se afastado cerca de cinco minutos atrás, e ela viu quando ele tomou a mão de um homem usando um colar vermelho escuro e levou-o a uma espreguiçadeira no canto mais distante do sala comum. O escravo se ajoelhou a seus pés e ela olhou apressadamente quando começou a desfazer as calças de Jaxen.

Seu olhar pousou em Faren e ela ficou aliviada ao ver que ele tinha escolhido Sienna novamente. A morena estava deitada em seu colo, sua mão amassando sua virilha e os olhos fechados em êxtase quando ele alimentou dela.

Ela podia sentir o pênis de Val duro e quente debaixo dela. Ela não se surpreendeu. Ao redor deles, os vampiros no domicílio de Darius foram tendo prazer com seus animais de estimação. O pensamento de sexo em público nunca tinha realmente a atraído, mas quando ela assistiu uma das mulheres levantar sua saia e ficar em cima do vampiro debaixo dela, ela percebeu que a umidade estava abafando suas coxas. A umidade aumentou quando o vampiro guiou seu pênis na vagina da mulher, e ela deu um grito alto de prazer e apertou os quadris para baixo.



Darius estava olhando para ela. Sua mão estava através do cabelo de uma mulher quando ela se ajoelhou entre suas coxas e chupou com entusiasmo em sua torneira. Sua respiração superficial, ela inconscientemente apertou sua bunda contra o pau de Val e ele gemeu baixinho. Darius ainda estava olhando para ela e ela sabia que ele estava se perguntando por que ela e Val não foram ingressando na orgia em torno deles.

A mão de Val de repente estava em sua cabeça e puxou-a para sua boca. Sua voz áspera com a necessidade, ele sussurrou. "Em poucos minutos você vai me dizer que não está se sentindo bem. Digamos que você se sente doente de seu estômago. Eu vou golpeá-la e estar com raiva de você, antes de arrastá-la para fora daqui. Você entende?"

Ela assentiu com a cabeça quando seu olhar voltou para a mulher saltando no pau do vampiro. Ela sabia o que Val estava fazendo para ela. Ela sabia que ele acreditava que, no fundo, ela ficou horrorizada e tomaria qualquer desculpa para sair.

Ela respirou fundo. Ela também sabia que não importa o quão realista Val fez sua raiva com seu olhar, Darius não iria cair para isso. Se eles deixassem agora, sem Val provando a Darius que ela realmente estava sob seu controle, ele mataria os dois antes da manhã. Ela respirou fundo, quando Val empurrou levemente em suas costas. Ela se virou para ele e sorriu, antes de beijá-lo firmemente na boca.

Ele deu um grunhido de surpresa, mas suas mãos já estavam circulando sua cintura e ele foi puxando-a contra ele quando ela explorou sua boca com a língua. Ela correu a ponta sobre suas presas e depois chupou com força o lábio inferior antes de olhar para ele.

Ele estava olhando para ela, seus olhos brilhando com surpresa e luxúria, e ela lhe deu outro sorriso lento antes de deslizar fora de seu colo para o chão a seus pés. Ajoelhou-se entre as pernas e estendeu a mão para os botões da calça. Ela lançou-os abertos, mantendo os olhos no rosto. Tão excitada como estava, ela tinha medo de perder os nervos se olhasse ao redor da sala. Ela bloqueou os sons dos gemidos e grunhidos vindo de todos ao seu redor, e sorriu para Val antes de lambe os lábios.

"Pombinha..." Ele sussurrou em uma voz estrangulada.



Ela tirou seu pênis para fora da calça e sem falar, se inclinou para frente e colocou os lábios ao redor da cabeça dele. Ela amamentou duro e passou a língua sobre a fenda, lambendo a gota de pre-semen que pingava fora dele.

Ele gemeu alto e atou as mãos em seu cabelo. Ele puxou gentilmente, exortando-a a tomar mais do seu eixo em sua boca, e ela se levantou um pouco e deslizou a boca para baixo de seu pênis até que a cabeça dele escovou o fundo de sua garganta.

Ele gemeu, olhando para ela com os olhos ardendo de luxúria, e acariciou o cabelo comprido como se ela fosse um gato. "Como uma boa menina, pombinha." Ele sussurrou.

Ela chupou mais duro em resposta, lançando a cabeça para trás e para frente rapidamente enquanto ela bombeava a base dele com a mão. Seus quadris se levantaram da cadeira e sua mão apertou quase dolorosamente em seu cabelo antes que ele se fez relaxar contra a cadeira.

Ela chupou apenas a cabeça dele, e depois lambeu a veia grossa que corria por baixo do eixo. Ele gemeu e gritou com prazer antes de sussurrar. "Tome mais. Eu quero que você tome todo o meu pênis em sua boca pequena."

Ela hesitou e sentou-se sobre os calcanhares. Ela olhou para ele e ele acariciou seu rosto encorajador. "Tente, pombinha." Ele murmurou.

Ela assentiu e deslizou sua boca sobre seu membro mais uma vez. Inclinou-se sobre ele e moveu lentamente a cabeça para baixo. Seu pênis roçou contra a parte de trás de sua garganta e, em vez de puxar para trás, ela respirou fundo pelo nariz e relaxou sua garganta. Ela engoliu em seco e engoliu em seco novamente, puxando mais de seu pênis em sua garganta até que percebeu com um tipo suave de admiração que seus lábios estavam tocando seus pelos pubianos. Ela mudou-se para cima e para baixo, sugando duro, suas bochechas esvaziando com o esforço, seus gemidos suaves incentivando-a a continuar. Ela podia sentir seu pênis inchar na boca e suas mãos agarraram a cabeça num grito rouco firmemente quanto ele deu e gozou em sua boca. Ela engoliu sua semente quente, a boca ordenhando seu pênis até que ela tinha puxado cada gota dele e ele estava tremendo debaixo dela.



Ela puxou sua boca longe, tendo respirações profundas e mordendo o lábio compulsivamente quando apertou suas coxas juntas. Sua vagina estava encharcada e pulsando e pulsando fortemente, e ela nunca quis gozar tão mal em sua vida.

Ele puxou-a fora de seus joelhos e para o seu colo. Ele a beijou com força na boca, sua mão escorregando em sua parte superior do biquíni para seu seio. Seus dedos puxaram seu mamilo e ela gemeu alto. Sua boca deslizou para sua garganta e ela levantou a cabeça quando ele chupou e lambeu a pele sensível. Sua mão deslizou entre as coxas e ela espalhou-as ansiosamente.

Ela estava apenas vagamente consciente das outras pessoas na sala, de seus próprios gritos suaves de necessidade e prazer, e ela fez um gemido alto de frustração quando a mão de Val saiu de entre as coxas sem tocar sua vagina.

"Por favor!" Ela gritou, olhando para ele. Ele estava olhando através da sala e ela seguiu seu olhar. Alguns dos outros tinham terminado e estavam deitados saciados nos sofás ou no chão do quarto grande. Outros ainda estavam no meio da foda e ela observou quando alguns dos casais deixou a sala para mais aposentos privados, suas mãos tateando e apertando a carne um do outro.

Darius, os quadris bombeando furiosamente enquanto ele fodeu a mulher sobre um dos sofás baixos, foi olhando-os de perto. Seu olhar viajou sobre o corpo de Abby, seus olhos escuros com desejo, e ela sentiu um tremor de náusea passar por ela.

Val a ergueu de seu colo, de pé abruptamente e fazendo as calças antes de toma-la rudemente pelo braço. Ele acenou para Darius, que lhe deu uma visão clara de decepção, e marchou a partir da sala, arrastando Abby com ele.

Eles caminharam silenciosamente em direção a seu quarto. Longe do olhar de Darius, Abby sentiu o desejo retornar. Ela queria chorar de frustração. Assim que chegaram ao seu quarto, Val iria fechar nela novamente e ela ficaria com nada além de sua própria necessidade.



Eles chegaram ao seu quarto e Val empurrou-a mais ou menos para o quarto antes de bater a porta atrás de si. Ela ficou ao lado da cama, todo o seu corpo tremendo com a necessidade, enquanto caminhava para a lareira e olhou em silêncio para as chamas.

"Por que você fez isso?" Ele perguntou com voz rouca.

"Porque", ela engoliu em seco "porque se eu não tivesse, Darius teria matado ambos. Você sabe disso, Val."

Ele não respondeu e hesitou antes de pedir quase timidamente: "Por que você parou? Por que você não me faz ..."

Ela parou, com o rosto vermelho de vergonha.

Sua mão apertou em punhos. "Você pertence a mim. Eu permitirei que nenhum outro a veja."

Ele amaldiçoou em voz baixa e ela saltou quando bateu com o punho contra a parede de pedra ao lado da lareira. Sangue marcava a pedra onde sua pele rasgou, mas ele não pareceu notar quando ele olhou melancolicamente para as chamas.

"Vá dormir, Abigail." Ele ordenou bruscamente.

"Eu não tenho certeza que posso." Ela sussurrou com voz trêmula.

"Eu disse que não vou transar com você. A menos que você tenha mudado de ideia sobre deixar-me alimentar de você?"

"Não." Ela sussurrou. "Eu não tenho."

Apesar do quanto ela o queria, apesar do fato de que todo o seu corpo estava gritando para a liberação da luxúria que estava pulsando através dela e como ela queria sentir aquela dor doce quando suas presas deslizassem em sua pele, ela não podia permitir que ele a morderesse. Ela nunca quis estar sob controle de ninguém novamente.

"Então vá dormir." Ele mordeu fora.

As mãos trêmulas mal, ela se virou para baixo das cobertas da cama. Ela podia sentir as lágrimas ameaçando e piscou-as de volta ferozmente. Ela estava perigosamente perto de quebrar sua promessa e estava profundamente envergonhada de si mesma.



Val finalmente se virou e olhou para ela. Ele deu uma olhada em seu corpo tremendo e seu rosto branco e rosnou em voz alta. "Porra!"

Ele foi subitamente em pé na frente dela e ela gritou de surpresa quando a empurrou aproximadamente na cama. Ele estava ajoelhado no chão, com as mãos puxando-lhe as pernas e empurrando a saia, antes que ela tinha saltado a uma parada na cama.

Ele abaixou a cabeça e lambeu os inchados, lábios molhados de sua vagina. Ela gritou e abriu as pernas de largura, expondo o clitóris duro e latejante. Ele grunhiu e enterrou o rosto nela, chupando e lambendo seu clitóris enquanto ele empurrou dois dedos profundamente em sua boceta dolorida.

Ela gritou quando seu orgasmo rugiu através dela, seu corpo inteiro tremendo e empurrando contra a cama enquanto ele continuava a lambar seu clitóris. Ele enfiou os dedos para trás e para frente e ela tentou se esforçar para trás, o prazer de repente demais. Sua outra mão agarrou seus quadris e apertou o cerco, prendendo-a na cama, enquanto ele lambia e chupava seu clitóris. O prazer foi crescendo dentro dela novamente, rajadas duras de luxúria explodindo em sua barriga, e ela gritou seu nome e empurrou seus quadris para cima quando gozou novamente, inundando os dedos e rosto com umidade.

Ela caiu contra a cama, seu pulso rugindo em seus ouvidos e sua respiração ofegante dentro e fora de seu peito. Val puxou a saia para baixo e mudou-a delicadamente para o lado da cama. Ele despiu-se e deitou-se ao lado dela.

Sua mão estendeu a mão para o fecho de seu top e ela fez uma tentativa vaga para detê-lo quando ele a abriu e puxou-o de seu corpo.

"Não." Ele rosnou. "Eu não vou mais ser negado do que é meu. Se eu quiser os seus seios à mostra, você fará. Você entende?"

Ela murmurou algo que ele não ouviu, mas o tom era óbvio. Ele se inclinou sobre ela e chupou duro em um mamilo enquanto seus dedos puxaram o outro, até que seus quadris estavam arqueando contra ele e ela gemeu seu consentimento.



Ele sorriu com satisfação, puxou as cobertas em torno deles e virou o lado dela, encolendo-a com força. Ela podia sentir seu pênis semiduro contra seu traseiro quando ele colocou o braço em volta dela e segurou um seio nu.

"Vá dormir, pombinha."

"Obrigada, Val." Ela sussurrou.

Ela esticou a cabeça para olhar para ele e ele hesitou antes de beijá-la suavemente na boca. "Vá dormir."

"Sienna? Onde estão as senzalas?" Abigail perguntou quando deixaram o prédio de pedra. Era cedo na manhã seguinte e ela mais uma vez escapou, enquanto Val estava em seu sono do dia. Ela tinha acompanhado Sienna para a casa dos prisioneiros e passara alguns momentos preciosos com Michael.

"Por quê?" Sienna perguntou curiosamente.

"Senhor Joven trouxe dois outros escravos com a gente e ele me pediu para olhar sobre eles." Abby sorriu alegremente para ela.

"Oh. Eles estão no extremo oeste do castelo. Eu estou no meu caminho de volta para o meu quarto, eu posso levá-la lá, se quiser." Sienna tocou os pequenos buracos em seu pescoço enquanto ela levou Abigail de volta através das portas da frente do castelo de pedra. A morena estava pálida e desgastada, e ela deu um grande bocejo enquanto caminhavam através dos largos, corredores vazios.

"Você estava com Faren novamente na noite passada?" Perguntou Abby.

"Sim."

"Será que ele a tratou bem?"

"Ele fez." Sienna sorriu um pouco.

"Será que o Senhor Darius tem festas assim toda noite?" Perguntou Abby.



"Não. Apenas nas noites dos jogos." Respondeu Sienna. "Se ele fizesse isso todas as noites, estaríamos secos em questão de dias. Ele pode não ter muita misericórdia para com seus escravos, mas mesmo ele percebe que precisa de um ou dois dias de descanso entre as mamadas."

Ela deu um pequeno, riso amargo. "Eu vou estar fora do menu, esta noite, mesmo se Faren quiser me escolher novamente."

"Quantos escravos Senhor Darius mantem?"

"Não tantos como alguns vampiros. Ele mantém o suficiente para nos girar a cada dois dias. Ele gosta de ter uma variedade de seres humanos para saciar sua sede e de seus homens, mas ele não gosta de ter que nos alimentar. Desde que começou a seus jogos, temos dado ainda menos comida para compensar a comida que ele deve dar aos escravos que lutam."

"Ele não parece ter muitos vampiros em sua casa." Abby disse, pensativa.

Sienna deu de ombros. "Ele não precisa de muitos. Os vampiros que permite viver em sua casa são todos muito velhos e muito poderosos. Não demoraria muito para proteger sua casa contra uma ameaça. Além disso, ele tem os shifters também."

"Será que os shifters urso realmente defendem os vampiros contra outras ameaças?" Perguntou Abby. "Eu nunca ouvi falar de shifters sendo leais a um vampiro antes."

"Senhor Darius acredita que fariam. Se isso é verdade ou não, eu não posso dizer." Sienna abriu uma porta e Abby seguiu para baixo outro corredor.

"Por que é que você é dado tanta liberdade para se mover sobre o castelo enquanto os vampiros dormem?" Perguntou Abby.

Sienna deu de ombros. "Talvez porque eu sou fraca. Eles sabem que eu não vou deixar. Eu não iria sobreviver um dia na floresta. Eu tenho nenhuma habilidade com armas e há muitas criaturas que se escondem nas árvores. Além disso, a única saída é guardada por shifters."



Ela parou no corredor e deu a Abby um olhar nervoso. "Shifters protegem a senzala também. Estes seres não são tão fáceis de lidar como os shifters que guardam os escravos de combate. Deixe-me fazer a conversa, certo?"

"Ok."

Abigail seguiu Sienna em torno de um canto. No final de um corredor havia outra porta de madeira e dois homens grandes, ambos os seus rostos fortemente marcados, olhavam silenciosamente para elas. As mulheres se aproximaram deles e Sienna deu-lhes um sorriso hesitante.

"Eu terminei com minhas tarefas para o dia."

"Quem é esta?" Um dos homens disse ríspidamente.

"Escrava pessoal do Senhor Joven. Ele tem dois outros escravos e ele deseja que ela os verifique."

"Será que ele fez agora? Será que aquele idiota Darius sabe?"

"Eu... eu não estou certa." Sienna gaguejou.

"Estamos sob ordens estritas para não deixar ninguém passar que não pertença." O segundo homem se inclinou para frente e deu a Abigail uma longa cheirada, seu tique de nariz quando ele a olhou de cima e para baixo.

"Meu mestre é um convidado especial do Senhor Darius." Ela disse calmamente. "Eu odiaria ver como ele reagiria se Senhor Joven for negado o que ele quer."

"Você está me ameaçando?" O shifter perguntou rapidamente.

"Claro que não, meu senhor." Abby olhou para o chão. "Eu simplesmente desejo poupar-lhe quaisquer repercussões desagradáveis que possam ocorrer se você me negar o acesso."

Ele a olhou por um longo momento em silêncio enquanto Abby manteve os olhos no chão entre seus pés. Finalmente, com um grunhido duro, ele abriu a porta. Acenando para ele, Abby seguiu Sienna pelo corredor. O corredor estava alinhado com portas, a maioria delas fechadas e Sienna mostrou-lhe à porta final à direita.



"Os escravos estão aqui." Ela deu um sorriso cansado para Abby e se arrastou de volta para seu próprio quarto. Abigail observou até que ela desapareceu no quarto antes de bater de leve na porta na frente dela.

"Wesley? Evan? "Ela assobiou levemente. "Abram a porta."

A porta se abriu quase imediatamente e Wesley olhou com alívio para ela. "Abigail!"

Ela entrou no quarto e Wesley fechou a porta com firmeza antes de dobra-la em seus braços. Ele a abraçou com força por alguns momentos antes de beijar sua bochecha. "Você está bem?"

"Sim. Vocês?" Ela perguntou enquanto abraçava Evan.

"Bem. Morrendo de fome, mas bem." Evan resmungou. "Eles não gostam particularmente de alimentar os seres humanos aqui."

Abigail apertou seu ombro enquanto Wesley a levou para a lareira. Ela se sentou em uma das cadeiras e olhou ao redor da sala. Foi muito nua, com apenas uma cama e um par de cadeiras, e ela deu aos dois homens um olhar de consternação. "Isso é terrível."

Wesley riu quando ele se sentou. "Acredite em mim, eu já dormi em lugares piores."

Ele olhou para a porta. "Como você conseguiu passar pelos shifters? Nós não temos sido capazes de sair desta sala desde o momento em que chegamos."

"Eu fiz amizade com uma das outras escravas. Ela me ajudou a entrar nas senzalas."

"Você está – você está fazendo bem? Tem a sanguessuga se comportado?" O olhar de Wesley caiu para seu pescoço e ela balançou a cabeça rapidamente.

"Eu estou bem, Wesley. Eu lhe disse – Val não vai me machucar."

"Portanto, este Darius acredita que ele é Joven?" Evan perguntou em voz baixa.

"Não estou certa de que ele está totalmente convencido. A garantia de Jaxen que ele é Joven ajudou um pouco, mas acredito que Darius ainda é suspeito. Embora, isso pode ser apenas a sua natureza em geral."

Wesley suspirou com raiva. "O sanguessuga tem de fazer um trabalho melhor de convencê-lo."



"Ele está fazendo o melhor que pode." Abigail franziu a testa para ele.

"Sua contínua defesa da sanguessuga está realmente começando a me dar nos nervos, Abby." Wesley estalou. "Ele é um monstro e que seria sensato se lembrar disso."

"Chega, Wesley." Abigail respondeu bruscamente. "Agora não é o momento para discutir isso."

"Eu apenas penso – "

"Ela está certa, Wesley." Evan interrompeu quando ele passou a mão pelo cabelo vermelho. "Você já viu Michael? Ele vive?"

Abigail sorriu para ele. "Sim ele faz."

"Graças a Deus." Wesley respirou.

"Eu o vi e falei com ele. Ele está indo bem, considerando todas as coisas." Abigail olhou para as chamas. "Mas precisamos tirá-lo daqui. Darius usa-o muitas vezes durante os jogos e, embora Michael seja hábil, mais cedo ou mais tarde, a falta de alimentos e seu cansaço vai custar-lhe a vida."

"Bem. Então, vamos fazer um plano." Evan disse ansiosamente. "Como fortemente a casa é guardada durante o dia?"

"Não muito." Abigail respondeu. "Darius tem notavelmente poucos vampiros na propriedade. Embora Sienna diga que os que ele tem são muito velhos e muito poderosos. No entanto, durante o dia, a segurança é muito frouxa. Eles têm um shifter que guarda a casa de prisão, dois shifters aqui na senzala e talvez dois ou três nas portas dianteiras. Era difícil dizer."

"Bom. Então, vamos simplesmente esperar até que os sanguessugas estejam em seu sono do dia, tirar os shifters, e sair." Respondeu Evan.

Wesley franziu a testa para ele. "Nós não temos armas, Evan. Como é que vamos tirar os shifters?"

"Abby pode fazê-lo."

"Ela não tem armas também."



"Val tem sua espada." Disse Abby. "Eu posso usá-la."

"Abby pode matar os shifters que nos protegem e, em seguida, os três de nós vamos resgatar Michael e fazer nossa fuga." Evan respondeu.

"E o que de Val e Jaxen?" Perguntou Abby. "Eles não podem sair durante o dia."

Wesley suspirou asperamente. "Jaxen vai ficar bem. Ele foi vivendo com Darius para os últimos três meses. Ele pode simplesmente escapar mais tarde naquela noite."

"E Val? Não vai demorar Darius muito tempo para perceber que era os três de nós, que lançamos Michael e os outros prisioneiros e -"

"Os outros prisioneiros?" Wesley interrompeu. "Não podemos levar os outros com a gente. É muito perigoso, Abby."

"Nós não estamos deixando-os para trás!" Abby agarrou. "Não Neil ou Mary, e não os outros. Uma vez que estamos livres da propriedade, eles podem seguir seu próprio caminho, mas não vou deixar nenhum deles nessas celas. E isso inclui os escravos da casa, também. Nós lhes daremos a chance de sair com a gente."

"Abby..."

"Não!" Ela se levantou e começou a andar para trás e para frente no quarto pequeno. "Nós não estamos deixando-os, Wesley. Não vou discutir mais o assunto."

Ele caiu para trás na cadeira e olhou melancolicamente para as chamas. "Claro. Você está certa, Abby. Não podemos deixá-los."

"Eu não vou sair sem Val também." Abby disse com firmeza.

Os olhos de Wesley se arregalaram e ele quase pulou da cadeira. Ele agarrou os ombros e balançou a cerca. "Agora você está sendo completamente ridícula."

"Eu não estou." Ela puxou-se livre e olhou calmamente para ele. "Se não fosse por Val, não teríamos sequer sido capazes de entrar na propriedade Darius."

Wesley bufou com desdém. "A única razão pela qual ele está aqui é porque ele matou Joven. Se ele não tivesse..."



"Se ele não tivesse, eu iria mais que provável estar firmemente sob o feitiço de Joven." Abigail disse suavemente. "Eu posso negar tudo o que eu quiser, mas eu não teria sido capaz de parar Joven de me morder. Nem eu teria sido capaz de resistir a ele uma vez que ele tivesse. Nosso plano era um desesperado e insensato nascido da nossa necessidade de resgatar Michael, não importa a que custo. Val interceptando-nos e matando Joven foi a melhor coisa que poderia ter acontecido. Você sabe disso, Wesley."

"É isso? Você diz que ele não está te mordendo, mas você não vai deixar o sanguessuga para trás. Que não fala de alguém que não está sendo controlada por mordida do sanguessuga."

Ela fez uma careta para ele. "Eu já lhe disse repetidas vezes que Val não está me mordendo. Eu não vou ter essa discussão com você de novo, Wesley. Ou você acredita em mim ou não. Mas para o registro – Eu não vou embora sem Val porque ele salvou minha vida várias vezes, e porque ele é uma das razões que ainda temos uma chance de resgatar Michael e talvez fazendo-o vivos."

"Abby -"

"Não." Ela balançou a cabeça. "Não haverá nenhuma discussão sobre isso, Wesley. Eu não vou sair sem Val. Também não acho que devemos apenas deixar."

"O que você está falando?" Wesley deu-lhe um olhar assustado.

"Uma vez que você matarmos os shifters e liberarmos os presos, vamos matar Darius e os outros sanguessugas. Se não o fizermos, mesmo se conseguirmos escapar de suas garras, Darius simplesmente começará de novo com novos seres humanos. Vai ser perigoso. Os vampiros dormem em quartos bloqueados a partir do sol. Se eles acordarem de seu sono do dia enquanto estamos no quarto, estaremos em apuros."

"É preciso muito para acordá-los", Evan apontou, "e nós vamos simplesmente ser muito tranquilos." Ele sorriu para ela.

"Se perdermos um sequer," Wesley disse firmemente, "ele poderia matar todos nós."



"Temos Jaxen e temos Val." Abigail apontou. "Além disso, todos nós já matamos vampiros quando eles não estavam em seu sono do dia."

"Eu não gosto disso." Wesley suspirou. "Nunca foi parte do plano para matar todos eles."

"Eu não gosto disso, mas não temos uma escolha." Abby respondeu. "As chances de que eles iriam nos pegar na floresta quando acordarem e descobrirem que seus escravos estão faltando será muito alto de qualquer maneira. Além disso, eu não contaria com tão poucos sanguessugas que vivem na propriedade de Darius. Agora é a nossa chance de acabar com os jogos de uma vez por todas. Temos de matá-los."

Wesley suspirou. "Quando estamos fazendo isto?"

"Nos próximos dias. Quanto mais cedo fizermos isso, melhor." Abby disse severamente. Ela se inclinou e bichou Wesley na bochecha antes de abraçar Evan. "Eu preciso ir antes que os shifters se tornem suspeitos."



Capítulo Doze

Val sentou-se ao lado da lareira e olhou para as chamas bruxuleantes. Abigail estava dormindo em sua cama e ele suspirou pesadamente antes de adicionar outro tronco ao fogo. Depois de provar o creme doce de Abby na noite passada, depois de ver os lábios envolvidos em torno de seu pênis, ele estava quase desesperado para levá-la. Ele cerrou os punhos e controlou tanto seu desejo e sua sede de sangue com uma ferocidade quase dolorosa. Todos os dias ele ficou mais fraco, neste momento ele não estava totalmente certo de que ele poderia até usar a espada que ele usava em torno de sua cintura, e se ele não alimentasse logo ele seria completamente inútil para Abby se houvesse problemas.

Violet se arrastou para fora de sua cama no peitoril da janela e, após o alongamento delicadamente, voou para ele. Ela sentou-se em seu ombro e beijou sua bochecha antes de descansar a cabeça contra seu pescoço.

"Eu não tenho carne seca deixada para você, inseto." Ele disse suavemente. "Eu vou ter Abigail trazendo alguma comida para você hoje à noite, certo?"

Ela assentiu com a cabeça e beijou-o de novo quando ele voltou a olhar para o fogo.

Seria praticamente impossível escapar dos motivos e se alimentar dos animais da floresta sem Darius descobri-lo. Ele lambeu os lábios e suspirou novamente. Talvez ele pudesse esgueirar-se para o celeiro e se alimentar de um dos poucos cavalos que Darius mantinha.

Ele bufou para si mesmo e sentiu um fio de consternação com o quão longe ele tinha caído. Certa vez, ele tinha bebido de qualquer ser humano que lhe chamou a atenção, e agora ele não podia suportar o pensamento de alimentar de ninguém, além de Abigail. Ele estava agindo ridículo, considerando beber de um cavalo em vez de -



Houve uma batida suave na porta e Jaxen entrou no quarto. Ele olhou para a Abigail dormindo antes de se juntar a Val na frente da lareira. Ele deixou cair na cadeira em frente a ele e estudou Val de perto.

"Eu sei quem você realmente é." Ele disse abruptamente.

Val endureceu. "Eu não sou ninguém."

"Isso não é inteiramente verdade, não é, Valkyn?"

Val atravessou a curta distância, Violet caindo de seu ombro, e agarrou o velho vampiro em torno da garganta. Ele apertou impiedosamente quando ele olhou para Jaxen. "Como você sabe o nome, velho?"

Jaxen fez um barulho borbulhante, as mãos puxando Val e Val soltou-o com um agitar de raiva antes de retornar ao seu lugar. Ele alisou o cabelo para trás quando Jaxen tossiu calmamente.

"Muitos anos atrás, eu passei quase um século no norte. Foi o berço do meu pai e eu queria experimentar por mim mesmo." Jaxen limpou a garganta rouca. "Naquela época, seu pai ainda era um poderoso e temível Rei. Havia muitos que estremeceram com o seu nome."

"Com uma boa razão. Ele era um tirano cruel e implacável que governou seu povo com derramamento de sangue e sem piedade." Val disse calmamente. "E baixe a voz. Se ela acorda e ouve você falando isso, eu vou te matar. Faça nenhuma dúvida sobre isso. Eu sou, afinal, filho de meu pai."

Jaxen deu-lhe um olhar nervoso antes de olhar por cima do ombro para Abby. "Então ela não sabe que você é realeza e que você é o próximo na linha de sucessão ao trono? Que seu pai, o rei Maridus, foi responsável por salvar nossa espécie durante a doença?"

"Não ela não faz. E se você deseja manter sua cabeça firmemente em seus ombros, ele permanecerá dessa forma."

"Antes de entrar para o imóvel de Darius, mantive-me atualizado sobre as notícias a partir do norte. Você sabe que, mesmo agora, tantos séculos depois, o seu pai ainda procura por você?"



"Eu estou ciente." Val disse brevemente. Violet tinha retornado a seu ombro e lhe acariciou o cabelo longo suavemente.

"Você sabia que ele está pronto para descer do trono?"

Val riu amargamente. "Meu pai nunca vai abandonar o trono, enquanto ele ainda viver."

"Isso não é o rumor que eu ouvi."

"Não é nada, além de rumor. Confie em mim, Jaxen. Conheço que meu pai melhor do que ninguém."

Jaxen deu-lhe um olhar curioso. "Eu não entendo por que você não iria aceitar este presente. Seu pai é um dos vampiros mais poderosos na terra. Ele transformou milhares de seres humanos para vampiros e, no entanto, fora de todos aqueles que ele virou, ele o escolheu como seu filho. Ele escolheu você para ser o único a governar o seu povo. Por que você foge disso? Você não me parece um covarde."

"Cuidado com a língua, Jaxen." Val disse bruscamente. "Especialmente quando você fala sobre assuntos que não sabe nada sobre."

"Então me diga." Jaxen respondeu calmamente. "Diga-me porque o vampiro escolhido para ser o filho do rei desapareceria ao invés de reivindicar o que é seu por direito."

"Ele não é mais meu direito, então o seu." Respondeu Val. "Esta chamada linha da realeza é uma farsa completa. O meu verdadeiro pai era nada mais do que um padeiro. Eu cresci trabalhando em sua loja, cheirando a pão e levedura e sempre coberto de farinha. Meu pai era um bom homem, um homem amável que desejava que eu assumisse o seu negócio, mas eu ansiava por mais. Eu não estava satisfeito de ser apenas um proprietário da loja e quando a guerra eclodiu entre os seres humanos, entrei imediatamente na batalha. Quando o rei Maridus cresceu cansado de lutar a mesquinhez do ser humano e trouxe seu exército de vampiros para nos eliminar, eu não sei por que ele poupou minha vida. Eu já estava morrendo quando os vampiros atacaram. Uma espada tinha perfurado o meu peito, e eu estava a momentos de morte, quando o rei me transformou. Ele me manteve ao seu lado por



mais de um século antes de declarar-me seu filho. Eu – o filho de um padeiro – agora era o filho de um rei. Ele poderia ter sido facilmente qualquer outro homem naquele campo de batalha."

"Ele deve ter te escolhido por uma razão." Jaxen respondeu. "Mesmo agora, depois de duzentos anos, ele ainda procura por você."

Val bufou. "Ele não me procura para qualquer tipo de carinho. Ele simplesmente quer me encontrar para que ele possa remover minha cabeça."

"Por quê?" Jaxen solicitou antes de tomar outro rápido olhar para Abigail. "E por que você tem tanto ódio para o vampiro que lhe deu a vida?"

Val suspirou. "Você falou da doença que o rei salvou seu povo."

"Sim. Ele descobriu uma cura apenas quando estávamos à beira de ser eliminados." Jaxen respondeu.

"Sim, eu estou bem ciente disso." Val disse amargamente. "O rei estava quase frenético para encontrar uma cura e você pode imaginar a surpresa que a chave para a nossa sobrevivência estava vivendo em sua própria casa."

"Você?" Jaxen deu-lhe um olhar surpreso.

Val balançou a cabeça. "Não. Eu estava morrendo da doença também. Foi uma das razões que o rei estava tão ansioso para encontrar uma cura. Ele havia me apontado como o próximo governante e, por qualquer motivo, não estava disposto a aceitar que eu iria morrer e que ele seria forçado a escolher outro."

"Então quem?"

"Havia uma jovem que viveu no palácio. Uma vampira, não particularmente bonita ou especial, e ela passava os dias na limpeza do castelo. Nesse ponto, havia tão poucos deixados de nós que já não poderíamos manter os seres humanos como escravos. Não havia número suficiente de nós para mantê-los sob controle."

"Lembro-me." Jaxen respondeu. "Você se lembra do vampiro do sul? Leanus era o nome dele."



"Lembro-me bem dele. Ele procurou todos os vampiros saudáveis restantes em sua cidade e os exortou a se unir. Eles passaram pelo sul, transformando quase todos os seres humanos que poderiam encontrar em uma tentativa de continuar a linha vampiro."

"Tolos." Jaxen bufou. "Os seres humanos que transformaram sucumbiram à doença mais facilmente do que aqueles de nós que tinham sido vampiros durante séculos. Ele não realizou nada, além de irritar os seres humanos e deixando um rastro de mortos ou moribundos vampiros em seu rastro."

"Meu pai o tinha matado." Val disse de repente.

Jaxen o encarou com surpresa. "Eu não tinha ouvido isso."

"Isso foi mantido quieto. Apesar de seu fracasso óbvio, havia muitos vampiros desesperados que acreditavam que poderia funcionar assim que o rei manteve o seu assassinato um segredo bem guardado."

"Fascinante." Jaxen olhou para o fogo antes de voltar para Val. "Continue. Você estava dizendo sobre a menina."

"O nome dela era Karena." Val, o brilho das chamas destacando a palidez de seu rosto, disse suavemente. "E eu a amava."

Quando Jaxen não respondeu, Val olhou brevemente para ele antes de continuar. "Mantivemos nosso amor escondido, obviamente. O filho do rei no amor com uma camareira não era algo que meu pai teria tolerado."

Ele ignorou carícias suaves de Violet. "Quando a doença finalmente desceu sobre o palácio, fui um dos primeiros a ficar doente. O rei ficou frenético para me salvar, mas eu estava morrendo, assim como o resto deles. As feridas tinham coberto o meu corpo e o sangue que bebi não me sustentava, não importa quão saudável ou bem alimentada a humana era."

Ele olhou novamente para Abigail. Ela não se moveu e ele relaxou um pouco. "A maioria do palácio adoeceu muito rapidamente. Mas a minha Karena não o fez. Ela costumava entrar e visitar-me quando eu estava morrendo no meu quarto. A doença tinha



progredido ao ponto de onde eu estava vomitando sangue que algum deles tentaram me alimentar. Uma noite, depois de me assistir vomitar o sangue humano, em desespero Karena cortou o pulso e me pediu para beber. Eu não queria, mas eu a amava e queria agradá-la assim que eu bebi. Foi apenas alguns bocados, eu era muito fraco, mas a fazia feliz."

"O que aconteceu então?" Perguntou Jaxen.

"Na parte da manhã, eu estava completamente curado."

"O sangue dela. Ela era uma das imunes." Jaxen sussurrou.

"Sim ela era. Quando percebeu o que tinha feito, Karena foi imediatamente para o meu pai. Pedi-lhe para não ir. Mesmo assim, eu sabia como ele era, mas ela não seria interrompida. Ela era muito," Val parou e um breve sorriso atravessou seu rosto, "teimosa. Ela disse ao meu pai o que tinha feito e me trouxe para provar isso a ele. Meu pai, que tinha caído doente por si mesmo, foi bastante satisfeito, como você pode imaginar."

"Onde está Karena agora?" Jaxen tinha um sentimento de afundamento na boca do estômago.

"Quando meu pai percebeu que seu sangue era a chave para a cura da doença, ele a tinha drenado seca." Val disse estupidamente.

"Por que ele faria isso?" Perguntou Jaxen. "Teria sido mais benéfico para ele mantê-la viva, para drena-la um pouco e permitir que ela se alimentasse e recuperasse antes -"

"Ele a matou porque eu a amava!" Val de repente rosnou. "Eu cometi o erro de deixá-lo ver o meu amor por ela. Ela está morta por minha causa! Ele não podia suportar o pensamento de seu filho estar apaixonado por uma vampira como ela, e por isso ele a esvaziou seca, sem considerar as consequências de suas ações."

"Ele é louco." Jaxen disse com espanto macio.

"Você não tem ideia." Val disse amargamente. "Uma vez que ele percebeu seu erro, ele começou a busca de outros vampiros que eram imunes. Ele acreditava que se Karena existisse, haveria outros também. E ele estava certo. Ele encontrou os outros e os usou para salvar a raça dos vampiros."



"Você deixou depois disso?" Perguntou Jaxen.

"Sim. Enquanto ele estava upado caçando os imunes, eu desapareci. Eu nunca vou voltar para o norte e nunca vou tomar o seu lugar no trono. Ele pode escolher outro ou deixar seu reino cair. Não importa para mim de qualquer maneira. Ele me procura agora só para me matar por minha covardia em sair." Val respondeu suavemente.

Jaxen respirou fundo. "Se eu o reconheci, as chances são de que haverá outros dentro de paredes de Darius que vão te reconhecer também. Você colocou Abigail e os outros em perigo terrível, acompanhando-os aqui."

"Você acha que eu não sei disso?" Val assobiou para ele. "Eu não tive escolha. Abigail ia para imóvel Darius com ou sem mim e eu não podia deixá-la ao seu destino. Ela é minha e eu vou destruir qualquer um que tentar levá-la de mim."

Sua voz foi subindo e Jaxen fez um gesto de sussurro com as mãos antes de olhar nervosamente para Abby. "Temos de levar a cabo o nosso plano de resgate rapidamente. Quanto mais cedo nós pudermos tirá-lo daqui, melhor. Eu não acredito que Darius está completamente convencido de que você é Joven."

"Eu sei." Val disse severamente. "Eu vou falar com Abigail sobre seus planos para resgatar este Michael. Estou certo de que tem algo na manga."

Jaxen sorriu com tristeza para ele. "Eu não tenho nenhuma dúvida disso. Ela é bastante notável, não é?"

"Sim ela é."

Abby, o rosto pálido e os olhos arregalados, lutou para manter sua respiração lenta e uniforme. Ela tinha acordado pouco depois de Jaxen ter entrado no quarto, e que tinha sido tudo o que ela poderia fazer para se impedir de subir e ir para Val quando ele tinha falado de Karena. A dor em sua voz tinha perfurado o coração dela e ela queria desesperadamente acalmá-lo. Ela se forçou a ficar parada e quando ouviu o som de Jaxen subindo, ela fechou os olhos e continuou a fingir dormir. Val não queria que ela soubesse de seu amor por Karena e ela lutou amargamente contra o ciúme. Ele ainda amava Karena, ela podia ouvi-lo em sua



voz, e ela não estava preparada para a dor que estava inundando através dela. Ela sabia que Val a desejava apenas para seu sangue, mas para ouvir de seu amor por outra estava quebrando seu coração. Ela amaldiçoou-se interiormente. Ela estava apaixonada por Val. Ela podia negar tudo o que quisesse, mas isso não o torna menos verdadeiro.

Quando Jaxen saiu do quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dele, ela se mexeu na cama e bocejou antes de sentar-se e esfregando o rosto. Val ainda estava sentado na frente do fogo e ele não olhou para ela quando ela deslizou fora da cama e foi até ele.

"Quem era?" Ela perguntou em voz baixa.

"Jaxen." Ele ainda estava se recusando a olhar para ela e ela piscou para conter as lágrimas, enquanto Violet pousou em seu ombro. Ela beijou o topo de sua cabeça suavemente e sentou-se na cadeira em frente a ele.

"O que ele queria?"

"Ele acredita que devemos nos mover rapidamente em nosso plano para resgatar os outros. Eu concordo."

"Falei com Wesley e Evan esta manhã."

Ele finalmente olhou para ela. "Você fez o que?"

"Eu fui para a senzala e falei com Wesley e Evan." Ela repetiu.

"Por que você iria ser tão tola?" Ele virou-se para ela. "Não é seguro para você sair do meu lado. Você me ouve, pombinha?"

Ela apenas deu de ombros e olhou para o fogo. Deu-lhe um olhar curioso. Seu rosto estava pálido e seu olhar desafiador habitual para as suas regras não tinha aparecido.

"Pombinha? O que está errado?"

"Nada." Ela murmurou. "Darius é um tolo. Ele sai de sua casa aberta para atacar, enquanto ele e os outros sanguessugas dormem. Eles estão usando shifters urso para proteção, mas apenas alguns."

"Shifters? Tem certeza?" Ele perguntou.



"Sim. Um guarda pra os escravos de combate, dois guardas nas senzalas, e há dois, talvez três, que guardam a entrada para sua propriedade durante o dia. Vou matar os shifters que guardam as senzalas e, em seguida, Wesley, Evan e eu vamos destruir os shifters restantes antes de libertar os escravos. Uma vez que Michael e os outros estejam livres, vamos matar os sanguessugas, enquanto eles tem o sono do dia."

Ele a olhou boquiaberto. "Você ficou maluca? Acha que porque matou um shifter urso na floresta que você é capaz de matar dois? Este plano é muito perigoso, Abigail. E matando os sanguessugas enquanto eles dormem? Você percebe que somos capazes de acordar do nosso sono do dia, não é?"

"Eu estou ciente disso. Nós vamos ficar quietos." Ela respondeu.

"Você vai ficar quieta?" Ele balançou a cabeça em descrença. "Este plano de vocês vai matar todos nós."

"O que você sugere, então?" De repente, ela sussurrou para ele. "Não podemos atacar os sanguessugas durante a noite! Isso definitivamente vai nos matar."

"Eu – Eu percebo isso." Ele gaguejou. "Mas esse plano de vocês assumirem shifters em sozinhos e, em seguida, matar os vampiros não é -"

"É o melhor plano que temos." Ela interrompeu. "Eu posso cuidar de mim, Val, e, além disso, não podemos deixar Darius vivo. Você sabe disso. Se fizermos isso, ele só vai encontrar mais pessoas para os seus joguinhos doentes. Nós temos que matá-lo. Você não pode realmente acreditar que estávamos vindo aqui apenas para resgatar Michael."

"Abigail -"

"Chega, Val! Até que você possa vir com um plano melhor, isso é o que faremos. Eu vou ficar bem."

"Quando você está planejando a sua tentativa de resgate grande?" Ele perguntou amargamente.

"Em poucos dias." Ela respondeu logo.

"Quando?" Ele persistiu.



"O que importa?" Ela perguntou de repente. "Você estará em seu sono do dia e não terá nenhuma parte dele, lembra?"

Ela se levantou abruptamente e atravessou o quarto para sua bolsa. Ela escovou os cabelos com duros golpes, com raiva, antes de olhar para a janela fechada. "Uma vez feito isso, Val, vamos por caminhos separados."

"Não, não vamos." Ele disse com firmeza.

"Sim." Ela se recusou a olhar para ele. "Eu não vou deixar você me morder e se você não pode ter o meu sangue, qual é o ponto de nós estarmos juntos?"

"Você pertence a mim." Ele retrucou.

"Não importa quantas vezes você diga isso, isso não o torna realidade." Ela respondeu calmamente.



Capítulo Treze

"Está tranquilo esta noite, Senhor Joven. Não apreciou os jogos?" Darius perguntou a Val.

Foi dois dias depois e eles foram mais uma vez sentados na arena. Três lutas já tinham acontecido e Val tinha crescido rapidamente cansado dos aplausos incessantes da plateia, e o cheiro do sangue derramado era quase impossível de ignorar. Abigail estava sentada em seu colo e ele estava estudando o pulso fraco no pescoço quando Darius tinha falado com ele.

Obrigou-se a sorrir para o vampiro. "De modo nenhum. Simplesmente perguntando quando vamos discutir a minha parte neste seu novo império."

"Tudo a seu tempo, meu caro Joven, tudo em bom tempo. Você não está gostando da minha hospitalidade? Você não encontra a cama confortável o suficiente? Ou talvez sua escrava não seja o suficiente para você. Você está parecendo um pouco abaixo nos últimos dias. Eu ficaria feliz de encontrar-lhe outra para se alimentar." Darius disse com uma pitada de diversão em sua voz.

"O quarto é muito confortável e minha escrava é mais do que suficiente, obrigado." Val respondeu educadamente.

Faren se inclinou para frente quando os portões se abriram e os vampiros levaram o primeiro adversário no jogo final. "Essa é um grande problema."

"Sim, ela é a irmã da mulher que você viu na primeira noite." Tavien respondeu. "Ela não é tão mortal quanto sua irmã, mas ela consegue o trabalho feito."

Ele franziu a testa quando o segundo oponente foi levado para fora. "Embora eu tema que esta será uma luta curta."



Val apertou a mão para baixo no pulso de Abigail quando ela engasgou abruptamente. Mary, parecendo pequena e frágil, estava em pé no meio da arena. Ela levantou a cabeça desafiadoramente e olhou para a multidão quando o vampiro lhe entregou uma espada.

"Não." Abby respirou enquanto os vampiros entregaram a Dalia sua própria espada e rapidamente deixou a arena. Darius já estava de pé e Abby gemeu baixinho enquanto ele acenou com a mão para as duas mulheres.

"Comecem!"

Dalia, um sorriso cruzando seu rosto largo, levantou a espada quando Mary fez o mesmo. Abby assistiu com horror quando a mulher mais ampla começou a perseguir Mary. Mary, o rosto exangue, agarrou a espada severamente e conseguiu manter a preensão dela quando Dalia atingiu-a com sua própria.

A mulher mais pesada estava brincando com ela, rindo alto enquanto Mary atingia com determinação para ela com a espada, e a multidão vaiou fortemente.

"Acabe com ela!" Alguém gritou e Dalia deu de ombros e, com uma rapidez surpreendente para seu tamanho, bateu para fora com sua espada. A espada de Mary saiu voando pela arena e a mulher menor foi batida para as costas quando Dalia deu um golpe duro para o estômago com o punho de sua espada. Tossindo e engasgando, Mary arrastou-se para trás, quando Dalia perseguiu a frente.

"Deus, isso é patético." Darius disse com desgosto. "Não é mesmo uma luta. Eu juro, Tavien, se você não fizer um trabalho melhor de -"

Ele foi cortado pelo grito alto de Val de surpresa. Abigail tinha mordido-o com força na mão e quando ele lançou seu pulso, ela saltou de seu colo e saltou por cima do muro baixo de pedra na frente deles. Quando ela atravessou a arena, Val amaldiçoou alto e ficou de pé. Antes que ele pudesse segui-la, Darius estendeu a mão e agarrou-lhe o ombro.

"Permanecer onde você está, Senhor Joven, ou eu vou ter os meus homens matando-a imediatamente." Ele alertou.



Dalia estava sobre Mary e ergueu a espada. "Desculpe por isso." Ela disse alegremente. Ela enfiou a espada para baixo e engasgou de surpresa quando foi bloqueada pela espada de Mary. Piscando em estado de choque, ela deu um passo para trás e olhou para a mulher segurando a espada e de pé protetora sobre Mary.

"Eu conheço você." Ela fez uma careta.

Sem falar, Abigail atacou. Dalia recuou e apenas mal teve sua espada a tempo de se proteger. Ela se afastou e sorriu para Abigail. "Você acredita que pode me vencer?"

Abigail levantou a espada e acenou com a cabeça e sorriso de Dalia se arregalou. "Então deixe-me ver você tentar."

Ela investiu contra Abigail, balançando sua espada em um amplo arco. Abby bloqueou o remate e dançou a distância. O rugido da multidão tinha desaparecido e ela podia ouvir nada, além do som de seu próprio coração. Quando Dalia atacou novamente, ela aparou o golpe com facilidade e, quando suas espadas se chocaram repetidamente, ela estudou a forma como a mulher grande movia.

Em comparação com os vampiros, o ataque de Dalia era quase ridiculamente lento e, incapaz de ignorar o quão bom era ter uma espada em sua mão outra vez, Abby brincou com a mulher por quase cinco minutos. Finalmente, quando o rosto de Dalia estava vermelho e ela estava ofegante, Abigail cortou o topo do seu braço.

Dalia deixou cair a espada com um berro de dor e raiva e olhou para Abigail antes escapar a frente. Abby a evitou e enfiou o pé para fora. Presa em seu ímpeto para frente, Dalia tropeçou em seu pé e caiu no chão.

Ela rolou para suas costas, agarrando-a pelo braço, quando Abigail chutou a espada longe, antes de colocar a ponta de sua própria espada contra o peito de Dalia. Cheirando e respirando como um urso irritado, Dalia olhou para ela. Abby não podia ver o medo nos olhos da mulher e ela sentiu uma lasca de admiração passar por ela.

"Você entrega?" Ela perguntou em voz baixa.

Dalia franziu a testa enquanto a multidão começou a cantar em voz alta.



"Acabe com ela! Acabe com ela! Acabe com ela!"

Abby olhou para os vampiros na arena. Eles estavam de pé em seus pés e gritando em voz alta e ela balançou a cabeça em desgosto antes de seu olhar pousar em Val. A raiva foi escrita por todo o rosto e sentiu uma onda de dor quando ele deliberadamente olhou para longe dela.

Ela voltou para Dalia. "Você entrega?"

"Acabe comigo e termine com isso!" Dalia cuspiu nela.

"Eu não vou te matar." Abby respondeu.

Ela se afastou antes de virar e apressando-se a Mary. A multidão gritou a sua desaprovação quando a mulher menor olhou com os olhos arregalados para ela.

"Abby, o que você fez?" Ela sussurrou.

"Mary, eu..."

O olhar de Mary piscou por cima do ombro e seus olhos se arregalaram de horror. "Tenha cuidado!"

Abby virou. Dalia, seus olhos selvagens e sua espada erguida no ar, estava quase em cima dela. Sem parar para pensar sobre isso, Abby enfiou a espada no peito de Dalia. A mulher grunhiu alto e olhou para a espada incorporada em sua carne.

"Cadela..." Ela chiou. O sangue escorria de sua boca e com um pequeno estremecimento, Abby puxou a espada livre.

Dalia caiu de joelhos no chão, a boca abrindo e fechando como um peixe engolindo o ar, seus olhos enrolaram em sua cabeça e ela caiu de cara para baixo na terra.

Os vampiros gritaram em resposta e Abby olhou para eles com desgosto indisfarçável. Atrás dela, Mary fez um barulho suave de surpresa e ela se virou para ver um vampiro segurando o braço de Mary com firmeza. Ele a arrastou para fora da arena quando dois outros se aproximaram de Abby.

Ela lhes deu um olhar de advertência. "A menos que você queira morrer na frente desta multidão, eu sugiro que você fique para trás."



Eles sorriram um para o outro e se aproximaram.

Ela suspirou, cansada. "Muito bem, então."

Ela levantou a espada na posição de combate, enquanto a multidão se acalmou.

"Abigail!"

A voz de Val, espessa, com raiva, ecoou do outro lado da arena.

Abby ficou rígida e se virou para olhar para ele. Ele estava parado em frente ao muro baixo de pedra e ele estendeu a mão, impaciente. "Venha até mim. Agora."

Ela sorriu para os vampiros que estavam avançando em direção a ela. "Outra vez, talvez." Ela deixou cair sua espada e correu de volta para Val. Levantou-a sobre a parede de pedra, definindo-a bruscamente em seus pés, e tomou-lhe o pulso em um aperto firme quando Darius olhou para os dois.

"Você não me disse que a escrava era uma lutadora, Senhor Joven."

"Acredite em mim, Senhor Darius, estou tão surpreso quanto você." Val respondeu severamente.

Darius inclinou a cabeça para Abigail. "Por que você salvou aquela mulher? Quem é ela?"

"Eu não sei, meu senhor." Abigail respondeu. "Eu simplesmente queria conceder o seu desejo para uma luta justa. Não é isso que você estava procurando?"

"Eu suponho que era." Darius disse brevemente. Ele virou-se para Val. "Vou comprar esta escrava de você por mil peças de ouro."

"Isso é muito generoso da sua parte, mas eu tenho medo que deva declinar." Val respondeu.

Darius bufou com impaciência. "Bem. Vou baixar o meu corte de seus lucros em troca dela."

"Mais uma vez, eu lamentavelmente declino."

"Você ficou louco, Senhor Joven?" Tavien estalou. "Você entende a magnitude desta oferta? A mulher realmente vale a pena?"



Val não respondeu e Darius sacudiu a cabeça. "Não recuse a minha oferta tão rapidamente, Senhor Joven. Tome um ou dois dias para considerá-la."

Ele passou por eles e, depois de um momento, os outros seguiram.

"O que você estava pensando, Abigail?" Val virou para ela no momento em que entrou no seu quarto.

Ela olhou para ele. "Você não pode honestamente acreditar que eu ia sentar lá e assistir Mary morrer."

Ele passou a mão pelo seu longo cabelo antes de caminhar pelo quarto. "Você tem alguma ideia do que fez? Darius vai parar em nada para levá-la como dele. Você conseguiu isso?"

"Eu não podia vê-la morrer!" Abby agarrou. "Você conseguiu isso?"

"Ao custo de sua própria liberdade? Talvez até mesmo a sua vida?"

Ele continuou a andar quando Violet, seu rosto preocupado, voou ansiosamente ao redor deles.

Abigail respirou fundo. "Eu sei que o que fiz foi estúpido, mas eu não vou pedir desculpas por salvar a vida de Mary. Cristo, Val, você queria vê-la morrer?"

Ele fez uma careta para ela. "Claro que não. Sua crença contínua que eu sou um monstro sem coração está começando a usar em mim, Abigail."

"Eu não acho isso." Ela disse imediatamente. "Eu só – eu acho que sua necessidade para o meu sangue tem cegado-o para as necessidades de seus amigos. Neil e Mary são nossos amigos, Val. Eu não estou aqui apenas para Michael."

Ele ficou na frente do fogo e olhou melancolicamente para ele quando ela se aproximou dele e acariciou as costas timidamente. "Você precisa comer, Val. Tem sido dias e você está crescendo fraco. Posso vê-lo e por isso pode Darius."

Ele não respondeu e ela hesitou por alguns instantes. "Eu – eu acho que você deve alimentar-se de outra escravo esta noite. Vai diminuir a suspeita de Darius e restaurar a sua força."



Ele virou-se e olhou com raiva para ela. "É isso que você quer, pombinha? Você quer me ver alimentar de outra mulher? Para transar com ela?"

"Você – Você não tem que dormir com ela." Abigail sussurrou.

"Então você quer que me alimente a partir de outro e foda-se. Isso está certo?"

"Eu não disse isso."

"Eu não vou me alimentar de uma escrava sem transar com ela, pombinha. Ela me imploraria para transar com ela e eu não sou tão cruel a ponto de negar o que ela precisa."

"Ah, mas eu sou?" Abigail estalou.

Ele estendeu a mão e puxou-a contra seu corpo duro. Ele segurou seu pescoço, segurando-a firmemente pelo colar quando seu olhar caiu para a boca. "Você quer que eu me alimente a partir de outra?" Ele perguntou lenta e deliberadamente.

"Não." Ela murmurou. "Eu não. Mas isso não significa que eu quero que você defina, também."

Ele bufou. "Eu não sou tão fraco quanto você acredita que eu seja, Abigail."

Ele olhou com fome em seus seios. Ela podia sentir sua ereção empurrando contra ela e ela engoliu em seco, tentando ignorar a onda de luxúria que passou por ela.

"Val, e..."

Ele a soltou abruptamente e afastou-se, virando as costas para ela e olhando para o fogo novamente. "Suficiente. Deixe-me sozinho até que estejamos de volta para baixo e devemos continuar a nossa mentira novamente."

Violet pousou em seu ombro e Abigail, piscando para conter as lágrimas, correu para a janela. Ela olhou para a escuridão quando Violet acariciou seus cabelos e beijou seu pescoço.

Abigail fez uma pausa enquanto ela caminhava pelo corredor. Ela podia ver a sala comum abaixo deles e ela gemeu por dentro. As festividades já tinham começado e os vampiros estavam alimentando e fodendo seus escravos com a fome desenfreada.



Faren, os olhos fechados em êxtase, estava reclinado em uma espreguiçadeira enquanto Sienna sugava seu pênis com entusiasmo e outra escrava, esta loira elegante, beijou e lambeu o peito. Enquanto ela observava, ele a puxou para cima e afundou suas presas profundamente em sua garganta. A menina estremeceu de êxtase e um gemido suave escorregou dos lábios de Abigail.

Val aproximou-se e apertou-se contra suas costas. Seu pênis estava duro contra sua bunda e outro gemido escapou quando ele chegou ao seu redor e segurou os seios. Amassou-os firmemente quando as costas arquearam, impotente.

"Você quer que eu te foda, pombinha?"

"Você sabe que eu faço." Ela sussurrou. Ela continuou a observar a orgia abaixo deles, na torção nua, corpos dos vampiros contorcendo e os humanos, e sentiu um pulsar doloroso profundo que só Val poderia cuidar.

Ele estendeu a mão para o fecho de seu top. Ela não tentou detê-lo quando bateu-o aberta e puxou-o de sua parte superior do corpo, deixando-a metade superior nua. Ele largou-o no chão e cobriu os seios nus, puxando firmemente em seus mamilos duros. Ela gemeu alto e chegou por trás dela para esfregar seu pênis.

Ela não se importava que as pessoas abaixo deles poderiam vê-la se eles levantassem suas cabeças. Ela não se importava que quem caminhasse pelo corredor iria ver o jeito que ela estava esfregando-se contra Val. O que ela queria – o que ela precisava – era do pau de Val dentro dela, e poderia ter chorado com o conhecimento de que ela seria negada novamente.

Apesar de saber que ele pararia, que isso não iria acabar com ele transando com ela do jeito que ela tanto precisava, ela recostou-se contra ele e arqueou as costas de novo, empurrando os seios em suas mãos. Ele olhou por cima do ombro em seus seios quando puxou e esfregou seus mamilos inchados e palpitantes.

"Isso é bom pombinha?"

"Sim." Ela gemeu.



Ele puxou a parte de trás da saia para cima e ela arregalou as coxas enquanto ele desabotoou as calças e, em seguida, empurrou seu pênis ereto entre suas nádegas. Ele esfregou-o de cima a baixo e ela aterrou sua bunda contra ele até que ele gemeu alto.

"Você ganhou, Abigail. Eu vou te foder." Ele soprou quente em seu ouvido.

Ela deu a ele um olhar incerto. Uma estranha combinação de raiva e luxúria estava cruzando suas feições e ele balançou a cabeça antes de empurrar a cabeça mais ou menos em frente.

"Eu não vou alimentar de você."

"Você não tem que fazer isso." Ela disse calmamente. "Você não tem que -"

Ela gritou em alta voz, quando ele empurrou seu pênis profundamente em sua boceta molhada de imersão. Depois de dias de ser negada, sua boceta agarrou ansiosamente, sugando-o profundamente em seu corpo e segurando-o lá quando ele ofegou asperamente em seu ouvido.

"Eu senti falta da sua boceta apertada, pombinha." Ele murmurou. "Ela se apega a mim com tanta força, que eu mal posso parar de gozar."

"Por favor." Ela sussurrou.

Ele estava profundamente dentro dela, mas não se movendo e quando ela tentou empurrar de volta contra ele, ele segurou sua garganta e segurou-a com firmeza. Seus dedos traçaram o colar em volta do pescoço enquanto ela gemia sua necessidade.

"Você gosta de vestir meu colar, Abigail? Será que você sabe que ele a marca como minha?" Ele sussurrou antes de passar aproximadamente dentro e fora.

Ela gritou com prazer e empurrou de volta contra ele desesperadamente quando ele parou mais uma vez. "Não é? Diga-me a verdade."

"Sim!" Ela chorou. "Por favor!"

"Você é minha. Diga-o!" Ele exigiu.

Ela balançou a cabeça, seu cabelo escuro escovando contra o seu peito, e ele chegou ao redor e segurou sua vagina. Seus dedos encontraram o clitóris inchado facilmente e ele



acariciou-o mais ou menos antes de virar a cabeça e beijando-a com força na boca. Ela chupou avidamente na sua língua, suas mãos subindo para dar um puxão duro em seus mamilos, e ele fez o seu próprio gemido de prazer.

Ele acalmou os dedos contra ela e arrancou sua boca da dela. Ela fez um gemido ofegante de necessidade. "Por favor, não pare."

"Diga-me o que eu quero ouvir, pombinha." Ele beijou a linha de sua mandíbula quando ela gemeu e mexeu contra ele.

"Diga-me e eu vou dar-lhe o alívio que você precisa." Ele estava quase frenético com a necessidade de gozar e a boceta molhada de Abigail estava deixando-o louco. Ele cerrou os dentes e esperou. Ele precisava ouvi-la dizer isso, ele precisava saber que ela era sua e-

"Eu sou sua!" De repente, ela chorou e com um rosnado alto que ele mergulhou dentro e fora dela como os dedos puxando em seu clitóris.

Ela jogou a mão sobre a boca e gritou quando gozou de forma incontável redor de seu pênis. Sua vagina, apertando e apertando em ondas rítmicas, levou-o sobre a borda e ele jogou a cabeça para trás e atingiu o clímax.

Suas presas alongaram e ele gemia alto enquanto estudava a carne macia, pálida do ombro de Abigail. Ele poderia mordê-la agora, ele poderia tirar dela o que ele precisava, e ela não seria capaz de detê-lo. Sua sede por ela era quase fora de controle e, com uma maldição estrangulada, ele saiu dela e cambaleou alguns passos de distância. Ele descansou a mão na parede em frente a ele, respirando pesadamente quando seu pulso vibrava em seus ouvidos e seu corpo gritou para ele se alimentar.

Abigail, com as pernas tremendo, rapidamente entrou em seu top. Ela fechou o fecho da frente e esperou pacientemente enquanto Val encostou-se à parede. Ela queria ir com ele, queria derramar suas costas largas e beijar sua boca quente, mas sabia instintivamente que se ela chegasse perto dele agora ele iria se alimentar dela. Ela manteve sua distância e esperou.



Depois de quase cinco minutos, Val abotoou as calças e se virou. Seu rosto estava ainda mais pálido do que o normal e culpa inundou quando ele limpou a boca asperamente e deu-lhe um olhar quase desesperado de fome.

"Você está bem?" Ela sussurrou.

Ele fechou os olhos e respirou fundo várias vezes. "Volte para o nosso quarto."

"O que? Não, eu -"

Ela estendeu a mão para tocar o braço dele e ele se afastou dela.

"Não me toque, pombinha!" Ele disse bruscamente.

"Eu sinto muito." Ela sussurrou.

"Volte para o nosso quarto. Eu só tenho tanto controle e não é sábio para você ficar perto de mim agora." Ele murmurou.

Ela lhe deu um olhar de culpa e ele suspirou asperamente. "Vá, Abigail."

"Você vai se alimentar a partir de outra?" Ela não podia deixar de perguntar.

"Por favor, Abigail!" Ele sussurrou ferozmente. "Você deve sair agora!"

Ele deu um passo para ela, seu rosto torcido, e ela virou-se e fugiu. Ele bateu com o punho na parede de pedra, sibilando para a dor, antes de limpar o sangue de sua mão e descendo as escadas para a sala comum.

Tavien, com os olhos brilhando, saiu das sombras. Ele olhou pensativo para Val, antes de virar e caminhar abruptamente.



Capítulo Quatorze

"Meu Senhor. Preciso falar com você." Tavien falou com urgência no ouvido de Darius. Darius franziu a testa, irritado com ele.

"Estou ocupado."

"É de grande importância."

"Então fale, Tavien." Darius agarrou.

"Não aqui, meu senhor." Tavien olhou ao redor da sala comum.

Darius empurrou a mulher de seu pênis. Ela lhe deu um olhar decepcionado e ele afagou a cabeça como se ela fosse um cão e abotoou as calças antes de pé. "É melhor que seja bom, Tavien."

Ele seguiu-o para fora da sala comum e pelo corredor até o quarto de Tavien. Houve um grande livro que se sentava na cama e Tavien folheou-o rapidamente.

"Eu estava na biblioteca e -"

"Eu tenho uma biblioteca?" Darius interrompeu.

"Sim." Tavien respondeu com uma ponta de impaciência em sua voz. "Eu sabia que eu tinha visto Senhor Joven em algum lugar antes e -"

"Quanto tempo eu tinha uma biblioteca? Quantos livros estão lá?" Darius perguntou curiosamente.

"Senhor Darius! Por favor, preste atenção."

Darius suspirou e olhou para a porta. "Eu não posso ignorar os meus convidados, Tavien."

"Eu sei. Mas você deve olhar para isso." Ele quase empurrou o livro nas mãos de Darius e apontou para a página em frente a ele. Havia um desenho da tinta de um homem novo que estava ao lado de um homem maior, mais velho.



Darius piscou surpreso e estudou o homem mais velho. "É o rei do norte? Maridus?"

"Sim. Mas olhe para o homem de pé ao lado dele."

Darius olhou para a foto. "O que tem ele?"

"O que quer dizer, o que tem ele?" Tavien estalou.

As narinas Darius queimaram e ele deu-lhe um olhar irritado. "Cuidado com a língua, Tavien."

"Minhas desculpas, meu senhor. É apenas – Eu acredito que o homem, o filho do rei, é o próprio homem que finge ser Senhor Joven."

Darius deu a imagem um olhar superficial antes de olhar para a porta novamente. "Há uma semelhança." Ele admitiu.

"Mais do que uma semelhança, meu senhor." Tavien insistiu.

Darius deu-lhe um olhar curioso. "Quantas vezes você vai à biblioteca e lê, Tavien? E quando você faz isso?"

"Meu senhor," disse Tavien com impaciência mal contida, "você não vê que este homem na foto é, na verdade, Senhor Joven?"

Darius estreitou os olhos e leu o texto abaixo dela. "Você está me dizendo que este Valkyn é que parece com Joven?"

"Eu estou."

Darius zombou alto. "Por que o filho do rei estaria aqui? Hmm? A ideia é ridícula. Embora eu não esteja inteiramente certo que ele é Joven, estou mais certo de que ele não é o futuro rei do norte."

"O filho do rei desapareceu há muitos anos. Alguns dizem que ele morreu da doença, mas há muitos que acreditavam que ele tentou escapar das pressões que seu pai colocava sobre ele." Disse Tavien.

"Como você sabe disso?"

"Eu li, Senhor Darius, lembra?"

Darius estudou-o. "Você realmente acredita que ele é este homem, não é?"



"Eu faço."

Darius analisou o quadro mais de perto e Tavien assentiu ansiosamente, quando disse:

"Ele têm uma notável semelhança com ele."

"Há mais uma coisa, Senhor Darius."

"O que?"

"No início, eu estava no corredor quando este Joven e sua escrava passavam. Eles foderam no corredor acima da sala comum."

"Assim? Isso não é surpreendente." Darius fez uma careta.

"Ele não alimentou dela."

"O que você quer dizer?"

"Ele transou com ela, mas não alimentou dela. Nem sequer deu-lhe uma mordida de amor amigável. Na verdade, parecia que ele estava fazendo tudo e não poderia mordê-la. Eu nunca vi um vampiro foder um ser humano sem se alimentar deles. Você tem?"

"Não, eu não tenho." Darius disse suavemente.

Ele fechou o livro com um estalo e entregou-o a Tavien. "Eu acredito que é hora de termos uma conversa com o Senhor Joven. Não acha, Tavien?"

"Sim, meu senhor."

"Bom. Tenha meus homens me encontrando aqui em cinco minutos. Certifique-se que Joven permaneça na sala comum."

"Faren! Faren!"

"O quê?" Faren abriu os olhos e olhou para Val. "Qual é o seu problema?"

"Algo está acontecendo."

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer, nós somos os únicos deixados no quarto." Val assobiou para ele.

Faren sentou-se. Sienna tinha adormecido contra seu peito e ela fez um gemido suave de desagrado quando ele moveu-a para a espreguiçadeira ao lado dele antes de cobrir o rosto com a mão.



Faren esfregou seu traseiro levemente enquanto olhava ao redor do comum. "Nós não somos os únicos."

"Com a exceção de Jaxen," Val apontou para o velho vampiro que estava reclinado sobre um sofá e beijando um jovem preguiçosamente, "o resto são todos escravos."

Um olhar de alarme atravessou o rosto de Faren. "Bem, isso não pode ser bom."

"Você acha?" Val estalou. Ele levantou a voz e chamou Jaxen. O vampiro se afastou de seu escravo e se dirigiu para onde ele e Faren sentaram.

"O que é isto, Senhor Joven?"

"Onde estão Darius e os outros?"

Jaxen olhou ao redor da sala antes de piscar em surpresa. "Eu – eu não sei."

"Nós precisamos ir." Val murmurou. "Nós precisamos –"

Ele parou quando Darius, Tavien e seus homens entraram na sala comum.

"Senhor Joven! Apreciando esta noite?" Ele perguntou jovialmente.

"Muito. Mas cresce tarde e estou cansado. Eu acredito que vou dizer o meu adeus e me acomodar para o dia." Val levantou-se da cadeira como Darius levantou a mão.

"É claro é claro. Vamos deixá-lo voltar para o seu quarto em um momento."

Ele bateu palmas em voz alta. "Escravos – saiam! Agora!"

Os escravos, a maioria deles cochilando ou fraco de serem mordidos, tropeçaram em seus pés e correram da sala.

A mão de Val foi para sua espada e ele agarrou a alça firmemente quando os homens de Darius deram uma cotovelada em Faren e Jaxen para trás e o cercaram em um círculo apertado.

"O que está acontecendo, Senhor Darius?" Perguntou Jaxen.

"Você está muito pálido, Senhor Joven. Tem certeza de que está recebendo o suficiente de comida?" Darius perguntou suavemente.

Val não respondeu e Jaxen deu a Darius um olhar perturbado. "Senhor Darius, por favor, o que -"



"Ocorreu-me hoje que eu realmente só tenho a sua palavra que o homem de pé na minha frente é Joven." Darius arqueou as sobrancelhas para Jaxen.

"Posso assegurar-lhe, Senhor Darius, que este é Joven." Jaxen disse com firmeza. "Eu o conheço há muitos anos."

"Sim, mas quem sabe quanto tempo um homem está disposto a fingir ser outro?" Darius disse, pensativo. "Ora, se eles estão desesperados o suficiente, eles podem passar anos representando alguém."

Ele voltou seu olhar para Jaxen novamente. "Ou, alguém que eu acreditava ser um amigo de confiança está mentindo para mim."

"Eu não estou." Jaxen respondeu imediatamente. "Ele é o Senhor Joven e ele -"

"Você passou um tempo no norte, não fez, Jaxen?" Darius interrompeu.

Jaxen assentiu. "Eu fiz. Há muitos anos."

"Eu suponho que você lembra-se do rei do norte."

"Sim, Maridus é o seu nome."

"Senhor Joven tem uma notável semelhança com o filho do rei. Qual era o nome dele? Você se lembra?"

Jaxen deu de ombros. "Não, meu senhor, eu não sei. Além disso, o filho do rei está morto. A doença levou-o, juntamente com muitos outros, no castelo real. Pelo que me lembro, o próprio Rei Maridus ficou doente e foi só sua descoberta dos imunes que o impediu de morrer."

"O filho do rei está morto? Esse não é o rumor que eu ouvi, e é interessante que gostaria de ter alguém na minha casa que se parece com ele tão de perto."

Jaxen deu de ombros novamente. "Muitas pessoas têm características semelhantes, meu senhor."

"Isso é verdade." Darius reconheceu. "Mas você deve entender se eu não aceitar a sua palavra para isso."



Ele fez um pequeno aceno de cabeça, quase imperceptível, e os olhos de Val alargaram antes de se virar rapidamente. Ele estava pegando sua espada quando os vampiros atrás dele jogaram as correntes de prata longas contra seu corpo. Já fraco de fome, Val vaiou de dor e caiu no chão quando Faren deu um grito assustado.

"Ei! Qual é o significado disso? Você não pode -"

Ele ergueu as mãos e recuou um passo quando outro vampiro segurava uma espada em sua garganta.

"Fique quieto, por favor." Darius disse educadamente. Ele viu quando seus homens jogaram mais cadeias para o corpo de Val. Fumaça estava começando a subir no ar e ele torceu o nariz com o cheiro de carne queimada antes de segurar sua mão.

O vampiro mais próximo a ele entregou-lhe um par de luvas de couro e ele escorregou-as antes de ir de cócoras ao lado de Val. Ele traçou sua bochecha com um dedo e Val rosnou para ele, suas presas brilhando à luz das velas, antes de sacudir a cabeça.

"Eu não posso imaginar o quanto isso dói." Darius puxou uma das cadeias antes de segurar sua mão. "Eu vou admitir, estou impressionado que você não está gritando."

Val vaiou novamente quando Tavien colocou uma haste de prata na mão de Darius. Ela tinha sido afiada para um ponto mortal em uma extremidade e Darius empurrou-a contra o rosto de Val. Ele deixou uma marca de queimadura e sorriu um pouco antes de estapear Val em toda a face.

"Você e eu vamos ter uma conversinha, Joven. Se você puder me convencer de que é de fato quem diz que é, vou deixá-lo viver. Eu não vou mentir – isso vai ser excruciante."

Ele riu alto e Faren e Jaxen ambos estremeceram quando ele bateu a vara de prata contra o rosto de Val. A maçã do rosto quebrou com um estalo alto e Val fez um gemido abafado de dor antes de cair em silêncio.

"Vamos começar, vamos?" Darius sorriu gentilmente.



"Eu o amo, Violet, e neste momento ele está provavelmente alimentando-se e fodendo outra." Abigail suspirou melancolicamente. Ela estava sentada perto da janela, olhando para a escuridão quando Violet sentou de pernas cruzadas em sua cesta e observou de perto.

"Ele está se alimentando de outra porque eu o forcei a isso, não permitindo que ele se alimente de mim. E por que razão? Eu sei que o amo, ei que o quero desesperadamente, independentemente de que ele tome meu sangue." Abigail passou os dedos pelo seu cabelo longo e escuro.

"Eu sou uma idiota, pequena."

Violet lhe deu um olhar de tristeza antes de estender a mão e acariciando sua mão delicadamente.

"Eu estava tão determinada a provar a ele que não era a gorda, medrosa, Abby que não precisa dele ou qualquer outra pessoa que o dirigi longe." Ela limpou as lágrimas que estavam começando a deslizar para baixo do rosto dela.

"Eu sei que ele não me ama e que ele ainda ama esta mulher Karena, mas ainda assim – eu não posso parar de amá-lo. Eu não posso –"

A porta do quarto se abriu e Violet mergulhou na cesta quando Faren correu para o quarto. Ele estava com os olhos arregalados e deu a Abigail um olhar de pânico.

"Abigail! Você deve vir rapidamente!"

"Faren? O que está errado?" Abigail ficou de pé e atravessou o quarto. "O que aconteceu? Por que você está?"

"Ele está morrendo, Abigail!" Faren assobiou. "Mova-se!"

Adrenalina inundou por suas veias e, sem dizer uma palavra, ela seguiu Faren. Ele a levou para a sala comum e ela olhou horrorizada para o homem deitado no chão. O corpo dele estava sangrando e queimado, e seu rosto tinha sido espancado até que era quase irreconhecível.

Ela caiu de joelhos ao lado dele e tocou seu rosto delicadamente. Ele fez um suave gemido de dor e ela levantou o olhar aterrorizado para Darius. "O que é que você fez?"



"Precisávamos ter a certeza de que ele era Joven. Você entende." Darius respondeu.

Ela olhou para a vara de prata nas mãos e nas correntes de prata espalhadas por todo o corpo de Val. "Então, você o queimou com a prata? Que tipo de monstro é você?" Ela gritou.

"Oh, vamos agora. Não há necessidade de tal histeria, meu animal de estimação. A boa notícia é – ele fez um trabalho notável de nos convencer que ele era Joven. Eu sei de muitos homens que teriam admitido a quase qualquer coisa para parar a dor. Seu mestre não vacilou em sua insistência de que ele é Joven.

"Além disso, ele vai ficar bem." Darius continuou alegremente. "Um pouco de seu sangue e ele vai estar bem como a chuva. Vá em frente – deixe-o alimentar. A menos que..." Ele inclinou a cabeça para ela. "... haja uma razão que você não vai dar-lhe o seu sangue?"

Abigail rapidamente varreu o cabelo para trás. Ela se inclinou sobre Val e beijou-o de leve na boca machucada e inchada.

"Meu senhor, abra os olhos."

Ele não respondeu e medo disparou através dela. Ela apertou-lhe rudemente e ele gemeu novamente. "Olhe para mim, meu amor!"

Suas pálpebras se abriram e ele olhou cansado para ela. "Pombinha?"

"Está certo. Você deve se alimentar, meu amor. Vá em frente." Ela apertou sua garganta contra sua boca. Quando ele não a mordeu, ela tomou sua mão e apertou-a levemente.

"Por favor, eu quero que você se alimente de mim. Por favor." Ela sussurrou.

Por um momento não havia nada e, em seguida, as costas arquearam e ela deu um grito suave quando as presas de Val afundaram em seu pescoço. Ele bebeu com avidez e ela fechou os olhos e apertou a mão dele novamente.

O cheiro de carne queimada foi recuando e seus olhos se abriram quando Val de repente virou-a para as costas. Sua carne e ossos estavam começando a curar, e ele deu-lhe um breve olhar, assombrado antes de dobrar a boca para seu pescoço e beber novamente.



Ela arqueou as costas, sentindo luxúria e necessidade fluir através dela, enquanto Val bebeu profundamente. Quando a mão dele segurou seu peito, ela gemeu baixinho e se agarrou a sua cintura. Seu desejo foi desaparecendo quando seu corpo ficou fraco, e ela empurrou cansada para o peito de Val. Ele rosnou e colocou as mãos para baixo antes de continuar a beber.

"Por favor." Ela sussurrou fracamente.

Val, seu pulso batia em seus ouvidos, mal ouviu seu apelo sussurrado. O sangue de Abigail estava fluindo em suas veias, que tinha um sabor mais doce e mais grosso do que ele se lembrava, e quando ele curou seu corpo ele chupou avidamente em seu pescoço. Ele queria transar com ela sem sentido, ele queria enterrar-se em seu corpo, até que ela estivesse gritando seu nome. Ele apertou seu peito novamente e quando ela não respondeu, pânico vibrou através dele. Ele rasgou sua boca longe de seu pescoço e olhou para seu rosto. Ela estava muito pálida e seus olhos estavam fechados, e ele engoliu o seu grito de angústia e acariciou seu rosto suavemente.

"Pombinha! Abra seus olhos!"

Ela piscou vagamente para ele antes de sorrir. "Você está melhor." Ela sussurrou enquanto seus olhos se fecharam novamente.

Val levantou-se. Ele estava quase vibrando com o poder do sangue de Abigail e estudou os vampiros na sala. Ele queria matar todos, ele queria arrancar as cabeças de seus corpos e ver como eles queimaram e -

"Sentindo-se melhor, Senhor Joven?" Darius perguntou.

Val forçou-se a relaxar. Ele não podia matar todos eles e proteger Abigail, ao mesmo tempo. Ela estava inconsciente no chão e, ignorando Darius e os outros, ele a levantou e levou-a para fora da sala.



Capítulo Quinze

Abigail esticou e esfregou o rosto antes de abrir os olhos. O rosto de Val estava diretamente acima dela e ela deu um pequeno grito assustado e seu coração saltou no peito.

"Jesus, Val!" Ela murmurou enquanto esfregava o peito. "Não faça isso."

"Como você se sente?" Ele perguntou ansiosamente.

"Estou cansada, mas vou ficar bem. Que horas são?"

"É o início da noite."

Ela piscou para ele com surpresa. "Dormi o dia todo?"

"Sim."

"Bem, merda." Ela murmurou. Tinha sido seu plano de matar os shifters guardando Wesley e Evan esta manhã e colocar em movimento o seu resgate. Ela tinha fodido. Claro, ela não tinha planejado ter que salvar a vida de Val noite passada. Ela sentou-se e inclinou-se contra a cabeceira da cama enquanto Val deixou seu lado e voltou com uma bandeja de comida.

"Você deve comer, pombinha. Comer lotes. Você precisa recuperar a sua força."

Ela não precisava de insistência. Estava morrendo de fome e comeu vorazmente quando Val sentou-se na cama ao lado dela. Ela comeu seu preenchimento e, em seguida, cobriu a boca com vergonha quando arrotou alto.

"Desculpe." Ela corou quando um pequeno sorriso atravessou o rosto de Val.

"Beba." Ele entregou-lhe um copo grande de água e bebeu tudo isso obedientemente.

Violet pairou ao lado dela e Abby sorriu para a duende. "Eu estou bem, pequena. Só cansada."

"Sinto muito pombinha. Eu não deveria ter tomado muito de você." Val disse com voz rouca.



"Você não tinha escolha." Ela disse com firmeza.

Ele estendeu a mão e acariciou o cabelo escuro. "Por que você deixou-me alimentar de você?"

"Porque você estava morrendo." Ela respondeu calmamente. "E porque eu te amo."

Ele a olhou boquiaberto. "Pombinha, você – você não me ama. Eu não sou quem você acredita que eu seja e -"

"Eu estava acordada quando você e Jaxen estavam falando em nosso quarto." Ela interrompeu calmamente. "Eu sei exatamente quem você é e a perda que tem sofrido."

Sentia-se como se a respiração tivesse sido sugada para fora dele e ele sabia que parecia ridículo, simplesmente olhando para ela com a boca aberta, mas ele não conseguia pensar em uma resposta.

Ela se arrastou para fora das cobertas, aninhou seu corpo contra o dele e envolveu os braços em volta do pescoço. Ela beijou sua garganta suavemente e alisou o cabelo para trás antes de sussurrar em seu ouvido. "Eu sei que você não me ama e nunca irá. Eu sei que seu coração sempre vai pertencer a Karena, e eu sinto muito que seu pai a levou de você de uma maneira tão terrível."

"Abigail..."

Ela balançou a cabeça e beijou sua boca. "Não. Está tudo bem, Val. Você se importa comigo profundamente, eu sei disso. É bom o suficiente."

Ela enfiou a mão dentro da camisa e esfregou seu peito duro. "Faça amor comigo, Val. Eu preciso de você." Ela sussurrou. Ela beijou seu pescoço novamente, lambeu e chupou levemente enquanto acariciava sua pele quente.

Val olhou fixamente para a parede na frente deles. Ele estava se recuperando de sua admissão de amor e ele mal sentiu o toque suave. Sua mente voltava às suas palavras, continuava a ouvir o som constante de sua voz e o olhar de confiança em seu olhar quando ela disse que o amava. *Ela o amava*. Apesar do que ele era, o que tinha feito, ela o amava. Ele a



tinha insultado, quase a tinha matado duas vezes a partir de beber o seu sangue, e agia como uma criança mimada, ciumento sempre que alguém olhou para ela, e ela ainda o amava.

"Val?"

"Sim?" Ele resmungou.

"Você está bem? Seu coração está batendo muito rápido." Ela traçou os dedos sobre seu peito e ele capturou sua mão antes de trazê-la aos lábios.

"Seu toque faz isso para mim, pombinha." Ele sussurrou.

Ela sorriu antes de beijá-lo de leve na boca. "Eu preciso de você."

"Eu preciso de você também." Ele respondeu. Ele segurou seu peito, acariciando seu mamilo suavemente com os dedos até que ele endureceu, e ela se contorcia mais perto até que ela estava montando-o na cama.

"Você deveria descansar mais." Ele murmurou, mas sua mão já estava deslizando sob a saia curta.

"Vou descansar depois. Oh!" Ela engasgou quando Val esfregou sua vagina com os dedos quentes.

"Você tem certeza, minha pomba?" Ele gemeu. "Eu não quero -"

Houve uma alta batida na porta e Abby empurrou em seus braços quando abriu e Tavien entrou no quarto.

Ele olhou-os de perto. "Perdoe-me, Senhor Joven. Eu não queria interromper."

"Você tem, assim saia." Val estalou.

"Claro." Ele sorriu com benevolência para ele. "Mas, primeiro, um presente do Senhor Darius. Como uma desculpa para última noite."

Ele enfiou a mão no corredor e puxou uma jovem mulher no quarto. Ela foi baixa e magra, com cabelo loiro encaracolado que escovou seus ombros e ela estava vestida de forma semelhante a Abby em uma saia minúscula e seu top transparente. Seus olhos eram de um verde claro. Eles estavam arregalados e assustados, e Abby podia ver o brilho das lágrimas neles.



Ela fez um suave gemido de terror quando Tavien puxou levemente em seus cabelos encaracolados. "Senhor Darius pede que você aceite seu pedido de desculpas e tome este escravo como um presente."

"Não." Val disse duramente.

Tavien franziu o cenho antes de esfregar a marca de nascença no rosto. "Você negaria o presente muito generoso do seu anfitrião? A menina é jovem e intocada. Ela tem uma natureza tímida e vai treinar facilmente como seu animal de estimação."

Ele acariciou o rosto da mulher levemente e quando ela se contraiu longe dele, ele a golpeou duramente em toda a face. Ela gritou e tropeçou na parede quando Abby deslizou do colo de Val. Ele a pegou pelo braço e deu-lhe um olhar impaciente que ele ignorou.

"Eu não tenho nenhuma necessidade de um segundo animal de estimação." Disse Val. "Diga a Senhor Darius eu estou," ele fez uma pausa e deu a Tavien um olhar sarcástico, "tocado por sua ânsia de fazer as pazes, mas que a mulher é desnecessária."

Tavien deu de ombros antes de agarrar o braço da mulher e apertando-o com força. "Muito bem. Vou informá-lo da sua decisão. Vem, menina." Ele sorriu para ela e a mulher fez outro gemido de terror na mira de suas presas. "Parece que será minha cama quente hoje à noite."

"Meu senhor?" Abby acariciou o braço de Val de forma conciliatória. "Isso me agradaria muito se você tomasse a mulher."

Ele franziu a testa e ela deu-lhe um olhar doce. "Por favor, meu senhor."

Ele olhou em silêncio para ela por um momento antes de concordar. "Muito bem. Vamos levá-la."

Um olhar de decepção cintilou no rosto de Tavien, mas ele deixou cair o braço da mulher e empurrou-a para dentro do quarto. "Você vai se juntar a nós na sala comum, esta noite, Senhor Joven?"

"Eu ainda não decidi." Val disse laconicamente. "Tenho certeza que Darius vai entender o porquê."



Tavien lhe deu um sorriso frágil antes de sair do quarto. Ele fechou a porta firmemente atrás dele e a mulher apertou suas costas contra a porta e olhou com espanto a Val.

"O que você está fazendo, Abigail?" Perguntou Val. "Eu não preciso de outro animal de estimação."

"Tavien é cruel. Eu não podia deixá-la com ele. "Ela fez uma careta para ele quando ele suspirou duramente e caminhou em direção a mulher ainda encolhida contra a porta.

A mulher levantou as mãos, que estavam tremendo muito, e começou a chorar. "Por favor, não me machuque."

Ele suspirou e revirou os olhos quando Abby passou por ele. Ela sorriu gentilmente para a garota. "Está tudo bem. Ninguém neste quarto vai te machucar. Eu prometo."

A mulher olhou para os buracos no pescoço de Abigail quando mais lágrimas deslizaram por suas bochechas. "Por favor, não deixe que ele me morda."

"Ele não vai." Abigail acalmou. Ela andou um pouco mais e estendeu os braços. "Venha aqui, querida. Você está segura."

Com outro olhar assustado com Val, a menina entrou no abraço de Abigail e a abraçou com força. Ela escondeu o rosto no pescoço de Abby e chorou em silêncio.

"Shh, não chore. Vai ficar tudo bem." Abby acariciou seus cabelos e esfregou suas costas enquanto Val revirou os olhos de novo e caminhou até a lareira. Ele sentou-se e fechou os olhos enquanto Abby puxou a menina para trás suavemente.

"Qual o seu nome, querida?"

"Sara." A menina sussurrou.

"É um nome bonito. Quantos anos você tem?"

"V-vinte." Ela gaguejou. "Por favor, não deixe que ele me morda."

Val bufou alto e, sem abrir os olhos, disse: "A menina é um rato assustado. Ela não vai durar uma semana por conta própria, e uma vez que deixemos eu não estou mantendo-a.



Você devia ter-lhe dado a Tavien. Pelo menos, então, ela teria um teto sobre sua cabeça e comida na barriga."

"Chega, meu senhor." Abigail disse bruscamente.

Ela enxugou as lágrimas do rosto de Sara. "Não preste atenção a ele. Sua casca é pior do que sua mordida. Confie em mim."

O rosto da menina empalideceu ainda mais e Abby gemeu alto. "Não, não – é apenas um ditado. Desculpe, eu não queria dizer que ele vai morder você. Ele não vai. Por favor acredite em mim."

Ela puxou a mulher para a cama e pediu que ela se sentasse antes de se sentar ao lado dela. Ela pegou sua mão e apertou-a delicadamente. "Meu nome é Abigail e que esse é", ela fez uma pausa, "Senhor Joven."

"É – É bom conhecê-la." Sara disse timidamente. Seus olhos continuavam piscando na garganta de Abby e Abby tocou os buracos delicadamente antes de sorrir para ela.

"Ele se alimenta de mim porque eu quero. Se não quiser isso, então ele não vai. Você entende?"

"Sim." Sara respondeu suavemente.

"Bom. Agora, você tem família?"

"Não. Eu tinha um irmão mais velho, mas ele foi morto pelos homens de Darius quando tomaram nossa aldeia." Ela fez um soluço ofegante agudo e Abby esfregou os braços delgados.

"Sinto muito pela sua perda. Eu sei que você está com medo e eu sei -"

Sara respirou fundo quando Violet enfiou a cabeça para fora do cabelo de Abby e olhou com curiosidade para ela.

"Você – você tem um duende!"

"Sim. O nome dela é Violet. Ela não fala." Abby respondeu.

Violet, vibrou as asas delicadamente, voou para Val e caiu sobre o joelho. Ele não abriu os olhos e ela subiu em seu corpo antes de beliscar seu lábio inferior.



"Chega, inseto." Ele rosnou.

Ela beliscou seu lábio novamente e quando ele abriu os olhos e fez uma careta para ela, ela sorriu muito e mostrou a língua para ele.

"Lembre-me novamente porque eu não simplesmente a esmago sob meu polegar?" Perguntou Val.

Ela se virou e mexeu o traseiro para ele antes de beijar rapidamente o lábio inferior e voar de volta para Abigail e Sara. Ela pairou na frente de Sara e Abby sorriu. "Entende? Mesmo a duende não tem medo dele."

Val fez uma careta para Abby. Ela piscou para ele quando Sara estendeu a mão hesitante. Depois de um momento, Violet pousou sobre ela e Sara levantou a ao rosto para estudá-la mais de perto.

"Olá, Violet." Ela sussurrou.

Violet acenou para ela antes de se inclinar para frente e cheirar com curiosidade para o rosto de Sara. Ela voou de sua mão com um zumbido repentino de asas e aterrissou em seu ombro antes de tocar o cabelo loiro encaracolado. Ela puxou uma mecha de seu cabelo, alisando-o e, em seguida, sorrindo alegremente quando ela o lançou e ele saltou para trás em uma onda apertada. Ela bateu palmas de alegria antes de repente mergulhar na massa de cachos loiros de Sara.

Sara deu um grito de surpresa antes de rir baixinho. "Isso faz cócegas."

Abby sorriu. "Você se acostuma com isso. Você está com fome, Sara?"

"Sim. Eles mal nos alimentam na senzala." Sara admitiu.

"Então vamos dar-lhe algo para comer. Você está muito magra." Abigail trouxe a bandeja de comida e Sara olhou-o com avidez.

"Coma, querida. Há muito." Abigail insistiu.

Quando Sara começou a comer, Abby sorriu alegremente para Val. Ele balançou a cabeça em decepção simulada e fechou os olhos novamente.



"Bem, ela é uma coisa pequena." Faren examinou a Sara dormindo perto. "Se você não a quiser, Val, eu vou levá-la."

"Ela é um ser humano, Faren." Abigail virou-se para ele. "Não algum cão que você pode apenas passar de um proprietário para outro."

"Certo, certo." Faren afastou-se da cama. "Eu estava apenas oferecendo."

Ele deu uma olhada em escrutínio a Val. "Como você está se sentindo?"

"Perfeitamente bem."

"Você parece melhor."

"Obviamente." Abigail bufou.

"Não, eu quis dizer que ele parece melhor do que ele fez mesmo antes da batida." Faren respondeu. "Treze meses sem sangue humano é muito tempo para qualquer vampiro."

"Treze meses?" Abby sussurrou. Ela olhou para Val e ele estava consternado por sentir um rubor crescendo em suas bochechas.

"Eu sei certo? Ele é um idiota." Faren disse alegremente. "Estou surpreso que ele não capotou. Sangue animal só lhe dá muita energia."

Ele caminhou em direção à porta do quarto. "Você vem para a sala comum?"

Val balançou a cabeça. "Não essa noite. Abby precisa de mais descanso, e depois do que eles fizeram para mim na noite passada eu não estou interessado em me juntar a eles."

Faren assentiu. "Eu não culpo você."

"Você precisa ter cuidado, Faren." Val disse de repente. "Seria sensato para que você não se juntasse Darius esta noite também."

"Sim, provavelmente você está certo." Faren suspirou. "Eu vou tê-los enviando a um gordinho para o meu quarto."

"O nome dela é Sienna." Abigail fez uma careta para ele. "Certifique-se que você é gentil com ela."

"Eu sempre sou." Faren piscou para ela antes de sair do quarto.



Abby tocou o cabelo de Sara de ânimo leve. Ela não se mexeu e Abby sorriu quando percebeu que Violet estava dormindo no cabelo da menina.

"Você não pode ficar com ela, Abigail." Disse Val, em voz baixa.

Abby suspirou antes de se juntar a ele pelo fogo. Ela se sentou no colo dele e descansou a cabeça em seu ombro.

"Ela está completamente sozinha, Val. Você realmente quer que eu a deixe para Tavien? Ela é uma querida e você sabe disso."

"Esse não é o ponto. Ela é uma complicação adicional de que não precisamos." Ele disse rispidamente.

"Tavien teria batido e a estuprado. Você não pode honestamente esperar que eu fique bem com isso?"

"Eu não sou qualquer um, mas você não pode tomar em cada criança abandonada que chama a sua atenção." Ele respondeu.

Ela riu suavemente. "Ela foi oferecida a você como um presente. Não havia nada de errado com aceitá-lo. Na verdade, isso provavelmente ajuda a diminuir a suspeita de Darius a você."

Val segurou a cabeça e puxou até que ela olhou para ele. "Não estou certo de que mesmo agora ele acredita que eu sou Joven."

"Eu sei." Ela suspirou. "Amanhã de manhã vou matar os shifters que guardam as senzalas e Wesley, Evan e eu vou matar Darius e os outros."

Ele estudou o rosto pálido e os círculos escuros sob seus olhos antes de balançar a cabeça. "Não é uma boa ideia, Abigail. Você ainda está cansada e fraca por causa do sangue que tirei de você. Você não será capaz de derrotar os shifters em seu estado atual."

"Eu estou bem." Ela disse teimosamente.

"Você não está." Ele fez uma careta para ela. "Espere mais um dia. Amanhã à noite há outra rodada de jogos. Os vampiros vão estar cansados de sua noite de folia e vão dormir mais profundamente durante o dia. É melhor fazê-lo depois."



"Val, eu..."

"Prometa-me, pombinha." Ele a interrompeu. "Espere mais um dia."

Ela não queria admitir, mas Val estava certo. Ela estava cansada e sentindo fraca e ela inclinou a cabeça e beijou-o. "Eu prometo."

"Bom." Ele olhou para o Sara dormindo. "Você deveria se juntar a ela na cama."

"Eu vou daqui a pouco." Ela acariciou sua bochecha até que ele olhou para ela. "Foi realmente treze meses, Val?"

Ele desviou o olhar e ela franziu a testa e o obrigou a olhar ela. "Conte-me."

"Sim." Ele admitiu. "Passei os primeiros meses procurando desesperadamente por você e, em seguida, quando eu acreditava que você estava morta, eu não podia tolerar a ideia de beber sangue de outra. É você que eu quero, Abby. Só você."

Ele disse esse último em um murmúrio suave e beijou sua boca quente. "Eu quero você também, meu amor."

Ela aprofundou o beijo, deslizando a língua em sua boca e sacudindo-a suavemente contra a dele. Ele gemeu e suas mãos apertaram ao redor de seus quadris enquanto ela abaixou a cabeça e lambeu sua garganta.

"Pombinha, nós não podemos. Você precisa descansar." Ele disse asperamente enquanto ela alcançou entre eles e acariciou seu pênis através de suas calças.

"Eu preciso de você." Ela sussurrou. A necessidade para ele, o quase irresistível impulso para mordê-la, tinha retornado, mas não a incomodava. Ela o amava antes de permitir que ele se alimentasse dela novamente, e ela sentiu apenas uma correção quente.

"A menina – o seu novo animal de estimação – está logo ali." Ele trincou fora.

Ela sorriu. "Eu nunca te levei a ser um puritano, Val. Eu chupei seu pênis em uma sala cheia de vampiros e você me fodeu em um corredor onde qualquer um poderia ter visto."

"Isso foi diferente." Ele protestou.



"Não é. Além disso, eu não acho que ela vai acordar. Ela está exausta. Nós teremos que ser muito tranquilos." Abby piscou para ele antes de desabotoar as calças e deslizar a mão para envolver em torno de seu eixo de espessura.

"Eu preciso de você. Você vai me negar?" Ela sussurrou em seu ouvido.

"Não." Ele gemeu. "Eu não farei."

"Bom." Ela lhe deu um sorriso de gato de satisfação antes de puxar o seu pênis livre de suas calças. Ele tomou outro olhar para Sara, ela ainda estava dormindo profundamente na cama, antes de deslizar a mão sob sua saia.

Ele esfregou seu clitóris levemente e ela gemeu suavemente antes de desenganchar o top do biquíni. Ele chupou seu mamilo em sua boca ávida, esfregando-o com sua língua enquanto a outra mão traçou a cicatriz nas costas.

"Você é tão linda." Ele sussurrou.

"Obrigada." Ela sorriu docemente para ele antes de esfregar o polegar sobre a ponta do seu pênis. "Você é lindo também."

Ele deslizou dois dedos dentro dela, sondando profundamente, quando ela esfregou sua pélvis contra ele. "Foda-me, Val. Por favor." Ela gemeu levemente.

"O que você quiser, pombinha." Ele respirou.

Levantou-a e ela guiou seu pênis em seu calor molhado. Quando ela sentou em cima dele, ele gemeu alto e ela colocou a mão sobre sua boca.

"Calma, meu amor. Não acorde-a." Ela olhou por cima do ombro para a cama quando ele segurou os seios e puxou seus mamilos.

As costas arquearam e ela saltou para cima e para baixo em seu pênis enquanto ele tentava parar seus gemidos altos. Ele alcançou entre eles e manuseou seu clitóris. Seu corpo ficou tenso e então ela estava apertando ao redor de seu pênis, as mãos cavando em seus ombros enquanto ela abafou seus gritos de prazer.

"Morda-me, Val." Ela implorou em voz baixa. "Morda-me!"

"Eu não posso." Ele gemeu. "Não dessa vez."



Ela fez um suave som de desagrado, mas não pediu novamente. Ofegando duramente ele mergulhou dentro e fora dela até, seu pau inchou e suas bolas apertaram, ele gozou com um gemido rouco. Ele olhou para seu pescoço avidamente enquanto suas presas alongaram, mas ele controlou a vontade de mordê-la com uma determinação feroz. Ela não podia dar ao luxo de perder mais sangue. Ela estremeceu acima dele e desabou contra seu peito.

Ele acariciou suas costas levemente, a raiva familiarizada subindo nele ao sentir as cicatrizes. Se pudesse, ele iria encontrar esta mulher – esta mãe de criação – e despedaçá-la pelo que tinha feito a sua pomba.

Ela enterrou mais perto dele enquanto ele suavizou dentro dela e deu um suspiro de contentamento. Seu corpo estava quente e relaxado contra ele, e ele abraçou-a de perto antes de levar o top do biquíni e levantando-a dele.

Ela fez um som murmurado de desaprovação e ele a beijou levemente quando ele abotoou suas calças. "Hora de dormir, pombinha."

"Hmm..." Ela disse sonolenta.

Ele levou-a para a cama e colocou-a ao lado da mulher loira. Ela deslizou a mão debaixo do travesseiro e suspirou de novo quando ele se sentou ao lado dela. Ele acariciou o cabelo enquanto estudava seu rosto.

Ela o amava. Seus batimentos cardíacos aumentaram e ele sentiu outra corrida estranha de felicidade. Ela o amava.

E você a ama.

Sua mão congelou contra seu cabelo macio por um momento antes que ele colocou a mão em seu quadril. Ele a amava. Deus ajudasse a ambos, mas ele fez.

Ele se inclinou e colocou a boca no ouvido. "Pombinha?"

Ela não se mexeu e ele descansou o rosto contra seu cabelo por um momento antes de sussurrar. "Eu te amo."



Capítulo Dezesseis

"Ele tomou a escrava?" Darius, sentando-se para além dos outros na sala comum, arqueando a sobrancelha para Tavien.

"Ele fez, meu senhor, mas só porque seu animal atual lhe pediu para levá-la." Tavien sentou-se ao lado dele e os dois assistiram os outros vampiros na sala.

"Você ainda duvida de que ele é Joven?" Perguntou Darius.

Tavien hesitou e Darius acenou com a mão para ele, irritado. "Fale sua mente, Tavien."

"Eu sei, meu senhor."

"Nós o torturaram muito mal ontem à noite e ele não quebrou." Darius meditou.

"Verdade." Tavien respondeu. "Mas isso só prova que ele pode suportar a dor."

"Eu não acredito que ele é Joven." Darius disse abruptamente. "A verdadeira questão é – por que está aqui se ele não é? E quem é sua escrava? Ela não é como qualquer fêmea humana que eu vi antes."

"Ela é única." Tavien concordou.

"Eu nunca vi uma mulher lutar tão bem com uma espada antes. Você tem?"

"Não."

"Ela iria fazer um excelente complemento para os jogos." Darius disse, pensativo. "Quantos vampiros estão na propriedade agora, Tavien?"

"Não muitos, meu senhor. A maioria deles estão caçando." Tavien deu-lhe um olhar ansioso. "Você quer dizer para matar o impostor?"

"Eu faço." Darius disse calmamente. "E eu vou levar sua escrava como minha. Ela vai lutar nos jogos e aquecer minha cama."

"Vou reunir os homens que temos e -"



Darius levantou a mão. "Espere, Tavien. Você não está nem um pouco curioso para saber quem ele realmente é e por que ele está aqui?"

Tavien deu de ombros. "Na verdade não."

Darius revirou os olhos. "É por isso que sou o mestre e você não é, Tavien."

Tavien corou, uma careta cruzando seu rosto, quando Darius olhou pensativo para ele. "Eu quero saber por que ele está aqui. Eu quero saber por que ele gosta tanto da escrava e por que ele só alimentou dela quando estava morrendo. Eu vi vampiros que não foram alimentando regularmente, e este Joven suportou todas as marcações estando com fome."

Ele olhou para o fogo. "Eu vou admitir que estou impressionado com o quão bem ele tinha o seu castigo na noite passada. Se é assim que ele é quando está com fome e fraco, você pode imaginar o seu poder, agora que ele tem alimentado? "

"Isso é exatamente por que deve matá-lo agora, meu senhor. Antes que ele se torne ainda mais perigoso."

Darius suspirou alto. "É uma pena que vamos ter de matá-lo. Um vampiro como ele faria bem em minha casa. Talvez se usássemos a escrava como moeda de troca ..."

Ele parou e sentou-se em silêncio por um momento antes de balançar a cabeça. "Não. Ele não é um vampiro que será dito o que fazer. Nós vamos ter que matá-lo."

Tavien deu um suspiro de alívio. "Eu vou cuidar dele esta noite, meu senhor. Na verdade, eu vou -"

Darius grunhiu em aborrecimento. "Segure sua língua, Tavien. Vamos matá-lo, mas primeiro eu quero saber quem ele é."

"Meu senhor, não há nenhuma maneira de -"

"Ele veio com dois outros escravos, não foi?" Perguntou Darius.

"Sim. Eles estão na senzala." Os olhos de Tavien brilhavam enquanto olhava para Darius.

"Traga um deles para mim."

"Qual deles, meu senhor?"



"O maior dos dois."

"Qual é seu nome?" Darius olhou para o homem de pele escura de pé diante dele. Ele era alto e largo e seu crânio nu brilhava à luz da tocha.

"Wesley." O homem resmungou.

"Você gosta de ser escravo do Senhor Joven?"

"Onde está o Senhor Joven?" Wesley perguntou em resposta.

Darius deu-lhe um olhar de admiração. O humano estava em um quarto com vampiros poderosos, mas ele podia sentir nenhum medo irradiando dele. "Você é corajoso para um ser humano."

Wesley não respondeu e Darius se recostou na cadeira e cruzou as pernas. "Diga-me quem ele realmente é."

"Quem?"

"O homem que finge ser Senhor Joven. Eu quero saber o seu nome real."

"Ele é o Senhor Joven." Wesley deu-lhe um olhar confuso.

Darius riu. "Eu sei que ele não é. Agora diga-me o seu nome real ou sofra as consequências. "

"O nome dele é Joven."

Darius suspirou com irritação e acenou com a mão na Tavien. Tavien estava parado no lado direito de Wesley e sem uma palavra, ele agarrou o antebraço do homem grande e torceu-o bruscamente para a direita. Houve um estalo alto e Wesley gritou quando sua pele se abriu e branco do osso saliente.

Sangue derramava de seu braço e ambos Darius e Tavien lamberam seus lábios enquanto Wesley, seu rosto virando cinza, agarrou seu braço quebrado.

"Diga-me o seu nome." Darius exigiu.

"O nome dele é Joven." Wesley sussurrou.

Com um silvo suave, Darius se moveu. Ele era nada além de um borrão e Wesley gritou quando Darius agarrou-o pelo pescoço e arrastou-o para frente. Ele tentou lutar de



volta, mas o vampiro era incrivelmente forte, e ele gritou com voz rouca enquanto Darius afundou suas presas profundamente em seu pescoço. Ele bebeu até que Wesley caiu de joelhos. Sua cabeça caiu para frente e ele arquejou duramente com os olhos fechados.

Darius se agachou diante dele e tocou-lhe levemente na testa. "Seu nome real. Dê para mim, agora."

"Joven." Wesley respirava.

"Você irá morrer. Você me ouve? Eu bebo você quase seco e você tem, talvez, minutos deixados em sua vida estúpida, insignificante. Você vai me dizer o que eu quero saber."

Com grande esforço, Wesley levantou a cabeça e olhou diretamente para ele. "Eu vou morrer antes de eu lhe dizer algo."

Darius sorriu. "Você vai me contar tudo."

Ele trouxe seu próprio pulso à boca e com um toque de suas presas, cortou a pele aberta. Quando sangue escuro caía sua pele pálida, ele sorriu de novo para Wesley. "Você vai fazer um excelente vampiro, meu amigo de pele escura."

Os olhos de Wesley alargaram e com uma última explosão de energia, cambaleou. Ele deu uma guinada em direção à porta e Tavien, rindo baixinho, disparou nele. Ele caiu no chão com um baque duro e rolou de costas.

Ele balançou a cabeça e apertou a boca fechada enquanto Darius se inclinou sobre ele e segurou o pulso sangrando na boca. Sangue derramou sobre o rosto de Wesley e fechou a boca e, com um suspiro de aborrecimento, Darius olhou para Tavien. "Abra sua boca."

"Sim, meu senhor."

Ajoelhou-se no peito de Wesley e forçou a boca aberta. Wesley fez um grito borbulhante quando o sangue derramou em sua boca e tentou desesperadamente cuspi-lo. Darius riu e segurou o pulso mais perto de sua boca até que o sangue estava fluindo grosso e pesado na boca de Wesley.

Wesley ficou rígido, seus olhos fechados e suas mãos apertando em punhos, antes de sua costas arquearem e ele contrair Tavien fora dele. Seus olhos se abriram, sua cor castanho



escura foi enfraquecendo lentamente para a cor dourada do mel, e Darius sorriu quando ele fechou a boca em torno de seu pulso e bebeu avidamente.

"Fique perto de mim." Val murmurou enquanto eles seguiram Darius e Tavien para a arena. "Algo não está certo."

Abigail assentiu enquanto Sara agarrou sua mão com força. Val estava certo. Darius e Tavien estavam agindo de forma diferente, mas ela não podia ignorar o formigamento de alerta na base de sua espinha. Algo estava muito errado.

Ela deu a Sara um sorriso tranquilizador que se transformou em uma careta quando viu a cabeça de Violet espreitar para fora do cabelo loiro da mulher.

"O que ela está fazendo aqui?" Ela murmurou para Sara.

"Ela não quer ser deixada no quarto." Sara sussurrou.

"Mantenha-a escondida." Abigail avisou.

Sara assentiu, encolhendo-se um pouco quando eles entraram na arena e ela teve um vislumbre dos vampiros sentados nas bancadas. "Abby?"

"Vai ficar tudo bem." Abigail apertou a mão dela novamente quando Val sentou-se. Ela se sentou no travesseiro a seus pés, pedindo a Sara para se sentar ao lado dela.

Houve um estalo alto de um trovão e relâmpagos no céu. O vento estava pegando e Sara amontoou contra ela enquanto as primeiras gotas de chuva fria caíram do céu.

Darius olhou para o céu. "Estamos muito para uma tempestade esta noite. Você não concorda, Senhor Joven?"

"Sim." Val acenou para Faren quando ele se juntou a eles. Sienna o seguiu e ela sentou-se em seus pés enquanto ele acariciava seus cabelos delicadamente.

"Onde está Jaxen?" Val perguntou abruptamente.

"Houve uma questão que eu lhe pedi para atender." Darius respondeu evasivamente.

Val olhou para Abby. Ela estava lhe dando um olhar ansioso e ele apertou seu ombro brevemente.



Darius se levantou e esperou pacientemente para a multidão de vampiros acalmar. "Meus amigos, bem-vindos! Hoje à noite nós temos algo muito especial em mente e eu acredito que vão ser imensamente entretidos por ela."

A multidão aplaudiu ruidosamente e Darius levantou as mãos e fez sinal para que eles fossem tranquila. "Começemos!"

As portas de madeira grossa para a arena abriram e Ursula entrou na arena. Ela olhou em silêncio para a multidão quando eles rugiram a sua aprovação. Abigail esperou tensamente para ver quem seu oponente seria. Ela não acreditava que fosse Mary, mas ela não podia relaxar até que soubesse com certeza.

Os minutos se passaram e quando um segundo lutador não se juntou a Ursula, a multidão murmurou impaciente. Darius, ainda de pé, sorriu quando Tavien levantou.

"Você está pronta para o seu adversário?" Darius gritou.

A multidão gritou sim e Abby, examinando ansiosamente a arena, sentiu a mão de Val em seu ombro apertar. Ela olhou para ele, seu olhar alargando, quando percebeu que Tavien estava segurando a espada no peito de Val.

Darius sorriu e estendeu a mão. "Vem, meu animal de estimação. A multidão espera por você."

"Não!" Val rosnou. Ele começou a se levantar e assobiou alto quando Tavien pressionou sua espada em seu peito e sangue floresceu em sua camisa.

"Aquiete-se, Senhor Joven. A menos que você queira morrer hoje à noite?" Darius disse suavemente. Ele se virou para Abigail. "Você vai lutar contra a grande puta ou verá o seu mestre morrer."

"Abigail, não -" Val começou ferozmente.

Ela o ignorou e levantou-se rapidamente. "Não o matem. Vou fazer o que você pedir."

"Excelente." Darius sorriu amplamente e apontou para a arena. "Vá em frente, então. Mostre-nos o que você pode fazer."



Seu coração batendo e adrenalina cantou em suas veias, Abby se inclinou e beijou rapidamente Val na boca. "Eu te amo." Ela sussurrou antes de se virar e saltar agilmente sobre a parede de pedra na frente deles.

Ela caiu no chão com um baque suave e caminhou até o centro da arena. Ursula fez uma careta para ela.

"Você é a pessoa que matou minha irmã."

"Ela não me deu escolha." Abigail respondeu suavemente.

"Eu vou desfrutar de feri-la." Ursula respondeu. "Você vai sofrer mais do que qualquer ser humano tem sofrido nesta arena."

Abby olhou em silêncio para ela quando dois vampiros apareceram e entregaram a cada um uma espada. Ela deu um suspiro de alívio com a escolha da arma e agarrou-a com força enquanto olhou para Val. Tavien ainda segurava sua espada para o peito e ele estava olhando para ela com um olhar de medo em seu rosto. Ela lhe deu um sorriso tranquilizador quando os vampiros desapareceram e deixaram-na sozinha com Ursula.

Com um grito repentino de raiva, Ursula cobrou para ela. Ela balançou sua espada e Abigail bloqueou o remate, quase em colapso sob o peso de balanço da mulher maior. Ela recuou quando Ursula sorriu para ela.

"Você é uma humana insignificante, tão fraca. Eu não sei como superou a minha irmã."

"Sua irmã era lenta e desajeitada." Abby provocou. Ela tinha visto a luta da mulher antes e queria que ela ficasse com raiva. Raiva tinha uma maneira de fazer uma pessoa descuidada, fazendo-os perder a sua concentração, e ela sorriu com satisfação quando Ursula uivou novamente e atacou.

Os vampiros estavam aplaudindo e gritando, mas Abigail não prestou atenção a eles. Ela girou e aparou e enfiou a espada quando as duas mulheres se moveram ao redor da arena. Suas lâminas chocaram repetidamente e Ursula deu um baixo inarticulado de raiva e dor quando a lâmina de Abby deslizou passado dela e cortando em toda a sua barriga.



Ela bateu a mão sobre o estômago e olhou para o sangue escorregando por entre os dedos antes de levantar o olhar para Abby. "Sua cadela! Eu vou te matar, eu juro!"

"Você estará vendo sua irmã em breve." Abby disse friamente. "Diga a ela que eu disse: Olá, você iria?"

Ursula hesitou e Abby a atacou, balançando sua espada em um arco curto e poderoso. Ursula levantou a espada e agarrou antes de balançar o punho para Abby. Abigail se abaixou e cobrou para frente. Ela agarrou o pulso de Ursula, torcendo brutalmente até que a mulher gritou e a espada caiu de seus dedos dormentes, e depois enfiou a espada na barriga de Ursula.

A mulher maior fez um suave grunhido de descrença e olhou para a espada saindo de sua barriga. Ela piscou rapidamente e olhou para Abby quando o sangue começou a chuveirar de sua boca. Houve outro estalo alto de um trovão e os céus abriram. A chuva fria caiu em folhas, encharcando ela e Ursula e lavando o sangue de sua espada quando ela puxou-a livre da carne da mulher.

Ursula caiu de joelhos e estendeu a mão para Abby com uma mão tateando. A raiva tinha deixado seu rosto, deixando apenas um olhar cansado de medo e resignação, e Abby estendeu a mão e pegou a mão dela. Ela foi subitamente horrorizada com o que tinha feito e deixou cair a espada e se agachou na frente de Ursula.

"Eu sinto muito." Ela sussurrou enquanto a mulher olhou para ela com olhos escuros.

"Verei a minha irmã... Em breve." Ursula engasgou em um gemido suave quanto mais sangue escorria de sua boca. Ela caiu para suas costas e Abby, ainda segurando a mão dela, limpou a água da chuva do rosto da mulher.

"Sim." Ela disse suavemente. "Você vai vê-la em breve."

"Bom." Ursula ofegante. "Cansada."

"Eu sei." Abby sussurrou. "Feche os olhos, Ursula."



A mulher grande assentiu e deixou suas pálpebras fechadas. Sua respiração estava crescendo superficial e Abby continuou a acariciar o rosto dela até que ela tomou uma respiração estremecendo final e morreu.

Sentindo-se cansada e doente de seu estômago, Abby pegou sua espada e se levantou. Ela se virou para Darius. "Você está feliz, Senhor Darius?" Ela gritou acima do vento e do trovão. "Foi um show bom suficiente para você?"

Ele riu e medo inundou quando três de seus homens apareceram ao lado de Val e Faren. Eles exortaram-nos a seus pés e incitaram-nos com suas espadas para entrar na arena.

"Envie seus escravas com eles." Darius exigiu. "Eu não preciso de nenhuma deles."

Sara e Sienna foram empurradas para o lugar atrás deles e os quatro foram conduzidos rapidamente para o meio da arena. Val colocou o braço em torno de Abby e apertou-a com força, quando Darius e Tavien ficaram na frente deles.

Darius olhou para a arena de vampiros quando o vento soprava seu cabelo longo, molhado em torno de seu rosto. "Meus amigos!" Ele gritou. "Este vampiro diz que ele é o Senhor Joven. Saudei-o em minha casa, ofereci-lhe uma cama macia, mulheres quentes, e uma chance de participar nos jogos. Foi isso não generosa de mim?"

Os vampiros assentiram, alguns deles gritando "sim", quando Darius virou-se para Val. "Eu sei quem você realmente é, Valkyn, filho de Maridus."

O braço de Val apertou ao redor da cintura de Abigail quando Faren suspirou alto. "Bem, foda-se. Estamos todos mortos."

"O que eu não entendi foi o que aconteceu com o real Joven e por que você tomou o seu lugar." Darius disse em voz alta. O vento estava subindo e o trovão foi quase contínuo agora. Relâmpagos no céu, iluminando a arena em relevo gritante.

"No entanto, esse mistério foi resolvido ontem à noite." Darius virou-se para os vampiros montando guarda nas portas de madeira. "Traga-os fora."

As portas se abriram e Abby suspirou baixinho quando Jaxen, Michael, Neil, Mary e Evan entraram na arena. Medo escorria por ela quando eles se juntaram a ela e aos outros.



"Evan, onde está Wesley?" Ela perguntou com urgência.

"Eu não sei." Ele disse severamente. "Levaram-no na noite passada e eu não o vi desde então."

"Você está procurando seu amigo de pele escura?" Perguntou Darius. "Devo chamá-lo?"

Sem esperar pela sua resposta, ele gritou o nome de Wesley. Abby e Evan deram correspondentes gemidos de desânimo quando Wesley entrou na arena.

"Oh Wesley." Abby sussurrou.

Wesley sorriu para ela e Evan amaldiçoou violentamente com a visão de suas longas presas. "Olá, Abigail."

"Seu amigo tem sido bastante útil para nós." Darius disse alegremente. "Uma vez que o transformamos, ele nos disse tudo o que precisávamos saber sobre sua pequena tentativa de resgate patética."

Ele se virou e estudou Michael atentamente. "Este homem realmente vale a pena? Eu sei com certeza que estes dois não são." Ele olhou com desdém em Neil e Mary.

Darius suspirou e olhou para Tavien. "Os seres humanos, são ridículos, não são?"

"Sim, meu senhor."

"Eu posso entender por que eles gostariam de resgatar seus amigos, eles são muito compassivos para seu próprio bem, mas porque na terra vampiros alinham-se com os humanos?"

Ele deu a Jaxen um olhar de falsa tristeza. "Jaxen, meu velho amigo, estou muito decepcionado com você."

"Você não é meu amigo." Jaxen disse de forma constante.

"Isso me dói. Você passou muitos meses vivendo em minha casa, tendo o seu preenchimento de meus escravos, e é assim que me paga?"



Darius se aproximou e Abigail levantou a espada que ainda segurava quando Val puxou a sua livre do cinto. Darius revirou os olhos. "Por favor, você acredita que qualquer um de vocês tem uma chance contra nós?"

"Você não tem muitos homens." Val disse suavemente.

Darius riu com diversão. "Acho que isso é verdade, e a maioria deles está em uma viagem de caça, mas você esquece quem o nosso público é."

Ele olhou para a multidão. "Este vampiro – este impostor – fez uma aliança com os seres humanos. O que vocês acham disso? Será que ele merece a nossa misericórdia?"

A multidão gritou com raiva, e alguns dos vampiros nas arquibancadas inferiores realmente saltaram sobre o muro de pedra e começaram a fechar-se em torno deles. Darius parou-os com um aceno de mão. "Tudo a seu tempo, meus amigos."

"Jaxen, venha a mim." Ele encorajou.

"Não, Jaxen!" Abigail disse bruscamente.

"Ele não tem escolha." Darius respondeu.

"Jaxen." Abby sussurrou.

"Vai ficar tudo bem." Ele sorriu e mudou-se bruscamente para Darius. Ele ficou na frente do homem maior, seu bom cabelo branco que aderiu a sua cabeça enquanto a chuva caía, e cruzou os braços atrás das costas.

"Por que você me traiu, Jaxen?" Darius perguntou com espanto genuíno.

"Os seres humanos não são nossos para controlar, Darius." Jaxen respondeu. "Todas as criaturas merecem liberdade, merecem o direito de viver a sua vida sem ser -"

"Chato." Darius suspirou. Suas mãos serpentaram para fora e Sienna e Sara tanto gritaram estridentemente quando ele arrancou a cabeça de Jaxen de seu corpo. O corpo do velho homem caiu no chão quando o sangue derramava do tronco de seu pescoço.

"Eu nunca gostei dele de qualquer maneira." Darius sorriu para Tavien antes de deixar cair a cabeça de Jaxen. Seu corpo e cabeça explodiram e o sangue e cinzas foram imediatamente lavados pela chuva forte.



"Seu filho da puta!" Gritou Abby. Ela saltou para frente e rosnou com raiva quando o braço de Val estalou em volta da cintura e puxou-a de volta.

"Solte-me!" Ela gritou.

"Fique quieta!" Val sussurrou em seu ouvido e ela caiu contra ele quando Wesley avançou. Ele estendeu a mão, ignorando o grunhido de Val, e acariciou o rosto de Abby.

"Eu estava errado em temer isso, Abigail." Seus olhos eram de um marrom dourado e agora eles brilhavam com uma luz infernal. "É", ele fez uma pausa, "bonito. Isto é um presente."

Evan, as sardas destacando-se em seu rosto em relevo pálido, empurrou Wesley longe de Abby e olhou para o homem maior. "Não toque nela, seu fodido sanguessuga!"

Com um grunhido de raiva, Wesley puxou Evan em seu abraço e puxou sua cabeça para trás.

"Wesley! não – "

Ele abaixou a cabeça e afundou suas presas no pescoço de Evan. Darius riu e bateu palmas deliciado quando o grande homem rasgou a garganta de Evan aberta e lambia o sangue como um cão.

"Não." Abigail sussurrou. Ela olhou com horror para Wesley. "O que é que você fez?"

Wesley caiu o corpo de Evan e lambeu o sangue de seus lábios. Havia mais manchas de sangue através de suas bochechas e queixo e ele limpou-o com a mão antes de lambe o sangue da palma da mão. "É um presente, Abigail."

"É." Darius concordou. "Infelizmente, é um que você nunca vai conhecer. Nós não vamos para transformá-lo, meu animal de estimação. Nós vamos mantê-la como humana e usá-la nos jogos. Primeiro, vamos matar os seus amigos," ele olhou para Michael, "exceto para o seu amado Michael, é claro, ele é valioso demais para simplesmente morrer. E então nós vamos prender seu mestre e deixá-lo lentamente morrer de fome enquanto ele me vê alimentar de você."

"Você vai morrer esta noite." Val disse firmemente.



Darius riu novamente. "Meu amigo, há tão poucos de vocês e tantos de nós – você não tem uma chance e sabe disso."

Ele sorriu para Abigail. "Tire a mão de Wesley, meu animal de estimação, e eu vou terminar as vidas dos seus amigos de forma rápida e indolor. Desobedeça-me e você vai vê-los sofrer."

Abigail olhou para Val e seus olhos se arregalaram de horror. "Não! Não, pombinha! Você me ouve?"

"Shh, meu amor. Isso vai ficar bem." Ela o beijou de leve na boca. "Não lute, Val. Eles vão rasgar você."

"Ouça sua escrava, Valkyn." Darius aconselhou. "Eu preferiria vê-lo morrer de fome, mas eu não hesitarei em tomar sua cabeça se você insistir em," ele fez uma pausa e riu, "fazer uma cena."

"Abigail..." Val murmurou.

"Confie em mim, meu amor." Ela soprou em seu ouvido.

Segurando a espada levemente em sua mão esquerda, ela deu alguns passos hesitantes em frente. Wesley sorriu e estendeu a mão e ela tomou-a, estremecendo um pouco ao seu toque. Sua mão apertou ao redor dela e seus dentes alongados. "Apenas um gosto, Abby." Ele sussurrou.

Ele puxou-a para frente e Abby começou a chorar quando seus olhos se arregalaram e ele deu-lhe um olhar vazio de surpresa.

"Eu sinto muito, Wesley." Ela sussurrou.

Seu olhar caiu para seu peito. Abby o tinha espetado através do coração e ele deu-lhe um outro olhar confuso antes de explodir para além de uma chuva de cinzas e sangue. Abby limpou o sangue quente de seu rosto e se afastou em direção a Val e aos outros. Ela estava coberta de cinzas e sangue e levantou o rosto para o céu e deixou que a chuva lavasse-o limpo.

"Sua vadia estúpida!" Darius rosnou. "Seus amigos vão morrer xingando seu nome!"



Ele fez um sinal para os outros vampiros e, quando eles começaram a fechar-se em torno deles, Abigail e os outros formaram um círculo apertado.

"Que porra é que vamos fazer agora?" Faren gritou quando um trovão, este tão perto que sacudiu o chão sob seus pés, explodiu acima deles.

"Nós lutamos." Michael disse calmamente.

"Sim, claro." Faren revirou os olhos antes de puxar a adaga do cinto. "Aqui, tome isso. Você provavelmente é melhor com isso do que eu."

Michael tomou isso quando um relâmpago atingiu o chão apenas alguns pés longe deles.

"Traga-os para mim, agora!" Darius gritou de repente.

Antes que os vampiros pudessem atacar, houve outro relâmpago e alguns dos vampiros na arquibancada gritaram quando ele atingiu as arquibancadas e mandou vampiros dispersos.

O vento tornou-se um grito, gritando e gemendo e todo mundo olhou ao redor inquieto quando o ar começou a crepitar. O cabelo nos braços de Abigail estavam em pé e havia um estranho zumbido de eletricidade.

"O que está acontecendo?" Darius virou-se para Tavien. "O que é – "

Ele gritou quando houve um forte estalo de eletricidade e a arena foi iluminada com uma luz brilhante, dourado.

"Oh meu Deus." Abby respirou.

Uma pequena esfera amarela estava pairando atrás deles e, enquanto eles observavam, isso cresceu de forma constante maior. Isso cantarolava e crepitava com poder e Sienna deu um grito de medo quando ela foi puxada fora de seus pés. Ela estava sendo arrastada em direção à esfera brilhante e Neil estendeu a mão e agarrou seu braço. Ele puxou-a para seus pés e segurou-a contra seu corpo firme quando Abby agarrou o braço de Val freneticamente.

"Val! É a nossa única chance!" Ela gritou para ele.

Ele balançou sua cabeça. "Não nós não podemos! Não sabemos para onde vai!"



"Qualquer lugar é melhor do que aqui!" Neil gritou. Ele segurou a mão de Sienna em sua esquerda e agarrou Mary na sua direita. Antes que pudessem detê-lo, ele arrastou-as para frente. Eles foram capturados à luz do esfera e houve gritos de choques dos vampiros na arena quando eles foram sugados para frente e desapareceram.

"Michael! Tome Sara e vá!" Abby gritou.

Violet, suas asas tremulando violentamente ao vento, fechou para fora do cabelo de Sara e mergulhou em Abby. Ela podia sentir a duende colada ao seu couro cabeludo e ela agarrou o braço de Michael e sacudiu-o.

"Vá, Michael!"

Ela empurrou Sara para frente, a mulher deu um grito de medo e tentou recuar, mas Michael pegou a mão dela com firmeza e com um último olhar sombrio para Abby, puxou-a para a esfera.

"O que está acontecendo?" Darius perguntou em um murmúrio pouco mole. A visão da esfera e os seres humanos desaparecendo parecera desarmá-lo completamente e ele recuou quando a luz caiu sobre ele.

"Tavien? Que magia negra é essa?" Ele choramingou.

Não houve resposta e ele olhou em volta, surpreso. Tavien tinha fugido para o extremo da arena e Darius voltou-se para a esfera e olhou em suas profundezas.

"Faren, mova-se!" Val de repente rugiu.

Faren sacudiu a cabeça. "De jeito nenhum, não conte comigo. Eu não estou indo em qualquer lugar perto dessa coisa. Eu -"

Ele gritou de surpresa quando Val deu-lhe um forte empurrão na direção da esfera. Ele foi sugado para a luz dela e ele gritou loucamente por um momento antes da esfera levanta-lo fora de seus pés e chupa-lo em sua luz brilhante implacável. Ele desapareceu e Abby pegou a mão de Val.

"Vamos!" Ela gritou



Ele segurou seu rosto e apertou a boca contra seu ouvido. "Eu te amo, pombinha." Ele a beijou com força e empurrou-a para a esfera antes de virar e mover-se em um borrão de velocidade para Darius.

Ele balançou sua espada e um pequeno sorriso de satisfação cruzou seu rosto quando a cabeça de Darius deslizou de seu corpo e caiu na terra molhada. Quando o corpo do vampiro explodiu, Abigail gritou seu nome. Ela tinha caído de bruços, mas foi subindo no ar enquanto era arrastada para a esfera. Ela esticou os braços para fora e gritou o nome dele enquanto suas mãos estenderam a mão para ele.

Ele deixou cair sua espada e seguiu para Abigail e a luz, as mãos que se estenderam dela. Quando seus dedos se fecharam em torno de seus pulsos e seguraram com força, ele fechou os olhos e sentiu seu corpo sendo atirado para frente. Havia uma sensação de cair o estômago caiu e um breve momento de dor antes de tudo ficar preto.

"Val? Val, abra os olhos. "Sua voz suave arrastou-o da escuridão e ele abriu os olhos e piscou os olhos turvos para ela.

Ela estava deitada em cima dele, o rosto apenas a polegadas a partir dele, e sem falar, ele a beijou com firmeza. Ela devolveu o beijo, as mãos acariciando seu cabelo e rosto antes dela se afastar.

"Eu te amo." Ele disse com voz rouca. "Eu te amo."

"Eu também te amo." Ela disse imediatamente antes de beijá-lo novamente.

"Eu odeio interromper este momento lindo," a voz de Faren demorou acima deles, "mas talvez um de vocês pudesse me dizer o que diabos aconteceu."

Eles cambalearam aos seus pés e um olhar de medo atravessou o rosto de Abigail enquanto ela enfiou a mão no cabelo. "Violet! Violet, onde está você?"

A duende apareceu na frente dela, pairando no ar, e sorriu largamente para ela.

Abby deu um suspiro de alívio. "Graças a Deus. Não faça isso comigo, pequena."

Violet pousou no ombro de Val e beijou sua bochecha levemente antes agarrar ao seu cabelo escuro.



"Que porra aconteceu?" Faren repente gritou. "Onde diabos estamos?"

Abigail olhou em volta. Eles estavam no meio de uma floresta e, embora fosse escuro, a lua era grande e brilhante e forneceu luz suficiente para ela ver. "Nós estamos em outro mundo, Faren."

"Oh grande." Faren passou a mão pelo cabelo molhado. "Isso é apenas do caralho. Como o inferno é que vamos voltar?"

"Nós não vamos." Abby disse simplesmente.

Ela caminhou em direção a Mary e Neil e apertou suas mãos. Sienna estava agarrada à cintura de Neil, e ele manteve um braço firmemente ao redor dela. "Vocês dois estão bem?"

"Sim." Mary estremeceu delicadamente. "Congelada, mas feliz por estar viva."

"Nós vamos fazer uma fogueira." Abby disse encorajadoramente. "Vai ficar tudo bem, Mary."

Ela se virou para Michael e Sara. "Algum de vocês -"

Ela gaguejou a uma parada. Michael estava sentado debaixo de uma árvore, a costas descansando contra sua casca áspera, e olhando para as mãos.

"Michael? Onde está Sara?" Abby olhou ao redor descontroladamente. "Sara! Sara, me responda!"

"Ela largou da minha mão." Michael disse com voz rouca. "Estávamos sendo sugados para dentro da esfera e ela largou da minha mão. Tentei agarrá-la de novo, eu juro, mas ela não estava lá."

"Oh, não." Abby gemeu. Ela deu a Val um olhar frenético. "Nós temos que encontrá-la! Ela não pode estar longe. Precisamos começar a procurar por ela e -"

"Nós vamos encontrá-la, pombinha." Val disse suavemente. "Eu prometo. Mas precisamos -"

De repente, ele se esticou e olhou para as árvores escuras em torno deles. "Alguém está vindo."



Os outros se esforçavam para se juntar a eles e eles olharam na direção que Val estava olhando.

"Quem é?" Abby sussurrou enquanto Violet desapareceu no cabelo de Val.

Val balançou a cabeça. "Eu não sei. Eu não posso vê-los ainda. Posso ouvi-los embora e eles – "

Houve uma baixo rosnado atrás deles e o grupo virou. Os olhos de Abby se arregalaram. Um lobo, o maior que já tinha visto, estava de pé apenas 10 pés de distância. Seus olhos eram, de um verde brilhante, e seu pelo cinza foi ondulando na brisa.

Houve rosnado mais suave quando dois outros lobos surgiram da escuridão.

"Alguém tem uma arma?" Abby sussurrou baixinho. Ela tinha perdido a espada quando a esfera a tinha chupado e ela podia ver a bainha na cintura de Val pendurada vazia.

Michael deu um suave grunhido e levantou a adaga que Faren lhe dera. "Eu tenho isto."

"Nós não precisamos de armas." Mary disse suavemente. "Temos Val."

Val assobiou para os lobos, e eles arrebataram de surpresa quando viram os dentes salientes de sua boca.

"Val, espere." Abby agarrou seu braço. "Apenas espere e -"

O maior lobo de repente começou a ondular e eles observaram a pele recuar e o lobo se tornar um homem. Ele era um gigante de um homem e estudou-os em silêncio, enquanto os outros dois lobos se mexeram e se juntaram a ele.

"Shifters." Faren respirou. "Talvez ainda estejamos em nosso mundo, depois de tudo."

Um dos homens franziu a testa e olhou para o homem maior. "Que tipo de criatura tem dentes assim, Kane? E por que eles cheiram tão," ele torceu o nariz, "terrível."

"Eu não sei, Hanif." O homem chamado Kane respondeu.

Faren suspirou alto. "Porra. Não o nosso mundo. A fodida esfera estúpida de luz enviou-nos quem diabos sabe onde."

Kane endureceu e franziu a testa para ele. "O que você disse, criatura?"



"Criatura? Eu tenho um nome." Faren estalou.

Kane roncou alto e Faren assobiou para ele quando Abby levantou as mãos apressadamente.

"Ok, um, antes de começar com o pé errado, vamos todos tomar uma respiração profunda. Meu nome é Abby e estes são meus amigos, e não somos daqui. Então, nós estamos apenas indo cabecear fora e um, foi realmente ótimo te conhecer. Tome cuidado, ok?"

Kane rosnou novamente e deu um passo em direção a ela. Val empurrou Abby atrás dele e mostrou suas presas para o homem grande, nu. "Dê mais um passo na direção dela e eu vou ter a sua cabeça."

"Eu gostaria de ver você tentar." Kane disse suavemente. "Eu não sei o que você é, mas você não me assusta."

Val olhou para ele. "Você seria sábio para ter medo de mim, shifter."

"Val, pare!" Abigail apertou seu braço e deu Kane um sorriso amigável. "Somo amigáveis, honestamente. E se você apenas se afastar, nós estaremos em nosso caminho."

"Você está em minhas terras." Kane disse calmamente. "Diga-me, e não minta sobre isso, se o que a criatura disse sobre a esfera de luz é verdade."

Abigail hesitou e depois assentiu. "Sim é verdade."

O menor dos três homens apertou o braço de Kane antes de inalar profundamente na direção de Abigail. "Ela cheira como Reese."

"Sim, Theran. Estou ciente disso." Kane disse calmamente.

Ele estudou-os por um momento antes de chegar a uma decisão rápida. "Vocês virão com a gente."

"Eu não penso assim." Val disse bruscamente.

"Você não tem escolha." Kane disse simplesmente.

"Há apenas três de você e seis de nós." Val respondeu suavemente. "Você não tem chance."



Kane surpreendeu-os rindo alto. "Você é corajoso. Tolo, mas corajoso."

Ele levantou a cabeça e gritou asperamente. Abby agarrou o braço de Val quando um coro de latidos respondeu e as árvores ao redor deles foram iluminadas com dezenas de olhos brilhantes.

Sienna deu um gemido suave de medo e Neil a abraçou. "Não se preocupe." Deu-lhe um sorriso encorajador, mas seu rosto estava pálido e ele engoliu em seco quando mais olhos apareceram na escuridão.

"Nosso bando é grande." Disse Kane com uma pitada de orgulho em sua voz. "Você está voltando para nossa casa e nem lute nem tente escapar. Você entendeu?"

Val abriu a boca para argumentar e Abigail segurou seu braço e deu-lhe um olhar de advertência antes de sorrir para Kane. "Claro. Obrigada pela hospitalidade."

Kane grunhiu em resposta e mudou para sua forma de lobo antes de virar e galopar para as árvores. Os outros lobos os rodearam em um círculo apertado e Mary limpou a garganta nervosamente. "O que fazemos agora?"

"Nós vamos com eles." Abigail respondeu. "Ele está certo – não temos muita escolha."

Ela pegou a mão de Val e deu-lhe um leve sorriso quando eles começaram a seguir Kane e os outros através das árvores. "Tudo vai dar certo. Nós vamos encontrar Sara, e você e eu vamos fazer uma nova vida juntos neste mundo. Eu te amo, Val."

Ele levantou a mão à boca e deu um beijo suave para os nós dos dedos. "Eu também te amo, pombinha."

FIM



Próximos:

